
She just wants to be safe,
but how do you hide from
someone you can't see?
Real
Shadows
M.E. Clayton



2020

Sinopse

Fallon Reese

O que você faz e para onde vai quando está cansado de correr?

Fallon passou a maior parte de sua vida adulta fugindo de uma ameaça desconhecida. Uma ameaça que a polícia, câmeras e se mudar não foram capazes de eliminar. Embora nunca tenha sido fisicamente ferida, o dano ao seu bem-estar emocional e mental é real.

Com uma última opção, Fallon se muda para metade do país, onde ela vai construir uma nova vida para si mesma ou, finalmente, ficar cara a cara com as sombras que a estão assombrando. Mas de uma forma ou de outra, os pesadelos acabarão.

Xander Raynes

O que você faz quando trata alguém horrivelmente e ela não está interessada em suas desculpas?

Xander passou a maior parte de sua vida sendo o cara bom, mas é porque ele é. Ou... ele era, até que um dia ruim transformou ele em um idiota das maiores proporções. Recusar alguém em necessidade não é quem ele é, basta perguntar a qualquer um.

Sem escolha, se ele quiser ser capaz de se olhar no espelho novamente, Xander tem que consertar as coisas. A ideia é maluca, mas a situação é maluca. A parte mais difícil será convencer a todos que ele realmente não é um idiota completo.

Pronta para enfrentar os males do mundo sozinha, Fallon encontra uma força dentro dela que ela não sabia que possuía. E não importa a determinação dela, Xander não vai a lugar nenhum. Ele deixa claro que eles enfrentarão o que quer que esteja vindo para ela juntos.

Nota: este livro contém linguagem e situações adultas. Ele também contém perseguição. Este livro é destinado a maiores de 18 anos.

Nota da Autora

Apenas algumas coisas antes de eu deixar você ir e começar sua leitura. Enquanto estou fazendo o meu melhor para trabalhar com um software melhor de edição e revisão, todos os meus livros são trabalhos individuais e independentes. Eu escrevo meus livros, reviso meus livros, edito meus livros, crio as capas, etc. Eu tenho um beta que me dá feedback sobre minhas histórias, mas fora isso, todos os meus livros são projetos independentes.

Dito isso, peço desculpas antecipadamente pelos erros de digitação, inconsistências gramaticais ou quaisquer outros erros que eu possa cometer. Já que escrever é estritamente um hobby para mim, não procurei compromissos em relação a editoras, editores, etc. Minha esperança é que minhas histórias sejam agradáveis o suficiente para que alguns erros, aqui e ali, possam ser esquecidos. Se não, meus livros provavelmente não são para você.

Além disso, sou uma leitora ávida, quero dizer uma leitora ÁVIDA. Gosto de ler acima de qualquer outro hobby. Uma das coisas sobre a leitura que dói meu coração, porém, é quando me apaixono por um livro, mas tenho que esperar o lançamento de outros livros da série. Por sentir essa decepção no fundo da minha alma, jurei que, se algum dia eu escrever uma série, todos os livros serão publicados de uma vez. Não, não espere aqui... LOL. Então, se você está lendo um dos meus livros, mas não consegue encontrar nenhum outro livro sobre os personagens secundários desse livro, isso significa que o livro é um projeto independente. Agora, a exceção era, as duas séries do Enemy (Facing the Enemy e In Enemy Territory). Recebi pedidos suficientes para as histórias de seus personagens secundários, decidi escrevê-los. Mas, no futuro, os livros da série não lançados de uma vez só acontecerão a pedido dos meus leitores. Por mais que seja um hobby, estou escrevendo esses livros para vocês e também para mim.

Obrigado a todos por transformarem esse hobby em algo emocionante e mágico!

Agradecimentos

O primeiro agradecimento sempre será meu marido (a menos que algum dia nos divorciemos, então provavelmente não tanto depois disso), mas vendo como eu não consigo imaginar esse dia chegando, eu não posso nunca me colocar lá sem agradecer a ele por todo o seu amor, apoio e crença em mim.

Em segundo lugar, é minha família, minha filha, meu filho, meus netos, minha irmã e minha mãe. Eles são as pessoas que mais me amam, me conhecem melhor e me amam muito, apesar de tudo o que sabem... LOL!

E, claro, há Kamala. Ela insiste que eu não tenho que agradecê-la em todos os livros, mas meu amor por ela e gratidão por todo o seu apoio e entusiasmo afirmam o contrário. Ela é a primeira pessoa (fora da minha família) com quem compartilho este sonho, e ela está ao meu lado em cada passo do caminho. Kam, você realmente é o melhor tipo de amigo!

E, finalmente, gostaria de agradecer a todos que compraram, leram, avaliaram, compartilharam e apoiaram a mim e minha escrita. Muito obrigada por ajudar a tornar este sonho realidade e feliz e divertido! Não há agradecimentos suficientes no mundo.

Dedicado

Para o meu filho.

Você nunca saberá o quanto eu amo sua risada e rezo para que você esteja feliz.

Prologo

Fallon

Minhas muitas chaves tilintavam interminavelmente quando abri minha porta da frente. Meu senhorio não disse uma palavra quando eu perguntei se não havia problema em chamar um chaveiro para instalar duas fechaduras adicionais na minha porta quando eu me mudasse. Ele simplesmente disse tudo bem, aceitou a cópia das novas chaves, e descontou o custo no aluguel do meu segundo mês.

Aprendi ao longo dos anos que nem todos os proprietários estavam dispostos a permitir que você alterasse suas propriedades em seu primeiro dia como inquilino. Eu tive sorte com Richard, no entanto. Ele não se opôs, nem se intrometeu. Nem em todos os dois anos que morei aqui ele alguma vez me perguntou sobre minha obsessão por fechaduras, e fiquei extremamente grata por seu respeito pela privacidade.

Depois que a fechadura final foi desbloqueada, abri minha porta da frente e entrei. Larguei minha bolsa no sofá verde claro que ocupava a maior parte da sala e me dirigi para a cozinha com minha sacola de comida mexicana.

Eu estava dois passos além do sofá quando meus olhos avistaram o coelho de cerâmica prateado que morava na

segunda prateleira da estante que, como o sofá verde claro, viera com o apartamento.

A sacola de comida escorregou da minha mão quando percebi como o coelho agora estava voltado para o leste em vez de para o oeste.

Como sempre foi.

Meu coração disparou e meu corpo caiu na paralisia de rotina. O medo*, o medo real,* se formou na boca do meu estômago e se espalhou até se infiltrar em todas as células do meu corpo.

Eu não conseguia processar o som por causa do fluxo de sangue em meus ouvidos e a pulsação frenética do meu coração. Minha mente não deixava meus olhos olharem para a esquerda nem para a direita. Minha mente permitiu que eles enchessem, no entanto. Isso permitiu que enchessem, e lágrimas silenciosas escorreram pelo meu rosto.

Eu encarei aquele coelho de cerâmica prateada, e era incrível como ele poderia ser um símbolo de segurança e perigo, tudo em um. Ele era um farol de segurança quando estava voltado para o oeste, mas era um sinal de perigo quando estava voltado para qualquer outra direção. Mesmo se ele ainda estivesse voltado para o oeste, ele ainda poderia ser um sinal de perigo se você não prestasse atenção suficiente em *como* ele estava voltado para o oeste.

Veja, havia uma razão para ele estar sozinho naquela prateleira em particular, uma prateleira que nunca foi

espanada, uma prateleira que tinha literatura superficial que eu nunca iria ler. Havia uma razão pela qual ele enfrentou o oeste de uma maneira muito específica.

Porque eu sabia que *ele* não poderia se conter.

De alguma forma, ele sabia tudo sobre minha fixação por coelhos cinzentos. Eu não sabia como ele sabia, mas ele sabia. Ele deve ter conhecido o conforto que eles me trouxeram quando eu era mais jovem. Ele devia saber sobre o coelho de pelúcia que eu tinha há anos, porque ele me presenteou com a réplica exata ao longo dos anos. Mas o que ele não sabia era por que esse coelho de cerâmica prateado em particular era importante para mim agora. Não era mais um símbolo de conforto, mas um sistema de alerta.

Se aquele coelho fosse movido, mesmo uma fração de milímetro em qualquer direção, eu saberia que ele me encontrou. Eu saberia que ele me encontrou novamente e que esteve na minha casa.

Como ele fez agora, mais uma vez.

Se eu sair viva deste momento, esta será a sétima vez que terei que me mudar em um período de seis anos, pela sétima vez, quando terei que tentar encontrar um abrigo desconhecido e um trabalho monótono para me alimentar.

Até agora, ele permaneceu no escuro, optando por me torturar mentalmente ao invés de me atacar abertamente. É quase como se ele percebesse que, se ele me atacasse, seria o fim de seu jogo. Se ele viesse atrás de mim na luz, eu seria

capaz de identificar ele, possivelmente lutar com ele. Mas eu sabia que ele não queria isso.

Ele queria uma vítima.

Mas, o mais importante, ele queria que nosso relacionamento doentio, distorcido e unilateral continuasse. Ele está me perseguindo há seis anos, e cada vez que ele me encontra, o soco derrotado no meu peito é tão doloroso quanto os anteriores.

Eu só queria uma vida normal. Eu queria uma vida sem algum verme determinando cada movimento meu. Queria uma vida onde tivesse amigos e um emprego estável do qual pudesse reclamar.

Eu queria uma vida onde a polícia não olhasse para mim como se eu fosse louca.

Ignorando a comida no chão, fui até a estante, agarrei o coelho de prata e segurei até que pudesse funcionar o suficiente para começar a arrumar minha vida novamente.

Capitulo Um

Fallon

A maioria das pessoas hesitaria em dirigir pelo país com as economias de uma vida em uma mala, mas o desespero ofuscou o bom senso neste momento.

Fugir da Califórnia, que é exatamente o que eu estava fazendo, com tudo o que eu tinha parecia uma decisão acertada na época. E se eu acabasse sendo roubada sob a mira de uma arma, bem, havia coisas piores que poderiam acontecer a uma pessoa, e esse pensamento, por si só, era o mais sombrio possível.

Como criaturas egocêntricas, sempre pensamos que nossas preocupações e infortúnios são as piores que existem, mas, se pudermos escolher, prefiro ser roubada do que estuprada. Prefiro ser roubada do que assassinada. Prefiro ser roubada do que perder um filho. Prefiro ser roubada a viver com medo constante de uma ameaça que não posso identificar.

Daí porque eu estava fugindo da Califórnia e indo em direção a Dakota do Norte.

Por que Dakota do Norte, você pergunta?

Porque ninguém morava na maldita Dakota do Norte.

Bem, isso não é totalmente verdade, suponho. Muitas pessoas viviam em Dakota do Norte. Mas eles viviam nas 'grandes' cidades de Fargo e Grand Forks. Meu destino era uma pequena cidade de lugar nenhum chamada Brant. Imagine qualquer pequena cidade cercada por fazendas, com apenas uma escola, talvez dois supermercados e uma oficina que poderia cobrar um braço e uma perna, mas não cobrou porque o proprietário é seu treinador de beisebol.

Isso era Brant, Dakota do Norte.

Idealmente, não era um lugar para onde você gostaria de se mudar se seu objetivo fosse ficar invisível, mas venho tentando esse método há mais de seis anos e não funcionou comigo. Depois de ligar para meu senhorio para avisar minha saída com trinta dias de antecedência, ligar para todas as empresas de serviços públicos necessários, embalar meus poucos pertences e sacar cada centavo que eu tinha do banco, comprei um telefone descartável, liguei para a única pessoa no mundo que ainda mantive contato e rumei para Dakota do Norte.

Eu cresci em um orfanato depois de perder meus pais quando tinha sete anos. E embora tenha sido difícil perder meus pais do jeito que perdi, o orfanato não foi tão horrível quanto poderia ter sido. Oh, eu estava familiarizada com a negligência e o abuso, mas nunca suportei nada do qual não pudesse voltar.

Eu tinha sido uma criança tímida e o fato de ser esquelética não tinha me ajudado muito. Eu tinha sido

facilmente perseguida e intimidada, mas pensei mais nisso como escolher minhas batalhas em vez de me curvar. Além disso, todas as crianças em um orfanato estavam fazendo a mesma coisa que eu.

Todos nós estávamos apenas tentando sobreviver.

Meus sonhos de ser adotada por uma família amorosa foram destruídos no início e, como a maioria das crianças abandonadas, cresci rapidamente depois disso. Eu ainda posso ter sido atormentada, mas eu era independente, não dependendo de ninguém, desde que tinha cerca de onze anos. Uma vez que a realidade da vida me deu um tapa na cara, meu foco singular era ter certeza de que eu tinha um plano ao deixar o sistema. Pular de casa em casa não me incomodou tanto quanto me entristeceu constantemente. Não importa quantas vezes eu tentei lutar contra o sentimento de rejeição, sempre me atingiu com força.

Algumas casas queriam me manter, mas, sem me adotar completamente, não conseguiram, porque o orfanato era tudo sobre oferta e demanda. Eles nos embaralharam como peões em um tabuleiro de xadrez, abrindo espaço para os recém-abandonados ou rejeitados.

Não querendo mais ficar à mercê de ninguém, comecei a trabalhar depois da escola assim que tive idade suficiente. Eu mal sabia que essa escolha de vida me faria uma candidata perfeita para residir no orfanato em vez de um lar de verdade. Os lares eram para as crianças que ainda precisavam, os bebês, os desamparados, os deficientes

mentais. Eles eram os que precisavam de cuidado amoroso. Os jovens de quinze anos que podiam trabalhar e ir para a escola não precisavam de coisas como amor e orientação.

Eu passei os últimos três anos em um orfanato indo para a escola e trabalhando pra caramba com empregos de meio período depois da escola. Eu queria trabalhar, mas sabia que precisava mais do meu diploma do ensino médio se algum dia fosse chegar a alguma coisa em minha vida.

A única coisa que eu tive de qualquer valor sentimental, durante aqueles anos mais jovens, tinha sido um coelho cinza rasgado que havia sido dado a mim no meu primeiro dia em um orfanato, ou tinha sido um brinquedo desde o tempo em minha vida onde tive uma família, um tempo antes de meus pais terem sido mortos por um motorista bêbado.

Aquele coelho chamava-se Silver e tinha resistido a anos e anos de confusão, intimidação, negligência e abuso. Eu mantive aquele pedaço de... consistência toda a minha vida até que ele desapareceu um dia quando eu tinha acabado de fazer dezesseis anos de idade. Me lembro de passar no orfanato inteiro procurando por ele, mas nunca o encontrei. E todos a quem eu perguntei alegaram não saber o que aconteceu com ele.

Mas um deles mentiu.

Eu não saberia disso até seis anos depois, quando entrei em meu apartamento de um quarto depois de trabalhar no último turno como bartender no Drink This, um bar

universitário local no norte da Califórnia. Eu não tinha conseguido cursar a faculdade, não importava quão boas minhas notas tivessem sido, então optei por ser feliz apenas por ser capaz de manter um bom emprego que pudesse me sustentar sem a necessidade de ajuda do governo. Eu nunca me orgulhei, mas queria mais na vida do que o orfanato tinha me mostrado. No entanto, nunca vou me esquecer de entrar no meu apartamento e ir em direção ao meu quarto para ver o coelho de pelúcia cinza, gasto e orgulhoso sentado no meio da minha cama.

Por meses, antes de o coelho aparecer na minha cama, pensei que minha mente estava pregando peças em mim. Eu pensei que estava sob o estresse da vida adulta ou algo assim. Eu voltava para casa para encontrar com pequenos itens perdidos ou levemente distorcidos de uma forma ou de outra. Foram pequenas coisas que me fizeram pensar, *oh, ei, devo ter esquecido de colocar isso de volta.*

Nunca foi nada grande ou óbvio. Houve ocasiões em que eu entrei no carro e o assento foi ligeiramente puxado para trás ou uma janela baixada, coisas assim. Foram todas incidências menores que poderiam ser facilmente explicadas por descuido ou simplesmente não pensar. Nunca me ocorreu que poderia ser algo mais até que eu vi aquele coelho na minha cama.

Meu coelho.

O choque de ver isso me deixou imóvel por alguns minutos incompreensíveis antes de eu fazer o que todos nós gritamos

com a garota estúpida do filme para não fazer. Em vez de chamar a polícia e me certificar de que não tocaria em nada, saí do choque, caminhei em direção à minha cama e peguei o coelho para verificar se era, de fato, o da minha infância.

Segurar o coelho em minhas mãos provocou sentimentos reais de medo e violação. Nunca tinha experimentado nada parecido com um perseguidor antes, e o conhecimento de que este não era apenas qualquer velho perseguidor, mas alguém do meu passado e ainda tinha fixação por mim todos esses anos depois, tinha sido entorpecente.

E como todas as vezes desde então, chamei a polícia. E embora tenham levado meu susto a sério, não levaram o crime a sério. Eu tinha ganhado um monte de nada. Eles tomaram o coelho como 'evidência,' mas educadamente me lembraram que não havia nada que eles pudessem fazer sem prova de algo mais.

Eu havia permanecido naquele apartamento por mais dois meses antes que a paranoia me levasse à beira da insanidade. Eu tinha me mudado, e tenho me mudado sempre que ele me encontrou. Ou, inferno, poderia ser *uma ela*, pelo que eu sabia.

Ao longo dos anos, alguns oficiais foram compassivos e alguns foram idiotas. Um perseguidor invisível não estava no topo de sua lista de prioridades. E eu entendi. Eu realmente fiz. Esse era um crime pessoal que só me afetou e, até agora, não havia sido prejudicada fisicamente. Os policiais tinham crimes reais com os quais lidavam todos os dias. Eles tiveram

que lidar com assassinatos, estupros, roubos e tiroteios. Meu intruso aleatório, que gostava de virar meu coelho de cerâmica, dificilmente era uma tragédia nacional.

Mas meu medo?

Isso era real.

Eu tinha feito de tudo, exceto mudar meu nome, para escapar dessa... pessoa. Mudei de tantos empregos, cidades e aparência ao longo dos anos que não sabia mais o que me restava fazer. Então, liguei para a única pessoa que poderia remotamente considerar uma amiga, Karla Craig, e contei tudo a ela. Ela era a única pessoa que eu considerava uma amiga, porque nunca fiquei em um lugar por tempo suficiente para fazer amigos. Eu tinha guardado para mim mesma. Eu também não estava pronta para explicar minha loucura para ninguém, porque às vezes me sentia assim.

Eu me sentia louca.

Karla e eu crescemos em um orfanato, mas quando ela tinha cerca de dezesseis anos, ela foi reivindicada por um parente há muito desaparecido e ele a levou para morar com ele e sua família. Fiquei feliz por ela, mas arrasada com a perda. Dos amigos para *amigos verdadeiros,* era difícil de encontrar em um orfanato. Mantivemos contato, mas nossas vidas eram definitivamente opostos polares.

Depois de contar tudo a Karla, ela insistiu que eu me mudasse para Dakota do Norte e começasse do zero. Ela fez viver em Small Town, EUA, parecer tão maravilhoso e

seguro. Ela também ressaltou que era muito longe da Califórnia e, onde um estranho não se destacaria nas ruas movimentadas da Califórnia, um estranho definitivamente se destacaria em Brant, Dakota do Norte.

Então, empacotei tudo que possuía, tirei cada centavo que tinha no banco, enchi meu tanque de gasolina e saí no dia seguinte, depois de cuidar do meu trabalho, aluguel e obrigações de serviços públicos.

E agora, dirigindo pelo grande estado de Montana, eu estava quase chegando ao meu destino e, com sorte, uma nova vida.

Uma vida onde não temia todas as sombras.

Capitulo Dois

Xander

O norte de Dakota em julho pode ser tão quente quanto a Flórida. O suor escorrendo pelo meu rosto e costas pode atestar isso.

Mas eu adorei.

Os invernos em Dakota do Norte não deixavam muito espaço para trabalhos ou atividades ao ar livre, então, durante os meses mais quentes, eu apreciava a atividade física que a construção trazia. Sim, tecnicamente, eu era um empreiteiro e proprietário da empresa, mas isso não significava que tivesse deixado os títulos me tornarem preguiçoso e fora de contato com o lado do trabalho manual das coisas. Ainda adorava trabalhar com as mãos, independentemente de quantas horas passasse atrás de uma mesa.

Oito anos atrás, eu tinha apenas vinte e dois anos quando uma terrível tempestade de neve ceifou a vida de meus pais. Eles haviam sido vítimas de um acidente de carro causado por um turista que não tinha experiência em dirigir na neve. O acidente também havia tirado sua vida, mas, na época, isso não parecia um consolo. Meus pais foram tirados deste mundo muito cedo e levei anos para me livrar do ódio e do ressentimento. A dor e a tristeza de sua perda ainda estavam lá, mas consegui aprender a

viver com aquelas emoções adormecidas que faziam aparições aleatórias de vez em quando.

Com aquela perda horrenda, eu recebi tudo que meus pais possuíam. Sendo filho único, tudo tinha caído no meu colo. Incluindo a construtora do meu pai. Daniel Raynes foi o músculo por trás da Raynes Construction e Sela Raynes foi o cérebro por trás de tudo o mais. Meus pais tinham sido um par fenomenal e eu só podia esperar que eles fossem a mesma dupla dinâmica no céu.

Foi uma luta lidar com minha dor e a mudança de direção em minha vida, mas meu melhor amigo e amigo de infância, Trevor Craig, tinha feito o possível para me ajudar nesses tempos difíceis e sombrios. Eu tinha acabado de me formar na faculdade e estava pronto para me mudar para Nova York e começar minha vida como financista. Eu era formado em administração e finanças e estava pronto para enfrentar o mundo. Mas com a perda de meus pais, manter o que meu pai e minha mãe construíram era mais importante para mim do que uma carreira de destaque em Nova York. Da noite para o dia, minhas prioridades mudaram, e eu não me arrependi nenhum dia da minha decisão desde então.

No entanto, a necessidade de manter o legado de meus pais me deixou pouco tempo para fazer o que a maioria das pessoas de cidade pequena fazia, que era casar e constituir família. Nos primeiros três anos após a morte de meus pais, passei cada minuto do meu dia aprendendo o negócio do zero e evitando que a empresa caísse no vermelho. Eu tinha aprendido que os meses de inverno consistiam mais em manutenção e reparos devido aos invernos rigorosos. E eu aprendi que os meses de verão consistiam em construir os sonhos do povo da cidade o mais

rápido que eu pudesse, ao mesmo tempo dando-lhes um trabalho de qualidade.

E embora eu finalmente conseguisse pegar o jeito e me sentir confortável o suficiente para acreditar que estava deixando meus pais orgulhosos, a questão da família ainda tinha ficado em segundo plano na minha vida. Trevor casou com sua esposa, Karla, alguns anos atrás, e eles estavam trabalhando diligentemente em crianças. Ou então, Trevor fica me dizendo quando eu pergunto por que ele parece tão cansado o tempo todo.

Quanto a mim, mantive meus namoros casuais, e nunca com uma mulher da cidade. Brant era muito pequena para namorar uma local sem a expectativa de casamento após o segundo encontro.

Não.

Se eu precisava transar, passava os fins de semana em Grand Forks ou em uma das outras cidades vizinhas maiores. Era menos bagunçado dessa forma. Além disso, embora eu não tivesse nenhuma objeção em me casar, era difícil namorar mulheres que você conheceu durante toda a sua vida e olhou como irmãzinhas.

Eu sabia que, mais cedo ou mais tarde, teria que embarcar em um namoro sério, no entanto. Eu só não estava com pressa ainda. Eu tinha apenas trinta anos. Eu ainda tinha uns bons cinco anos antes de começar a sentir pânico sobre minha própria mortalidade.

— Seja cuidadoso. Você pode sujar seu terno. — Eu nem mesmo me virei. Eu estendi meu braço atrás de mim e cumprimentei Trevor com meu dedo médio. Eu ouvi sua risada. — Você é um encantador.

Eu sorri, terminei de medir a lacuna do pino e me virei.

— O que diabos você está fazendo aqui? Porque você com certeza não foi convidado. — Eu perguntei.

Trevor sorriu, me mostrando todos os seus dentes perfeitamente retos.

— Não preciso de convite, — retrucou ele. — Eu sou um prazer maldito. Sei que sempre sou bem-vindo aqui. — Trevor Craig não era um prazer maldito, mas era sempre bem-vindo aqui.

Tirei a toalha de mão do bolso de trás e limpei o rosto.

— Não, — eu rebati. — Sua *esposa* é um prazer e *ela é* sempre bem-vinda aqui.

Desta vez, ele me mostrou o dedo do meio, mas ainda estava sorrindo.

— Sério, no entanto, — ele brincou. — Quando você vai enfiar na cabeça que é o chefe, Xan? Contrate alguém para essa merda.

Eu estava trabalhando atualmente em estender meu barracão pessoal, e eu *não* estava vestindo um terno.

— Provavelmente porque todos os meus rapazes estão atualmente tendo seus traseiros chutados por três projetos diferentes que precisam ser concluídos no momento em que as primeiras nuvens começarem a rolar, — respondi. Abaixei, peguei minha garrafa de água e tomei um gole, antes de acrescentar. — Além disso, é um maldito galpão, Trev. Se eu não posso fazer algo como um complemento para o meu galpão, não tenho nada a ver com esse terno que você sabe que nunca uso, idiota. — Ele apenas sorriu. — Então, o que você está fazendo aqui?

Trevor apenas soltou uma risada áspera, e eu olhei para ele enquanto ele passava a mão em sua nuca. Um gesto nervoso, com certeza.

— Uh, eu parei para convidar você para jantar, — ele respondeu, e minha guarda disparou como um canhão.

Eu estreitei meus olhos para ele.

— Desde quando você veio me convidar oficialmente para jantar? — Eu perguntei. — Normalmente, um de vocês apenas me envia uma mensagem com um convite aberto. —

Trevor abaixou a cabeça e fez uma careta.

— Bem... Karla espera lisonjear você com todos os seus favoritos, então...

— Não, — eu disse, parando-o. — Não, não, não, não, não, Trev. — Eu balancei minha cabeça para dar ênfase. — Não vou deixar que ela me marque outro encontro às cegas que...

O idiota riu.

— Não, não, — ele riu, — não é nada disso.

— Claro, não é, — eu disse impassível. Karla tinha um medo irracional de que eu morresse como um velho solitário, embora eu garantisse a ela que não era o caso.

Trevor enfiou as mãos nos bolsos da frente e apenas sorriu.

— Eu juro, — ele prometeu. — Enquanto ela *está* indo para tentar bajular você para um favor, não é nada assim.

Eu inclinei minha cabeça para ele.

— Então o que é? Uma nova adição à casa? Uma cozinha remodelada? Um marido mais bonito?

— Vai se foder, cara, — ele bufou. — Eu posso reformar uma cozinha sozinho, você sabe. —

Eu ri.

— O que ela quer, Trev?

Ele balançou sua cabeça.

— Nu uh, amigo, — ele respondeu. — Este é o negócio de Karla e eu não vou acabar na casa do cachorro porque arruinei isso para ela. — Trevor continuou balançando a cabeça para enfatizar suas convicções.

— Eu juro por Deus, Trev, se eu aparecer e houver uma mulher lá, eu...

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição.

— Eu juro, Xander, — ele riu, — não é nada disso.

Eu plantei minhas mãos em meus quadris e considerei meu melhor amigo.

— Ela precisa de um rim ou algo assim? — Eu perguntei, estreitando meus olhos para ele. — Ela não precisa se incomodar com meus favoritos se precisar de um rim ou algo assim, você sabe.

O sorriso estúpido de Trevor se alargou.

— Pelo que eu sei, todos os principais órgãos dela estão funcionando bem, — ele disparou. — Mas é bom saber que você terá opções se isso mudar.

Eu joguei meu pano suado nele.

O bastardo sortudo viu isso chegando e evitou o ataque.

— Apenas... apenas esteja lá, Xan, — ele implorou.

Soltei um suspiro.

Trevor é meu melhor amigo desde sempre, e quando ele se casou com Karla, ela se tornou minha melhor amiga. Ajudou o fato de ela ser um amor e nunca se sentir ameaçada por minha amizade com seu marido. Ela também me abraçou como amigo, e o resto era história.

— Que horas? — Eu perguntei, resignado por saber que eu nunca iria negar nada a Karla em primeiro lugar.

— Por volta das seis, — Trevor respondeu enquanto se virava para voltar para sua caminhonete. — Nada chique. — Eu grunhi quando sua risada sumiu, entrando em sua caminhonete.

Brant, Dakota do Norte não gostava muito disso. A coisa mais chique que tínhamos aqui era uma fonte no meio da praça da cidade que um turista doou cerca de cinco anos atrás. A mulher tinha se apaixonado por nossa 'cidadezinha pitoresca' e só *tinha* que aumentar. Era uma bela fonte, mas não fazia bem a ninguém durante o inverno, quando congelava.

Voltando para o galpão, eu sabia que tinha que mover minha bunda agora. Eu estava planejando trabalhar noite adentro, mas agora que era esperado para jantar no Craigs, isso era proibido. Ajustei o alarme do meu telefone para as cinco, peguei minha fita métrica e o nivelador e voltei ao trabalho. Só quando meu alarme disparou é que comecei a me perguntar o que diabos era tão importante que Karla sentiu que precisava me preparar bife de costela, purê de batata, aspargos e uísque. Meu estômago começou a roncar

com o pensamento, e eu percebi que não importava. Uma refeição caseira era uma refeição caseira.

Capitulo Tres

Fallon

Eu gostaria de poder dizer que tive um sono de qualidade, mas isso seria uma mentira. Meus nervos começaram a disparar como uma tempestade elétrica no momento em que peguei minha identidade para reservar meu quarto de motel à beira da estrada em Montana.

E eles ficaram atirando a noite toda.

Com o passar dos anos, tudo que pude concluir foi que, quem quer que estivesse me perseguindo, deveria trabalhar com computadores ou com a polícia de alguma forma. De que outra forma eles seriam constantemente capazes de me encontrar? Depois da segunda vez que tive que me mudar, suspendi todas as minhas contas de mídia social. Limitei todo o meu uso da internet e realmente, ingenuamente, acreditava que isso seria o suficiente para me salvar.

Não foi.

Como a polícia não podia ou não queria me ajudar, quando eu não estava trabalhando, passava todo o meu tempo livre pesquisando sobre perseguições, tanto as vítimas quanto os perseguidores. E quanto mais eu pesquisava, mais alarmada ficava ao perceber o quão fácil a tecnologia tornava as coisas para um perseguidor.

Nossa informação estava em *toda parte*.

Mesmo se você mudar seu nome, um bom hacker pode descobrir isso. Inferno, um hacker medíocre poderia descobrir isso. Isso, junto com a parte em mim que ainda era uma lutadora, foram os motivos pelos quais eu ainda não tinha recorrido à mudança de identidade. Claro, eu estava com medo. Claro, vivi em um estado constante de paranoia. Claro, eu tinha que mudar minha vida constantemente e começar de novo. Claro, eu estava vivendo como um coelho assustado. Mas eu ainda não estava pronta para agitar a bandeira branca e deixar essa... *pessoa* me levar a perder minha identidade por completo.

Me mudar e recomeçar era semelhante a correr, mas não era desistir. Era uma tentativa de uma vida melhor e uma homenagem à esperança de que ele ou ela não me encontrasse novamente. Mudar meu nome seria como deixar meu perseguidor vencer. Claro, ele estava ganhando as batalhas, mas eu ainda o estava forçando a entrar na guerra.

Eu ainda estava lutando.

Eu não estava necessariamente ganhando, mas ainda estava lutando.

Entregar minha identidade ao balconista foi desesperador, mas eu me convenci de que, mesmo que ele descobrisse que eu tinha estado em Montana, ele não poderia saber se eu ainda estava lá ou se havia me movido. Talvez ele me desse algum crédito e pensasse que eu estava tentando ser mais esperta que ele aparecendo em Montana, mas terminando na Flórida.

Deus, por favor, faça com que ele pense que estou na Flórida.

Não foi até que eu estava presa dentro do quarto do motel que eu percebi o quão ruim minha paranoia havia desencadeado desta

vez. Não havia como ele me encontrar tão rápido e, mesmo que o fizesse, nunca fez sua presença conhecida imediatamente. Ele sempre esperava seu tempo. Claro, esta foi a primeira vez que deixei a Califórnia, então quem sabe o que isso pode desencadear neste psicopata.

Mas eu ainda sentia a inquietação dos últimos seis anos cavando dentro de cada músculo do meu corpo. As dores de estresse, paranoia e medo estavam tão embutidas em meu corpo que eu não sabia mais como viver sem elas. Se eu acordasse uma manhã me sentindo bem, não saberia o que fazer comigo mesma.

Antes de sair do quarto do motel esta manhã, fui até o estacionamento ao lado, onde ficava uma lanchonete pitoresca. Tomei um café da manhã rápido, voltei para o motel, juntei minhas coisas e fiz o check-out. Agora eu estava sentada no meu carro, pronta para terminar minha viagem e chegar a Brant. Peguei meu celular descartável barato e disquei o único número que sabia de cor e disquei para interação humana em seis anos.

Karla atendeu no terceiro toque.

— Ei, garota, — ela cumprimentou. — Como vai a viagem?

— Está boa, — respondi. — Eu ia tentar dirigir até o fim, mas achei que seria melhor tomar um fôlego. Não preciso estar na estrada com sono e desesperada. Não é uma boa combinação.

— Não, não é, — ela respondeu suavemente. — Quando posso esperar você?

— Provavelmente muito tarde, Kar, — eu disse a ela. — Me desculpe por não ter planejado isso melhor p...

— Pare com isso, — ela repreendeu. — Você sabe que não importa a que horas você aparece.

— Bem, — eu falei, — eu... uh, estava pensando que talvez eu devesse continuar dirigindo e fazer paradas aleatórias em hotéis até chegar a Wisconsin, talvez. Posso voltar dormindo no meu carro.

— Fallon, — ela engasgou com uma voz universal de mãe, — você sabe muito bem o quão perigoso é dormir no seu carro.

— Eu sei... mas eu sinto, eu não sei... como se preciso fazer mais para tirar ele do meu caminho, — eu raciocinei. — E eu vou dormir em algum lugar seguro. Ou... talvez, eu possa implorar ao dono de um motel e dizer a ele que estou fugindo do meu marido policial abusivo ou algo assim.

O suspiro de Karla parecia preocupante.

— Faça... faça o que achar necessário, Fallon, — ela cedeu. — Eu só quero que você esteja segura.

— Eu sei, — respondi, porque realmente sabia. A preocupação de Karla comigo era genuína e me senti culpada por trazer meu drama à sua porta, não importa o quanto ela me acolheu. — Eu me sentiria melhor sabendo que fiz o meu melhor para evitar que isso... manche você.

Ela bufou.

— Não se preocupe comigo, Fallon, — zombou ela. — Eu tenho Trevor, e ele é o suficiente para me fazer sentir segura.

Meu coração doeu de inveja. Não namoro desde a segunda vez que me mudei e Rob, meu namorado na época, me largou porque disse que meu nível de loucura excedia o da maioria das garotas.

Garotas normais.

Depois disso, minha necessidade de fazer parte de alguém diminuiu para a necessidade inexistente que era agora. Sem fé na polícia, sem fé nos homens e me recusando a colocar em perigo possíveis amigos, comecei a viver uma existência solitária. Eu havia trabalhado onde poderia conseguir um emprego, mas me mantive sozinha. Claro, houve momentos de solidão, mas com o medo e a paranoia sempre presentes, aqueles breves momentos não duraram muito.

— Bem, eu acho que poderia chegar em sua casa esta noite, dormir por algumas horas, dirigir até Milwaukee, que é apenas nove horas ou mais, e mergulhar de volta. Isso seria uma viagem de dezoito horas. Isso não é tão ruim.

Eu podia ouvir Karla fazendo beicinho na ponta do telefone.

— Hmm, isso pode funcionar, — ela relutantemente concordou. — Você provavelmente poderia dirigir um pouco mais longe e passar a noite em outro lugar em Wisconsin, dando a impressão de que Wisconsin é o lugar onde você quer se estabelecer.

— Provavelmente posso ir um pouco para o sul e passar minha última noite em Indiana, — falei, pensando alto. — Pode funcionar.

— Ei, — ela explodiu, de repente soando positiva, — já que é verão e eu não estou trabalhando, eu poderia perfeitamente ir com você. Podemos nos revezar na direção e, assim, reduziremos o tempo de viagem pela metade.

— Karla, não posso pedir que você faça isso, — disse eu, recusando imediatamente a oferta. Nunca conheci o marido dela e

a última coisa que queria fazer era envolver a esposa dele mais do que já fiz.

— Você não está me pedindo, — ela apontou.

— Além disso, — interrompi, — não tenho ideia de quem é essa pessoa ou de como ela pode me encontrar. A última coisa que preciso é... deixá-lo com raiva se ele pensar que estou com alguém. Me perseguir pode não ser suficiente se ele achar que alguém está me ajudando.

— Certo, certo, certo, — ela disse correndo. — Foi apenas uma ideia.

— Não, não, não, — eu disse rapidamente. — Eu amo que você ofereceu, mas... Karla, você não tem ideia da culpa que sinto por te arrastar para isso. Eu prefiro... prefiro te manter fora da briga tanto quanto possível.

— Fallon, você é minha amiga, — sussurrou ela ao telefone. — Você é minha amiga desde que éramos crianças. Você me ajudou a superar alguns dos piores momentos da minha vida.

— O mesmo vale para você, — eu disse a ela. — Eu só... eu preciso sentir que posso controlar um *pouco* disso, você sabe. E isso inclui o limite do quanto isso afeta aqueles ao meu redor, especialmente você.

— Tudo bem, — ela murmurou infeliz. — Eu entendo, Fal. Eu faço.

— Obrigada, — eu respirei, aliviada.

— Então, me ligue quando chegar aqui, e depois você pode dormir um pouco, — disse ela, recitando o plano. — Vá fazer sua

viagem extra e, quando você voltar, tudo estará pronto no quarto de hóspedes para você.

— Certo, parece bom, — respondi. — Vejo você em breve, amiga.

— Mal posso esperar, — disse ela, com um sorriso na voz.

— Tudo bem, tchau. — Ela retornou o comentário de despedida e desligamos.

Liguei a ignição do meu Saturn Aura cinza 2009 e, mais uma vez, fiquei grata por ele ter ligado. Agora, não era como se estivesse em sua última etapa ou algo assim, mas meu dinheiro foi ganho com muito esforço e eu não o desperdicei. Assim que me ocorreu que talvez realmente tivesse que passar minha vida mudando de um lugar para outro, fiz questão de economizar o máximo de dinheiro que pude. Seriamente. Scrooge ficaria orgulhoso.

Saí do estacionamento do motel e entrei na estrada, pronta para seguir em frente. Como esta foi a primeira vez que deixei a Califórnia, minha única esperança era que minha ideia de dirigir até Indiana funcionasse.

Eu não poderia dizer quanto tempo demorava para ele me encontrar, mas eu normalmente estaria acomodada por alguns meses antes que as esquisitices começassem. Pelo que eu sei, ele pode saber onde estou no dia em que me mudo para um novo lugar, e ele apenas espera o seu tempo porque ele é um doente. Quem sabe?

Eu dirigi o resto do caminho para Dakota do Norte indo e voltando entre sincronizar os lábios com diferentes variedades de música ou ouvir um audiolivro. Não foi até eu verificar meu

telefone que vi uma mensagem de Karla me dando algo mais a considerar. Eu mandei uma mensagem de volta, deixando ela saber que eu continuaria dirigindo até que meus olhos não pudessem mais ficar abertos. Eu não mencionei parar em Brant.

Consegui mais dez horas antes de entrar no próximo motel.

Capitulo Quatro

Xander

Eu encarei a linda esposa do meu melhor amigo, com seu cabelo loiro morango preso em um rabo de cavalo e seu rosto sem franja, mostrando seu rosto doce. Aqueles belos olhos castanhos não dando nenhuma pista para a loucura que espreita em sua mente.

Como Karla pode estar louca e eu não percebi isso até agora?

E pior?

Trevor estava sentado ao lado dela, completamente imperturbável pelo fato de que sua esposa era louca. Quero dizer, olhando para o cara, você podia ver que a insanidade dela realmente não o estava perturbando nem um pouco.

— Me desculpe, repita? — Eu perguntei o mais educadamente que pude. Sempre ajuda lidar com pessoas malucas da maneira mais educada possível. Quer dizer... concedido, eu não lidei com um monte de gente louca certificável na minha vida antes, mas parecia um bom conselho de qualquer maneira. Karla soltou um suspiro suave e seu sorriso era tímido, mas eu não acho que minha

reação era injustificada depois de sentar aqui ouvindo uma história que tinha Hollywood escrito por toda parte.

Não admira que ela tenha feito todos os meus pratos favoritos.

— Eu sei que é pedir muito, Xander, mas... você é a única pessoa que eu pude pensar em pedir, — ela suspirou.

Karla e Trevor se recusaram a discutir o favor até depois de comermos, e agora, eu suspeito que era porque eu estaria muito recheado e gordo para fugir.

— Você quer que eu compre uma casa em *meu* nome, serviços incluídos, para uma amiga sua que está dirigindo da Califórnia até aqui, porque ela está sendo perseguida?

— Ela colocaria o dinheiro e pagaria a hipoteca. Ela simplesmente não pode ter a casa e outras coisas em seu nome, — Karla esclareceu. — Não sabemos como ele a encontra e, pelo que sabemos, pode ser um policial ou alguém bom com computadores. Fallon não tem contas nas redes sociais e guarda para si. A única maneira de encontrar ela, depois de se mudar seis vezes, devo acrescentar, é por meio do trabalho ou das informações de aluguel.

Corri minhas mãos pelo meu cabelo castanho, deixando-o em pé, sem dúvida, enquanto eu me recostei na cadeira da cozinha. Descansando meus braços de volta na mesa, olhei para Trevor.

— Você já conheceu essa mulher?

Ele balançou sua cabeça.

— Não, — ele respondeu. — Ela é amiga de infância de Karla.

Eu dei a ele um aceno de compreensão. Eu sabia que Karla era uma filha adotiva e ela se mudou para Brant depois de se formar na faculdade, onde conheceu Trevor. Sua casa era Brant, e foi aqui que ela o seguiu. Sua única família era um tio que morava em Dakota do Sul. Trevor era tudo que ela tinha aqui em Brant, mas ela parecia perfeitamente feliz com isso. Esta mulher, Fallon, deve realmente significar muito para ela.

Eu olhei de volta para Karla e odiei as palavras que iriam sair da minha boca porque elas fariam soar como se eu não confiasse em Karla, e isso não era verdade. Eu confiava nela quase tanto quanto confiava em Trevor. A única diferença era que Trevor tinha a antiguidade da amizade de infância nela.

— Então, você está me pedindo para assumir uma dívida de centenas de milhares de dólares com uma... *promessa* de que ela vai pagar? Você está realmente me pedindo para... arriscar meu crédito e reputação financeira para... ajudar um estranho?

As costas de Karla estalaram e eu pude ver ela se eriçar um pouco.

— Não, — ela argumentou. — Estou pedindo que você me faça um favor, Xander.

Meus olhos se voltaram para Trevor antes de pousar em Karla novamente.

— Se ela está investindo todo o dinheiro, por que vocês não podem comprar a casa em seus nomes? — Eu perguntei.

Karla deixou escapar outro suspiro silencioso e seus ombros caíram, toda a ofensa evaporando.

— A única coisa de que Fallon tem certeza é que é alguém da nossa infância. Ela acha que é alguém que cresceu conosco em um orfanato.

— Por causa do coelho, — deduzi.

Karla assentiu.

— Por causa do coelho, — ela confirmou. — Seria muito fácil vincular meu nome ao dela. Novamente, não sabemos quem é, mas não era segredo que eu era sua melhor amiga naquela época. E não é segredo que sou sua única amiga agora.

Peguei a cerveja ao lado do meu prato vazio e tomei um bom e longo gole. Era difícil envolver minha mente em torno de suas palavras. Quer dizer, eu sabia que as pessoas eram perseguidas o tempo todo. Eu não era um idiota completo. Mas perseguir alguém por anos sem fazer nenhum movimento? Isso parecia... estranho.

— Então por que se mudar para cá se ela pode ser conectada a você? Por que não se mudar para... Flórida ou

Nova York? Inferno, se uma pessoa realmente quisesse se perder, Nova York seria o lugar para isso.

Karla encolheu os ombros.

— Ela disse que está cansada de correr, — respondeu ela. — Ela quer tentar uma vida normal pelo menos uma vez. Ela disse que se ele quiser vir atrás dela aqui em Brant, então ele virá atrás dela. Além disso, acho que ela pode estar cansada de ficar sozinha. — Eu a vi alcançar a mão de Trevor, e ele automaticamente entrelaçou seus dedos nos dela.

Eu estava tendo dificuldade em acreditar no desespero da história. Eu sabia que Karla estava me contando a verdade como ela conhecia, mas parte da história tinha lacunas. Não chamando Karla de mentirosa, mas eu sabia que algumas das perguntas que eu tinha só poderiam ser respondidas pela mulher em questão.

Eu tinha imagens pouco caridosas de uma donzela teatral em perigo e não me sentia confortável com isso. Eu não era um idiota. Fiz o possível para não julgar as pessoas ou suas situações, mas então, essa situação estava me chamando para me envolver. E desde que isso aconteceu, eu merecia respostas, certo?

— E a polícia não pode ajudar ela? — Eu perguntei. — Talvez uma arma ou legítima defesa? — Karla ergueu um pouco o queixo e eu percebi que ela estava ficando ofendida por ter que defender a amiga, mas essa não era uma carona até a loja que ela estava pedindo. Ela queria que eu me

amarrasse financeiramente com um estranho por centenas de milhares de dólares. — E quanto às câmeras de segurança?

— Ela sabe alguma autodefesa, mas não se sente confortável com armas, — respondeu ela. — No estado atual em que sua mente está, ela está com medo de atirar acidentalmente em alguém por medo paranoico.

— E câmeras? — As câmeras de segurança sempre foram a primeira linha de defesa contra intrusos.

Eu poderia dizer que Karla estava ficando frustrada comigo.

— Claro, ela configurou câmeras antes, — ela bufou. — É outra razão pela qual ela pensa que ele pode ser um policial ou estar interessado em computadores, porque o feed está sempre bagunçado ou apagado. Ela até tentou câmeras de gravação antigas, mas elas sempre falham. É como... — Karla soltou uma risada suave e triste. — É como se *ele* tivesse uma câmera no apartamento dela e soubesse o que procurar.

— Talvez ele tenha um rastreador no carro dela, — sugeri. — Como você sabe que ele não vai apenas seguir ela aqui?

— Eu nem acho que ela pensou nisso, — ela murmurou baixinho. Observei enquanto ela pulava da cadeira e corria para a sala de estar. Quando ela voltou, seu telefone estava em suas mãos e seus dedos voavam pela tela. — Isso

explicaria por que ele pode encontrar ela não importa aonde ela vá, — ela continuou a murmurar.

Esperei até que ela terminasse de enviar a mensagem antes de dizer.

— Não estou dizendo que vou fazer isso, Karla, mas tenho que conhecer ela primeiro. Falar com ela.

Ela rolou aqueles lindos olhos cor de avelã para mim.

— Bem, é claro, Xander, — ela murmurou exasperada. — Sabe, você não é a única pessoa que arriscaria aqui.

Inclinei-me para a frente com os braços na mesa.

— Como assim?

— Fallon confiaria a você tudo o que ela tem, — ela respondeu. — Ela teria que confiar que você não apenas venderia a casa dela. Ou alugar. Inferno, você poderia até mesmo fazer uma segunda hipoteca sobre ela ou sugar todo o patrimônio. — Karla imitou minha posição. — Você poderia literalmente ir embora com cada centavo que ela tem e deixar ela sem nada.

Agora foi a minha vez de me irritar e ficar ofendido.

— Eu nunca faria isso com alguém, — frisei, embora os dentes cerrados. — *Nunca.*

Seus olhos se arregalaram e sua cabeça recuou.

— Você acha que eu não sei disso? — Ela ficou boquiaberta. — Por que você acha que eu estou pedindo a

você para isso, Xander? — Ela se inclinou na minha direção. — Depois de Trevor, você é o homem mais honrado que conheço nesta cidade. Você foi a primeira pessoa em quem pensei quando o assunto surgiu.

Me senti uma idiota e me acalmei.

— Sinto muito, — eu disse correndo. — Eu sei que você não estava tentando me insultar, Karla.

— Olha, — disse ela, parecendo repentinamente cansada, — Fallon não estará aqui até amanhã à noite, ou algo assim. Tenho certeza que ela estará exausta e só quer descansar. Por que não preparo algo para o dia seguinte, quando vocês podem se encontrar? Será sábado, então talvez vocês possam se encontrar para um café na casa de Beth ou podem vir aqui. —

Olhei para Trevor, que estava quieto o tempo todo.

— Sem pensamentos? — Eu perguntei a ele, colocando-o no local.

Trevor balançou a cabeça.

— Não tenho experiência suficiente com o que Fallon está lidando para ter algo útil, — respondeu ele.

Eu olhei de volta para Karla e pensei sobre o que ela disse. Isso me fez sentir um pouco melhor pensando em Fallon assumindo um grande risco. Isso me fez sentir como se isso pudesse ser legítimo. Mas eu ainda teria que conhecer ela primeiro, a sentir.

— Que tal eu passar por aqui? — Eu sugeri. — Assim ela fica confortável e não está cercada por um bando de estranhos em uma cidade desconhecida.

Karla assentiu.

— Sim, parece uma boa ideia.

O resto da noite foi tensa e eu odiei isso. Trevor e Karla eram meu lugar seguro. Confiei minha vida a eles e sempre me senti bem-vindo em sua casa. Mas esta noite foi desconfortável.

E eu tive a sensação de que isso só iria piorar.

Capitulo Cinco

Fallon

O motorista do táxi parou junto ao meio-fio e eu soltei o fôlego que senti como se tivesse prendido desde que saí de Indiana, onde o vendedor de carros me garantiu que eu estava comprando um Toyota perfeitamente confiável, mas ele era vendedor de carros, ele não poderia me dizer que estava me vendendo um limão.

No segundo em que recebi aquela mensagem perguntando se eu já verifiquei meu carro por um rastreador, meu coração afundou até a sola dos meus pés. Apesar de todos os meus modos paranoicos, esse pensamento nunca me ocorreu. Essa era uma maneira de explicar como ele sempre me encontrou, com certeza. Suponho que eu poderia simplesmente levá-lo a um mecânico e pedir que verificassem, mas fazia mais sentido comprar um carro novo, já que estava determinada a ter uma nova vida. Então, troquei meu carro por um barato, que mal funciona, e deixei o vendedor ficar com o lucro.

Também deixei o carro em uma garagem abandonada que parecia a dois dias de ser demolida. O carro estava em meu nome, e se ele estava me rastreando por meio de minhas pegadas financeiras, ele saberá que comprei um carro diferente e que eu comprei em Indiana.

Depois de abandonar o carro, encontrei uma mulher na garagem de ônibus e implorei a ela que me comprasse uma passagem para o oeste, para o Missouri, e de lá peguei um ônibus de volta para o norte em direção a Dakota do Norte. Em ambas as paradas, consegui encontrar uma mulher simpática e menti, inventando uma história sobre como estava fugindo de um marido abusivo. Depois que eu disse isso a elas, elas ficaram mais do que dispostas a me ajudar. Eu me senti mal por mentir, mas quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu percebia que não estava mentindo de verdade.

Eu estava fugindo de alguém que considerava perigoso.

Também enviei a Karla uma última mensagem de texto do meu telefone dizendo que ele nunca me encontrará em Indiana. Mesmo usando um telefone descartável, era cuidadosa com minhas mensagens. Todas as conversas que Karla e eu tivemos que incluíram detalhes foram feitas por telefone. Nossos textos não davam nenhuma informação sobre para onde eu estava indo. A maioria deles estava checando e perguntando se eu estava bem. Se ele pudesse pegar minhas mensagens, ele pensaria que Karla estava me checando.

Deixei o telefone no carro em Indiana e não me preocupei em comprar um novo. Tive a sorte de o último ônibus que peguei passar por Brant e, embora normalmente não pare em uma cidade tão pequena, o motorista abriu uma exceção para mim. Eu rapidamente descobri que, como Brant era uma

cidade tão pequena, ainda havia cabines telefônicas em funcionamento espalhadas pela cidade. Chamei um táxi e dei a ele o endereço de Karla. Achei que se o plano de Karla desse certo, eu poderia jogar um carro e um telefone no negócio e viver fora da rede, mas ainda ser capaz de viver.

E agora, era sexta-feira à noite, e eu estava pagando e dando uma gorjeta ao motorista enquanto olhava para a adorável casa de campo que parecia um lar onde Karla morava. Depois que o taxista pegou meu dinheiro, ele saiu do carro na mesma hora que eu fiz e deu a volta para pegar minhas malas do porta-malas. Eu tinha duas malas, uma mochila e uma bolsa de transporte. Eu não tinha muito e a sacola que pendurava no corpo continha todo o dinheiro que eu tinha.

Peguei as malas, mas o motorista deu um tapa em minhas mãos.

— Não se atreva, senhorita Fallon, — ele repreendeu. — Não é assim que fazemos as coisas aqui em Brant. — Quando ele parou para me pegar, ele saiu e abriu a porta para mim. Ele também se apresentou como Jacob, enquanto tirava o chapéu e realmente abaixava a cabeça. Não conseguia me lembrar da última vez em que vi boas maneiras assim.

Eu sorri porque ele era tão doce.

— Não é? — Eu provoquei.

Ele balançou sua cabeça.

— Absolutamente não, — ele enfatizou. — Minha mãe sairia limpa da sepultura e me encheria de gritos se uma mulher carregasse alguma coisa ao meu redor. — Eu sorri porque ele parecia ter quase 50 anos, mas o respeito que ele tinha por sua mãe há muito tempo era doce. — E eu não preciso que a velha volte malvada dos mortos. — Ele olhou para os céus. — Senhor, ajude os bebês negros em todos os lugares porque não há nada como uma mulher negra irritada que leva a sério a criação de seus filhos.

Eu ri e não conseguia me lembrar da última vez em que expressei uma risada tão genuína.

— Bem então, sem dúvida, Jacob, — eu disse com floreio. — A última coisa que quero fazer é criar problemas para você com sua mãe.

— Amém, — ele murmurou antes de subirmos o caminho e irmos para a porta da frente.

Jacob colocou as malas no chão e se virou para mim quando bati na porta da frente de Karla.

— Eu não sou o único motorista de táxi em Brant, mas se você precisar de alguma coisa, é só me ligar, Fallon, — ele ofereceu, me entregando seu cartão. — Será um prazer te levar pela cidade.

Eu queria abraçar esse homem.

Este completo estranho, que não estava fazendo nada além de ser um ser humano bom e decente, eu queria abraçar. A única razão de eu não ter feito isso foi porque eu não queria

que ele me denunciasse à polícia no meu primeiro dia em Brant. Mas principalmente, porque eu temia que se o fizesse, eu desmoronaria em seus braços.

Então, em vez disso, sorri para ele e disse.

— Obrigada, Jacob. Você definitivamente estará na minha discagem rápida assim que eu conseguir um telefone. — Ele tirou o chapéu e voltou para a passarela quando a porta da frente se abriu.

— Fallon!— Karla gritou quando ele me envolveu em seus braços. E bem no meu ouvido esquerdo, ela gritou. — Oi, Sr. Jacob!

— Oi, Senhorita Karla!— Ele gritou de volta antes de eu ouvir o motor de seu táxi roncar.

Karla se afastou e, com as mãos segurando meus ombros, seus olhos percorreram todo o meu corpo. Quando seus lindos olhos castanhos voltaram para os meus, eles estavam brilhando com lágrimas não derramadas.

— É tão bom ver você, Fal, — ela suspirou suavemente. — Senti sua falta.

Eu queria aproveitar este momento, mas o medo subjacente que sombreava minha vida ainda estava lá.

— Eu também senti sua falta, — eu disse a ela. — Por que nós não... — Eu empurrei meu queixo em direção a sua porta da frente.

Seu rosto se suavizou e a compreensão surgiu em seus olhos.

— Claro, Fallon, — disse ela antes de pegar uma das minhas malas. Eu agarrei a outra e a segui para dentro.

Entramos e eu entrei na sala de estar, olhando para a casa de Karla. Você poderia dizer imediatamente que era um lar e não uma casa. Tinha toques pessoais em todos os lugares.

— Você tem uma casa adorável, Karla, — eu disse a ela.

Ela sorriu e atingiu seus olhos castanhos.

— Obrigada Fallon, — ela respondeu enquanto olhava ao redor da sala. — É... estou feliz aqui. — Eu balancei a cabeça e o momento passou. — Me deixe mostrar o seu quarto. — Eu a segui e ela me conduziu por um pequeno corredor que estava cheio de fotos de Karla e seu marido. Havia fotos de férias, passeios, etc.

Chegamos à primeira porta à esquerda e Karla abriu a porta. Nós entramos e era um cenário bonito. Parecia exatamente como um quarto de hóspedes deveria ser.

— Aqui está, — ela sorriu enquanto colocava minha mala no chão ao lado da cama de casal.

Coloquei a mala que estava carregando ao lado da cama e coloquei minha bolsa, mochila em cima da cama. Eu me virei para encarar Karla.

— Obrigada, Karla. — Eu balancei minha cabeça. — Você não tem ideia do quanto isso significa para mim.

Ela ergueu a mão para me impedir.

— Fallon, sei que você se sente culpada por ter vindo aqui. Eu sei que você acha que de alguma forma trará drama para minha vida, mas não me importo. Você é minha amiga e tem lidado com isso sozinha por muito tempo. — Suas palavras causaram uma dor no meu coração. — Eu não posso contar quantas vezes você salvou minha vida e minha sanidade enquanto crescia. Me deixe fazer isso por você.

Respirei fundo e balancei a cabeça. Eu não iria tão longe a ponto de dizer que salvei a vida dela enquanto crescia, mas quando você cresce em um mundo onde ninguém a quer, é fácil pensar em acabar com tudo. Eu imaginei que era isso que ela queria dizer.

Eu sorri para minha amiga.

— Obrigada, Karla, — respondi. — Esperançosamente, seu plano funcionará e todos estaremos livres de drama.

— Bem, vou deixar você se acomodar e então podemos pôr em dia tudo o que perdemos. — Ela sorriu novamente ao dizer. — Já falei com Xander, e ele concordou em vir amanhã à tarde, para que vocês possam se encontrar.

Eu interiormente me encolhi com suas palavras.

O plano de Karla era simples. Ela alegou que o melhor amigo de seu marido era o homem mais honesto que ela conhecia, além de seu marido, e seu plano era correto. Veja, o plano dela era o seguinte: Xander Raynes colocaria toda a minha vida em seu nome financeiramente, e assim eu poderia

viver a vida fora da rede e as chances de me encontrar diminuiriam muito. Karla prometeu que ele era um cara decente e eu podia confiar que ele não roubaria tudo que eu possuía, mas não possuía.

Nos últimos seis anos, consegui economizar cerca de oitenta mil dólares e estava querendo comprar uma pequena casa ou usar a maior parte dele para pagar o que quer que pudesse encontrar. Eu planejava encontrar um carro usado barato, mas mesmo assim, eu estava achando que Brant era pequena o suficiente para que eu pudesse escapar sem ter um carro. Claro, eu precisava primeiro de um emprego, antes de quase tudo o mais.

Durante anos, lutei contra esse... monstro invisível sozinha. E a primeira vez que concordo em pedir ajuda a alguém, é um completo estranho que não me deve nada.

Eu confiava em Karla, no entanto. E eu tinha que aceitar que se ela disse que esse cara é confiável, bem, ele deve ser. Mas e sua esposa? Ele tinha uma esposa? Crianças? Estou confiando minha vida a um completo estranho e isso é provavelmente tão assustador quanto viver com medo de que alguém venha atrás de mim. Eu disse a única coisa que poderia dizer.

— Obrigada, Karla. Isso soa bem.

Seu sorriso permaneceu.

— Eu vou deixar você se acomodar, — ela respondeu enquanto saía do quarto.

Palavras irônicas, considerando que nunca pensei que me sentiria acomodada.

Capitulo Seis

Xander

Eu desliguei o motor depois de puxar para a calçada em frente à casa de Trevor e, mais uma vez, eu jurei uma maré de sorte por ter aparecido.

Foi um dia horrível e, sentado aqui, percebi que realmente não queria fazer isso.

Refleti sobre tudo o que Karla tinha dito, mas no final de tudo, eu estaria me amarrando financeiramente a uma completa estranha. Mesmo que ela pagasse por tudo, eu ainda estaria assumindo a responsabilidade por alguém que estava envolvido em algum drama seriamente pesado. E depois de um fornecedor tentando foder comigo hoje cedo, que não parecia atraente *em tudo*. O amor ao dinheiro era a raiz de todo mal por um motivo.

Sem mencionar que, se eu fizesse isso, o que aconteceria se eu conhecesse alguém com quem queria levar um assunto sério? O que então? Como eu explicaria essa situação maluca?

Respirei fundo e me preparei para a conversa que prometi ter. Dei a Karla minha palavra de que ouviria sua amiga e realmente pensaria seriamente nessa proposta. E eu faria. *Eu*

vou. É tudo em que tenho pensado. No entanto, eu ainda não conseguia afastar a pontada no meu estômago dizendo que eu não deveria me envolver nessa bagunça. Meus instintos estavam me dizendo para não pegar problemas emprestados quando eu não precisava. Eu tinha uma ótima vida. Por que eu arriscaria estragar tudo por um estranho?

Saí da minha caminhonete, cliquei no chaveiro para trancar ela e fiz meu caminho até a porta da frente. Já estive aqui um milhão de vezes. Mas, agora, me senti como um convidado formal. Eu senti como se estivesse aqui oficialmente, e a sensação deixou muito a desejar.

Toquei a campainha e esperei até que Trevor ou Karla atendessem. Alguns segundos depois, Trevor estava abrindo a porta, e isso me disse que eles já estavam lá esperando por mim.

Trevor sorriu.

— E aí cara.

Eu dei a ele um aceno rápido.

— Ei, — eu cumprimentei de volta.

Eu observei quando seus olhos se desviaram para o lado e ele fechou a porta com mais força atrás de si antes de me encarar e dizer.

— Olha, Xander, antes de entrarmos aí, eu só quero que você saiba que não haverá ressentimentos se você disser não para isso.

Eu não tinha muita certeza sobre isso, mas assenti mesmo assim. Eu sabia que Trevor não iria usar isso contra mim, mas não tinha muita certeza sobre Karla.

— Certo. Claro, cara.

Ele fez uma careta antes de abrir totalmente a porta e dar um passo para o lado, para que eu pudesse entrar.

— Estamos todos lá atrás, — disse ele. — Na varanda.

Já que eu conhecia o caminho, não me preocupei em deixar Trevor liderar o caminho. Comecei a andar em direção à parte de trás da casa e ele me seguiu. Assim que chegamos à porta de vidro deslizante que dava para a varanda, abri a porta e as duas mulheres imediatamente se levantaram de suas cadeiras.

Karla sorriu para mim e se aproximou, me envolvendo em um abraço.

— Ei, Xander, — ela cumprimentou. — Estou feliz que você veio.

Abraçando-a de volta, inclinei e beijei sua bochecha.

— Ei, Kar, — respondi.

Ela deu um passo para trás e estendeu a mão para puxar a amiga para perto dela. Olhando para trás e para frente entre nós, Karla fez as apresentações.

— Xander Raynes, gostaria que conhecesse minha grande amiga Fallon Reese. — Ela estendeu a mão para trás de Fallon e esfregou as costas. — Fallon Reese, gostaria que

conhecesse Xander Raynes. Ele é o melhor amigo de Trevor e meu amigo também.

O braço de Fallon disparou quando ela estendeu a mão para apertar minha mão.

— Olá, senhor Raynes, — disse ela. — Prazer em te conhecer.

Eu entendi porque estávamos aqui, mas eu não seria um homem se não percebesse o quão atraente Fallon Reese era. Ela tinha cerca de um metro e sessenta e, pelo que eu poderia dizer com suas roupas, ela parecia ter proporções perfeitas para caber em seu corpo. Ela não tinha seios ou bunda exagerados. Ela tinha uma delicada figura de ampulheta que ostentava perfeição anatômica.

No entanto, sua estatura era a única coisa comum sobre ela. Seu fodido rosto era deslumbrante. Ela tinha cabelo preto como tinta e olhos cor de gelo. Eles dançaram para frente e para trás entre o azul claro e o cinza. Eles eram emoldurados por cílios escuros como a noite, e eles se sentaram sob um conjunto de sobrancelhas perfeitamente desenhadas. Ela tinha um nariz delicado que ficava perfeito entre duas bochechas rosadas e seus lábios eram uniformemente carnudos. Não havia como negar que Fallon Reese era linda, embora parecesse um pouco cansada.

Peguei sua mão na minha e sua pequena mão foi imediatamente engolida inteira pelo meu aperto.

— Oi. É um prazer conhecê-la, — eu repeti. — E você pode me chamar de Xander.

Ela puxou a mão do meu aperto e eu senti uma pontada rápida de irritação, mas eu ignorei quando ela disse.

— Nesse caso, você pode me chamar de Fallon se você acha que não vai interferir nos... hum, negócios.

Minha irritação inexplicavelmente aumentou com sua escolha de palavras.

— Eu...

— Por que não nos sentamos todos? — Trevor sugeriu, me interrompendo. — Quer alguma coisa para beber?

Eu olhei para ele enquanto as garotas voltavam para seus lugares.

— Sim, — eu respondi. — Uma cerveja. O que você tiver. — Ele acenou com a cabeça e voltou para a casa enquanto eu olhava para qual lugar eu iria ocupar. Optei por sentar ao lado de Karla, em frente a Fallon, para poder ler seu rosto enquanto conversávamos. Eu precisava absorver o máximo que pudesse sobre a mulher e sua situação.

Trevor voltou para fora com minha cerveja e, depois de entregar para mim, sentou ao lado de Fallon. Trevor estava sentado em frente a Karla e eu estava sentado em frente a Fallon. Eu não tinha certeza de como as meninas se sentiam sobre a disposição dos assentos, mas esse era o menor dos

nossos problemas. Essa merda era desconfortável como o inferno.

Karla finalmente falou, tentando aliviar o constrangimento.

— Então... uhm, eu só disse a Xander o básico, — ela começou. — Eu... uhm, achei que seria melhor se você respondesse às perguntas dele diretamente, em vez de terceiros.

Fallon deu a Karla um pequeno aceno de cabeça antes de virar aquele olhar poderoso na minha direção.

— Que perguntas você tinha? — Ela perguntou, à queima-roupa.

— Você tem certeza de que está sendo perseguida? — As costas inteiras de Fallon ficaram retas e eu sabia que tinha atingido um ponto nevrálgico.

Um grande.

Ela reconheceu sua resposta imediata à minha pergunta, e observei enquanto ela respirava fundo e dizia.

— Peço desculpas. Sou um pouco sensível quando se trata dessa questão. — Eu não comentei, mas ela continuou a elaborar. — Já lidei com muitos... policiais inúteis no passado e essa pergunta me coloca na defensiva.

Achei que era uma pergunta justa, mas pude ver como a entrega pode ter sido indelicada. Eu deveria ter apenas ouvido sua história antes de levantar dúvidas sobre ela.

— Eu sint..

— Não, — disse ela, balançando a cabeça e interrompendo meu pedido de desculpas. — Com o que está sendo pedido a você, você tem o direito de fazer essa pergunta. — Fallon encolheu os ombros. — Qualquer pergunta, realmente.

Recostei na cadeira e tomei um gole da minha cerveja. Depois de engolir, repeti a pergunta.

— Então, você tem certeza de que está sendo perseguida?

— Nunca morei com ninguém antes, — respondeu ela. — E depois dos primeiros dois anos, ou assim, de... *isso*, parei de convidar amigos para minha casa. Ninguém nunca apareceu e muito poucas pessoas sabiam onde eu morava, não importa onde eu morasse. E toda vez que eu voltava para casa para encontrar algo no meu apartamento mudado ou bagunçado. — Ela soltou uma risada sem humor. — E eu não acredito em fantasmas, Sr. Raynes.

Tínhamos acabado de dar permissão um ao outro para usar nossos primeiros nomes, mas ela me chamou de Sr. Raynes mesmo assim. Isso significava que ela sabia que eu diria não, ou ela não confiaria em mim além desse acordo.

Meu nível de irritação disparou novamente.

Eu não era tão sem noção a ponto de não saber que nos vimos no segundo em que apertamos as mãos. Ela sabia que eu não iria acreditar nela e fazer isso, e eu sabia que ela não esperava que eu acreditasse.

— Karla explicou como suas câmeras parecem nunca funcionar e ela mencionou que você não fica exatamente confortável com uma arma, — respondi.

Fallon concordou com a cabeça.

— Eu acho que ele pode estar em computadores, ou algo assim, porque meus feeds estão sempre corrompidos. E ela está certa sobre uma arma. Não tenho nada contra elas. Só não acho que estou... calma o suficiente para ser responsável por uma.

— E a polícia nunca encontrou impressões digitais ou... algo assim?

— Ao contrário da crença popular, a polícia não faz muito por crimes sem vítimas, — ela respondeu com uma pequena mordida na voz. Ela obviamente se sentiu decepcionada com nossos homens de azul. — Eu nunca fui atacada e nada foi roubado, Sr. Raynes. — Esse 'Sr.' A merda de Raynes estava realmente começando a me irritar por algum motivo. — Depois de todos esses anos, ainda é apenas minha palavra de que algo está errado.

— E você acha que viver fora da rede, sem nada em seu nome, vai finalmente te livrar dessa pessoa?

— Nada mais funcionou até agora, — respondeu ela. — E, agora, eu não tenho uma ideia melhor. Já me mudei muitas vezes para contar e ele ou ela ainda me encontra. Você tem uma ideia melhor?

Eu não tinha. Mas então, tudo isso era novo para mim. Eu nunca tive um perseguidor ou persegui alguém. Eu não sabia nada sobre como tomar precauções para algo assim. Mas achei estranho que alguém obcecado por ela o suficiente para perseguir ela por anos nunca a tenha atacado.

Eu encarei esta mulher deslumbrante na minha frente e eu sabia que não iria ajudar ela.

Eu não podia ter certeza de que não era tudo em sua cabeça linda e louca.

Capitulo Sete

Fallon

Ele não ia me ajudar.

Eu soube no segundo em que apertei sua mão.

Ele olhou para mim como se já soubesse que eu era mais problema do que valia a pena. Não havia nenhuma razão lógica para ele convidar o drama para sua vida, e eu não o culpei. Eu só me ressenti dessa pequena música e dança em que ele insistia quando sabia que não iria me ajudar.

Eu duvido que ele tenha sido.

— Eu admito, eu nunca tive que lidar com algo assim, então, não, eu realmente não tenho nenhuma... ideia informada sobre o assunto, — ele respondeu.

Comecei a digerir suas palavras, mas rapidamente parei. Suas palavras não importavam neste momento. Além disso, provavelmente era bom que ele não fosse me ajudar.

Quando Xander saiu de casa para o deque, não pude deixar de notar o quão gostoso o homem parecia. Ele era alto, mesmo para os padrões básicos dos homens. Ele tinha que ter alguns centímetros mais de um metro e oitenta, pelo menos. Ele tinha cabelo castanho escuro e olhos castanhos claros. Seus olhos eram brilhantes e intensos, e uma pessoa poderia facilmente se perder neles. Ele preencheu sua camisa

de botão e jeans lindamente, e suas mangas foram enroladas para mostrar antebraços musculosos e definidos.

Ele tinha um nariz reto e maçãs do rosto salientes. Sua mandíbula era forte e pronunciada, e funcionou para ele. Karla havia mencionado que ele tinha trinta anos e parecia mesmo.

Ele parecia bem.

A última coisa que eu precisava era ceder à possibilidade de uma atração que geralmente pode ocorrer entre homens e mulheres simplesmente por ser apenas um homem e uma mulher.

— Olha, eu entendo que isso é... não convencional e... — *Cristo*. Como você explica algo tão pessoal para alguém que não acredita em você ou não se importa? — Eu sei que isso é pedir muito.

Xander inclinou a cabeça e seus olhos se estreitaram um pouco, me estudando.

— É apenas... difícil entender que alguém está perseguindo você há *anos*, ainda, não fez um movimento para... eu não sei. Não é o ponto de perseguir alguém para, *eventualmente*, chegar até eles?

— Às vezes, é sobre a caça, — disse Karla, entrando na conversa. — Eu li sobre isso, e os estudos dizem que às vezes o perseguidor fica obcecado pela fantasia e não pela realidade. Se ele se der a conhecer, não terá mais a

vantagem. Ele não pode mais começar a assustar ela. Perseguidores controlam suas vítimas por meio do medo.

Eu olhei de volta para Xander.

— A única coisa que posso concluir é que se ele me atacar ou se dar a conhecer, tudo acaba. Seja ele me matando ou ele sendo preso, ainda termina. Ele tem um relacionamento unilateral comigo há anos. Talvez ele simplesmente não queira que isso acabe.

Ele parecia estar ponderando meu raciocínio, mas eu sabia que era apenas para mostrar. Ele era obviamente próximo de Trevor e Karla, então meu palpite era que ele não queria ficar mal na frente deles. Xander precisava seguir em frente, então Karla não pensaria que ele era um idiota.

— Então, como isso funcionaria, exatamente? — Ele perguntou antes de tomar outro gole de sua cerveja.

Respirei fundo e expus o plano de Karla.

— Eu procuraria uma casa que eu pudesse pagar, mas você é quem a compraria no papel. Você teria que se reunir com os corretores de imóveis, bancos ou credores hipotecários. Assim que uma oferta for aceita, darei a você a maior parte do meu dinheiro como uma entrada considerável na propriedade. Eu te daria dinheiro por todos os depósitos nos serviços públicos e outras coisas também. —

Ele olhou para Trevor e eu não gostei. Embora eu não tivesse nada contra Trevor, e até gostasse dele, Karla era minha amiga. Karla era quem sabia o que estava

acontecendo. O que Trevor poderia oferecer a Xander em relação a tudo isso?

Xander olhou para mim e perguntou.

— Certo, então que tal um trabalho? Quer dizer, você colocou sua casa e contas em meu nome, mas vai ter que trabalhar para viver, certo? Qual é o sentido de fazer tudo isso quando você vai ter que encontrar um emprego com seu nome verdadeiro? — Xander encolheu os ombros. — Me parece que se ele for versado em computadores ou for um policial, ele poderá encontrar você assim que você conseguir um emprego.

Esta é a parte em que as coisas ficaram complicadas e um pouco ilegais.

— Espero que, ao morar em uma cidade pequena, haja uma oportunidade de encontrar algo que só seja dinheiro e por baixo da mesa, talvez, — admiti.

Suas sobrancelhas se ergueram de surpresa.

— E se você não puder? — Ele perguntou.

— Tenho economias suficientes para me sustentar por um tempo, — disse a ele. — Eu esperava incluir um carro em tudo isso também. Sempre posso encontrar um emprego a algumas horas de distância, se for preciso. Eu não me importo com uma viagem. Não tenho marido ou filhos, então o tempo de viagem não vai prejudicar nada.

— Então, agora, há um carro em meu nome também? — Ele perguntou, e ninguém poderia perder a irritação em sua voz.

Antes que eu pudesse responder, Trevor se levantou e disse.

— Parece que todo mundo precisa de recargas. — Ele sacudiu a cabeça em direção à casa. — Me ajude a pegar mais algumas bebidas, Xan.

Mordi o interior da minha bochecha quando Xander entendeu a dica e se levantou para seguir Trevor para dentro de casa. Aquilo estava se tornando um dos desastres mais embaraçosos da minha vida, e isso me diz alguma coisa.

Assim que a porta de vidro se fechou, Karla estendeu a mão e deu um tapinha na minha mão no tampo da mesa.

— Vai ficar tudo bem, Fallon, — disse ela de forma pouco convincente. — Ele só... Xander está apenas tentando envolver sua mente em torno de tudo.

Não confiei em mim mesma para responder aos comentários dela, então peguei o caminho covarde para ganhar algum tempo.

— Vou ao banheiro bem rápido antes que eles voltem com as bebidas, — eu disse a ela e me levantei para entrar na casa.

Eu não deveria ter mentido.

Eu não deveria ter mentido e deveria ter ficado do lado de fora com Karla.

Eu não estava pensando em como teria que usar o corredor que passava perto da cozinha para chegar ao banheiro de hóspedes. Eu realmente não pensei sobre isso até que ouvi as vozes de Trevor e Xander tão claras como o dia.

— Tudo bem, eu admito, ela é amiga de Karla e eu não sei muito sobre ela, Xan, — Trevor estava dizendo. — Mas Karla acredita nela, então...

— Vamos, Trev, — Xander respondeu. — Você realmente acredita que alguém está perseguindo essa mulher há *anos* e os policiais não foram capazes de ajudá-la? É como um filme original ruim para toda a vida. Ela foi criada em um orfanato, apenas para ter alguém de seu passado, de *repente*, começando a perseguir ela anos depois, mas ela não tem ideia de quem possa ser. — Eu ouvi o estalo de uma lata sendo aberta. — Então o cara está perseguindo ela há anos, sem fazer nada além de mexer em alguma merda pela casa dela?

— Karla atesta por ela, — Trevor repetiu. — Isso é bom o suficiente para eu ter ela em minha casa.

— Porque você teve uma escolha? — Xander rebateu. — E mesmo assim, Trev, não é você ou Karla que está se arriscando por alguém que provavelmente é apenas louco.

A voz de Trevor soou incrédula e genuína.

— Isso é um pouco duro, você não acha? — Ele perguntou. — Você acabou de conhecer ela. Por que você duvida da história dela?

— Eu sei que você é casado e está perdidamente apaixonado por sua esposa, Trev, — respondeu Xander. — Mas você não pode me dizer que amor e o casamento o tornaram cego. Essa mulher é linda. Você realmente acha que se um cara fosse obcecado por ela o suficiente para perseguir ela por anos, ele não teria feito nada até agora?

— Como diabos eu saberia? — Trevor exclamou. — Eu não sou um perseguidor. Como diabos eu saberia o que se passa na mente de um psicopata?

— Porra, Trev, — Xander continuou não levando as perguntas de Trevor a sério, — pelo que sabemos, a aparência dela pode ser parte do problema. Ela poderia estar fazendo tudo isso para chamar atenção. Como sabemos que isso não é apenas um golpe que ela inventou? Provavelmente existe uma trilha de papaizinhos abandonados ao longo da costa da Califórnia.

— Cara, — disse Trevor, parecendo chocado, — acho que você está sendo um pouco... brutal aqui.

— Não estou sendo brutal, — negou Xander. — Estou sendo realista. Estou vendo isso da percepção de alguém que não está emocionalmente envolvido com a situação. Karla está emocionalmente envolvida porque elas são amigas, e você está emocionalmente envolvido porque ama sua esposa e faria qualquer coisa por ela. Estou olhando para os *fatos.*

— Ela parece sincera, — Trevor murmurou.

Eu podia ouvir a arrogância insultuosa em cada palavra de Xander.

— Todos os sociopatas parecem sinceros. Os narcisistas também.

Eu esperava surpresa e alguma cautela, mas o que eu não esperava era uma maldade absoluta. De acordo com Karla, Xander era considerado uma boa pessoa com uma mente aberta e um ouvido gentil. Como ela poderia ter entendido tão errado?

Houve uma batida de coração de silêncio antes de Trevor dizer.

— Você é meio que um idiota, Xan.

— Não, não sou— , argumentou.

Não importa o que eu estava sentindo, eu não deixaria isso continuar. Karla me fez um grande favor ao permitir que eu ficasse em sua casa e traçou um plano para me ajudar. Eu não iria retribuir deixando seu marido e amigo se desentenderem por causa de algo que era, em última análise, meu problema.

Além disso, neste ponto, eu não queria nada com Xander Raynes. Já tive problemas suficientes sem que falavam sobre isso maldosamente sem um bom motivo. Ele poderia simplesmente ter dito não.

Saí do corredor e os dois homens se viraram para olhar para mim. Trevor parecia assustado e culpado. Xander parecendo apático.

— Sim, você meio que é, — eu disse, concordando com Trevor.

Capitulo Oito

Xander

Eu encarei Fallon, mas o que eu poderia dizer? Ela ouviu nossa conversa, e eu não iria insultar ainda mais sua inteligência negando o que disse.

— Fallon...

Ela ergueu a mão para impedir Trevor de dizer o que quer que fosse, mas ela manteve os olhos em mim.

— Sabe, isso nem foi ideia minha, — ela me informou, me surpreendendo. — Karla teve essa ideia, insistindo que você era uma pessoa decente. Ela jurou que você era um cara bom e uma pessoa genuína. Mas, cara, ela estava sempre errada.

— Fall... — Trevor tentou novamente, mas ela simplesmente rolou por cima dele.

— Eu não preciso que você acredite em mim, — ela mordeu fora, seus olhos começando a lacrimejar. — Eu não preciso que você concorde com este... arranjo estranho. Eu não preciso de merda nenhuma de você. Sr. Raynes. Mas... — Sua voz quebrou enquanto sua mão acenava para frente e para trás entre Trevor e eu. — Mas, *isso?* Isso era desnecessário. Eu nunca fiz nada com você que justificasse

que falasse tão horrivelmente sobre mim. — Eu não podia mentir e dizer que não estava me sentindo cada vez mais deprimido com cada palavra que ela dizia. — Você poderia simplesmente ter dito não. É isso aí. Isso é tudo. Quando Karla tocou no assunto, você poderia simplesmente ter dito não, porque você e eu sabemos que, para começo de conversa, você nunca iria me ajudar. Você só concordou com esta reunião para que Karla não visse você de verdade.

Ver ela, sem vergonha e vulneravelmente aberta, fez meu coração cair. Ela estava certa. Eu estava sendo cruel porque estava de péssimo humor. E tudo isso poderia ter sido evitado simplesmente dizendo não.

— Fall...

— Vai se foder, Sr. Raynes, — ela sibilou.

— Fallon!— Estávamos tão focados no discurso de Fallon que nenhum de nós notou Karla entrando. — O que está acontecendo?

Fallon se virou para a amiga e soltou uma risada vazia e sombria.

— Seu amigo, sabe, aquele que você jurou que era um cara bom, uma pessoa decente? Bem, eu o ouvi dizer ao seu marido que eu tinha que ser louca ou narcisista. Que eu inventei toda essa coisa de perseguidor como um estratagema para conseguir papaizinhos para pagar minha vida, você não sabia? — Os olhos de Karla voaram para os meus, e eles eram grandes como pires.

— Karla...

A risada sombria de Fallon cortou o que eu ia dizer.

— Sim, Karla, — ela zombou. — Ele não queria que você soubesse que ele realmente não é um cara bom, então concordou com sua reunião, então você ainda olharia para ele através dos óculos cor de rosa.

— Fallon, não é isso que está acontecendo, — disse Trevor.

Fallon ignorou todos ao seu redor e se aproximou de mim até que ela foi forçada a inclinar a cabeça para trás para manter o contato visual.

— Eu não me importo se você acredita em mim. Eu não me importo com o que você pensa de mim. E eu, com certeza, não me importo com o rosto que você escolhe para mostrar ao mundo. Você pode ir se foder, Sr. Raynes.

Ela foi embora, e não sei por que fiz isso, mas estendi a mão e agarrei seu braço. Eu não poderia simplesmente deixar isso terminar assim.

— Fa...

Fallon arrancou seu braço do meu aperto com tanta força que ela tropeçou para trás. O olhar que ela me deu era de *ódio* puro e não adulterado.

— Nunca mais me toque, — ela rosnou, lágrimas de ódio e fúria escorrendo por seu rosto. — Assim como ninguém tem o direito de... entrar na minha casa sem minha

permissão. Assim como ninguém tem o direito de invadir minha vida sem minha permissão. Assim como ninguém tem o direito de me controlar sem minha permissão. Ninguém tem o direito de *me tocar* sem minha permissão. Ninguém tem o direito de me aterrorizar. — Observei quando ela deu as costas para nós e saiu da cozinha como um furacão, e não pude acreditar como fiquei arrasado por ver ela cair magnificamente aos pedaços.

— O que diabos está acontecendo? — Karla sibilou para mim e Trevor.

— Qu...

Eu interrompi Trevor. Isso era tudo eu.

— Não fique brava com ele, Karla, — eu disse a ela. — Fui eu quem falou merda, não Trev.

Seu lindo rosto caiu em choque.

— Por quê? — Ela perguntou. — Por que você falaria merda sobre ela? O que... — Karla estava genuinamente atordoada, e eu me senti uma merda mais do que já estava.

— Eu estava... apenas tentando resolver tudo na minha cabeça, e... eu não estava prestando atenção nas minhas palavras, — me desculpei desajeitadamente, mas depois pensei melhor. — Tudo bem, talvez eu estivesse sendo um pouco idiota, mas não estava tentando ser cruel.

Karla parecia magoada e isso estava me destruindo.

— Eu... oh, Deus, — ela gritou entrecortada. — Eu prometi a ela que ela estava *segura* aqui. — Seus olhos dispararam para frente e para trás entre Trevor e eu. — Eu disse a ela... fui eu quem disse a ela para vir aqui. *Fui eu* quem prometeu que ela seria bem-vinda e protegida e vocês... — Ela colocou a mão em seu estômago como se estivesse com dor física. — ...Oh Deus.

Trevor correu em sua direção.

— Querida...

Karla olhou para ele, e ela não parecia brava, exatamente, mas mais como decepcionada.

— Você não entende, Trevor, — ela disse, interrompendo-o. — Até cinco minutos atrás, eu era a única pessoa em sua vida que ela tinha. Eu fui a única pessoa que não a decepcionou. Eu... ela nunca vai confiar em mim novamente.

Desta vez, dei um passo em direção a Karla.

— Sinto muito, Karla, — eu disse a ela, e percebi o quanto eu quis dizer isso. — Eu vou consertar. Eu vou... — A comoção na sala de estar me cortou e todos nós entramos na sala para ver Fallon invadindo a sala, todas as suas malas a reboque.

— Fallon... —

Fallon interrompeu Karla.

— Obrigada por tudo, Karla. Mas eu não vou fazer isso, — ela anunciou para a sala. Então ela olhou para Trevor. — Obrigada por me permitir ficar na noite passada.

Karla correu em sua direção.

— Fallon, é tudo um grande mal-entendido...

Fallon sorriu para ela.

— Suas vozes eram altas e claras, Karla, — ela riu sombriamente. — Não há mal-entendido aqui. — Fallon largou uma de suas malas e envolveu Karla em um abraço de um braço. — Eu te amo e me desculpe se causei algum problema.

Karla se afastou.

— Fallon, não vá embora, — implorou ela.

Observei Fallon pegar sua bolsa e virar aqueles olhos azuis na minha direção.

— Me desculpe por ter conhecido você. E eu realmente sinto muito que pessoas como você existam em um mundo onde o cinismo supera a compaixão, — ela disse uniformemente.

Me aproximei dela porque estava ciente de que o desastre era inteiramente minha culpa.

— Veja...

— Vai se foder, — ela cuspiu novamente, me cortando e indo em direção à porta da frente.

Todos nós meio que ficamos presos quando ela largou a bolsa, abriu a porta, pegou a bolsa novamente e saiu de casa. No segundo em que ficou óbvio que ela não iria fechar a porta atrás dela, Karla, Trevor e eu saímos do nosso choque e corremos em direção à porta. Assim que passei pela porta, vi o táxi de Jacob parado no meio-fio. Observei quando ele saltou do táxi quando percebeu que Fallon estava carregando todas as suas malas.

Eu sabia que não estava fazendo nenhum favor a mim mesmo, mas também sabia que se deixasse coisas assim, a culpa me comeria vivo e eu nunca seria capaz de enfrentar Karla novamente sem aquela culpa refletindo em meus olhos. Corri pela passarela enquanto Fallon e Jacob colocavam suas malas no porta-malas do táxi.

— Fallon, espere um segundo, — eu disse enquanto me aproximava dela.

Ela se virou para me encarar e eu sabia que não havia como escapar disso. Não consegui desfazer a maneira como ela me viu.

— Fique longe de mim, Sr. Raynes, — ela sibilou, e eu fiquei irracionalmente irritado.

— Pare de me chamar assim!

Fallon me ignorou.

— Saia de perto de mim!— Ela retrucou.

Eu me aproximei dela para eu não sei o quê, mas foi quando Jacob se envolveu. Ele a puxou para trás, e seu rosto era o mais sério que eu já vi em todos os anos que conheci Jacob.

— Sr. Xander, a senhorita Fallon pediu que você a deixasse em paz, — ele repetiu.

Eu senti Karla antes de ouvir ela.

— Fallon, não vá embora assim, — implorou ela novamente.

O olhar de Fallon se voltou para Karla.

— Eu ainda te amo e ainda confio em você, Karla. Mas... não vou ficar deixando seu marido desconfortável. E eu com certeza não vou ficar para ser submetida a... seja lá o que for.

Antes que Karla pudesse dizer mais alguma coisa, Jacob colocou o braço em volta dos ombros de Fallon e a protegeu enquanto abria a porta traseira do táxi e a conduzia para dentro. Jacob fechou a porta, terminou de colocar as malas de Fallon no porta-malas e foi até a porta do motorista. Ele deu a mim e a Karla um aceno conciso de reconhecimento antes de entrar na cabine e virar a ignição.

Fiquei olhando para a janela e o rosto de Fallon permaneceu voltado para a frente, sua expressão completamente imóvel. Eu vi quando eles partiram e a pedra na boca do meu estômago parecia que nunca iria embora.

— O que diabos aconteceu? — Karla murmurou baixinho.

Eu olhei para ela.

— Sinto muito, Karla, — eu disse, e quis dizer cada palavra de merda. — Eu... não tenho certeza do que deu em mim. — Além do dia fodido em que descontei em alguém que não merecia.

Ela olhou para mim.

— Eu simplesmente não entendo, Xander, — ela respondeu. — Você não é... você não é *essa* pessoa.

Ela estava certa. Eu geralmente não era uma pessoa cruel. Mesmo se eu não acreditasse em Fallon, não deveria ter sido tão frio com isso.

— Vou encontrar ela e consertar, — eu disse, prometendo o impossível.

Karla balançou a cabeça.

— Só não faça isso, Xander, — ela sussurrou. — Ela já sofreu o suficiente.

Bem, foda-se.

Capitulo Nove

Fallon

Que desastre.

Eu havia imaginado muitos cenários quando Karla marcou aquela reunião, mas nunca esperei que fosse assim. Nunca esperei que alguém que Karla chamava de um de seus melhores amigos fosse tão horrível.

Mesmo sem a sugestão de Karla de confiar todas as minhas finanças para... aquele homem, o plano era que eu morasse em Brant. E agora, eu precisava encontrar um novo lugar para tentar morar. Eu também sabia que não poderia simplesmente ficar na parte de trás do táxi de Jacob o dia todo.

Eu não tinha um carro ou um lugar para ficar, então não importava o que eu decidisse, eu teria que mostrar minha identidade em um quarto de motel ou um carro onde eu pudesse dormir. Se eu fosse mostrar minha mão, fazia mais sentido comprar um carro, pois eu precisaria de um para me deslocar.

Para correr.

Me inclinei para frente e perguntei a Jacob.

— Ei, Jacob, há uma loja de carros nesta cidade? Eu preciso de um carro.

Observei seus ombros se curvarem como se ele temesse estragar ainda mais o meu dia me dizendo que não havia.

— Não, Srta. Fallon, — ele respondeu, confirmando minha suposição.

— Você sabe se há mais ônibus passando pela cidade esta noite? — Eu precisava sair de Brant, disso eu sabia.

Eu observei sua nuca balançar para frente e para trás.

— Não, não há, — respondeu ele. — Mas posso te levar aonde você precisar ir. — Era uma oferta doce, e eu respeitei como ele não estava se intrometendo, mas não poderia pedir a esse homem para me levar horas para fora da cidade. Eu não retribuiria sua bondade assim.

— Há um hotel barato ou algo assim na cidade? — Eu realmente não me importava com o preço, mas quanto mais miserável eu pudesse encontrar, mais provável seria que eu pudesse sobreviver sem mostrar nenhuma identificação. No entanto, Brant não me pareceu o tipo de cidade que tinha motéis decadentes. A cidade realmente era pitoresca.

— Temos uma pousada administrada por Milly Sue, mas temos um motel na periferia da cidade que administra a rodovia para os viajantes, — respondeu ele.

De jeito nenhum eu ficaria na casa de Milly Sue.

— Você pode me levar para o motel na rodovia, Jacob?

— Claro, Srta. Fallon, — ele sussurrou, e começou a me levar para o motel à beira da estrada.

Quando entramos no estacionamento do motel, notei uma mini loja de conveniências do lado direito do lote comercial compartilhado e uma taverna discreta do outro lado. Na verdade, era um ótimo lugar para descansar se você estivesse viajando. Você poderia estocar seus suprimentos de viagem e tomar uma bebida para descomprimir de uma longa viagem.

Jacob parou em uma vaga de estacionamento vazia bem em frente ao escritório do motel, mas antes que eu pudesse sair, ele se virou em seu banco para me encarar.

— Fique aqui, — ele instruiu. — Vou ver se eles têm um quarto disponível, tudo bem?

Eu encarei os amáveis olhos castanhos de Jacob e realmente me senti destruída porque o mundo não estava cheio de mais pessoas como Jacob. Eu mal conhecia o homem, mas tinha a sensação de que Jacob sempre fazia a coisa certa porque ele não sabia como não fazer. Ele era gentil, compassivo e real. O mundo poderia fazer com muito mais Jacobs e muito menos Xanders.

Também percebi o quão perto estava de ter um esgotamento emocional. A bondade de Jacob estava provando ser demais, então eu apenas dei a ele um pequeno sorriso e balancei a cabeça.

Depois de alguns minutos, Jacob saiu do escritório do motel com uma chave na mão, e eu fiquei chocada quando ele

voltou para o táxi e nos levou mais para dentro da estrutura do motel. Ele estacionou no espaço vazio em frente a um quarto que tinha 1045 na porta, e eu não conseguia mais ficar quieta.

— Jacob?

Ele se virou em seu assento novamente para me encarar.

— Não tenho certeza do que está acontecendo, — ele começou, — mas aquela... discussão na casa da Srta. Karla... bem, imagino que você provavelmente gostaria de um pouco de privacidade.

— Mas... eu não quero causar nenhum problema, — eu gaguejei. Jacob tinha uma aliança de ouro brilhante em seu dedo anelar, e a última coisa que eu queria era que sua esposa descobrisse que ele havia alugado um quarto de motel em seu nome para um completo estranho. As cidades pequenas eram o meio horrível de rumores infundados.

Jacob sorriu.

— Srta. Fallon, mesmo que minha esposa não confiasse em mim completamente, liguei para ela quando estava no escritório e disse que haveria uma cobrança em nosso cartão de crédito para o Roadies Motel. — *Uau.* — Ela disse tudo bem e pediu que eu tivesse cuidado. Agora, vamos te instalar, certo? — Ele não me deu a chance de responder quando saiu do carro e se dirigiu para a parte de trás do táxi para pegar minhas malas. Eu finalmente abri a porta do táxi com as mãos trêmulas para ajudar ele.

Ficamos lado a lado com o porta-malas aberto quando ele me entregou as chaves do quarto do motel e disse.

— Vá em frente e verifique o quarto enquanto eu pego essas. Quero ter certeza de que você está feliz com isso antes de te deixar em paz, Srta. Fallon.

Não havia como evitar o colapso emocional.

As lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto, e este homem doce e bondoso me pegou em seus braços e apenas me segurou enquanto eu me exauria nas últimas duas semanas em um colapso horrivelmente indigno.

— Agora, agora, Srta. Fallon, — ele murmurou. — Tudo parecerá melhor de manhã.

Mas não iria.

Isso é o que ele não sabia. As coisas não seriam melhores de manhã porque eu ainda iria acordar de manhã cansada, com medo e sozinha. Karla estava certa quando disse que um perseguidor começa a incitar o medo. E eu estava em uma encruzilhada onde iria continuar vivendo com medo ou apenas deixar a pessoa vir me buscar.

Eu me afastei e sorri para Jacob em meio às minhas lágrimas.

— Obrigada Jacob, — eu disse a ele sinceramente.

Ele sorriu de volta.

— Vá em frente, — respondeu ele. — Vá verificar o quarto.

Fiz o que ele pediu enquanto ele pegava minhas malas e, devo dizer, o quarto era bom no que diz respeito aos motéis de beira de estrada. Eu verifiquei o banheiro, e era tão limpo e arrumado quanto o quarto. Saindo do banheiro, vi Jacob colocando minhas malas na cama e, mais uma vez, fiquei muito grata por ele ter sido a pessoa que escolhi na lista telefônica. Eu também estava grata por Karla ainda ter um telefone fixo e o número de Jacob ainda estar fresco na minha memória, então eu pude ligar para ele depois daquele desastre com Xander Raynes. Eu também ainda tinha o cartão dele.

— Tudo está bom?

Eu sorri e balancei a cabeça.

— Eu não posso agradecer o suficiente por fazer isso por mim, Jacob, — eu disse a ele honestamente. — Agradeça a sua esposa também.

O sorriso de Jacob iluminou o quarto.

— Eu vou ter certeza de fazer exatamente isso, — ele respondeu antes de pisar na minha frente. Seu rosto assumiu a mesma seriedade que vi quando ele disse ao Sr. Raynes para recuar. — Não tenho certeza do que você está fugindo, mas senti que você precisava do anonimato de um... paz e sossego. Embora eu não acredite que o Sr. Xander seja perigoso, claramente, você só precisa de um... espaço para respirar. — Respirei fundo porque ele não poderia estar mais certo. — Me ligue se precisar de alguma coisa, Srta. Fallon.

Eu balancei minha cabeça.

— Você já fez tanto, Jacob, — eu disse a ele. — Me deixe pegar o dinheiro para o quarto e então você ca...

Jacob deu um passo para trás.

— Não, — ele argumentou. — Não haverá como nos pagar pelo quarto. Ninguém deveria ter que pagar a ninguém por fazer a coisa certa.

— Mas...

— Senhorita Fallon, se não tivéssemos dinheiro, não teríamos feito, — afirmou ele com firmeza. — Basta pagar adiante e tudo mais.

— Obrigada Jacob, — eu repeti. — Você não sabe o quanto isso significa para mim.

Ele inclinou a cabeça.

— Tenho a sensação de que sim, — disse ele suavemente. Então ele me deu uma piscadela rápida e saiu do quarto, trancando a porta atrás de si.

Eu me joguei na cama e tentei acalmar meus nervos. Respirei fundo e examinei o quarto. Por mais prestativos que Jacob e sua esposa fossem, eu sabia que precisava tomar uma decisão sobre o que fazer a seguir. Tudo o que este quarto de motel poderia fazer era me dar um lugar seguro para decidir o que fazer a seguir, mas não tinha nenhuma resposta.

Já estou revirando minha vida há seis anos. Karla era minha única amiga e, mesmo então, só fomos amigáveis quando senti que era seguro estender a mão para ela. Não tenho namorado há anos e as únicas relações sexuais que fiz, em todos esses anos, foram rápidos encontros sujos, quando a oportunidade se apresentou, o que, admito, não tinha acontecido com muita frequência.

Também pensei no que o Sr. Raynes havia dito. Por que alguém me perseguiria por anos e nunca faria contato? Mesmo se meu perseguidor estivesse me assustando, ele planejava me assustar para o resto da minha vida?

Qual era o seu fim de jogo?

E eu queria encontrar aquele dia fatídico com ele dando todas as cartas, ou eu queria finalmente me colocar lá fora?

Eu sabia que não iria ter uma resposta esta noite, então decidi que iria tomar um banho, me vestir e depois ir para a pequena taverna ao lado.

Eu precisava de uma bebida.

Inferno, eu precisava ficar bêbada.

Capitulo Dez

Xander

Brant era do tamanho de uma caixa de sapatos. Não deve ser difícil encontrar um maldito estranho nesta cidade.

Mas, aparentemente, era.

A culpa estava me comendo vivo e, embora eu ainda achasse que minhas preocupações eram válidas, todos estavam certos. Eu não tinha que expressar elas da maneira que fiz.

Eu tinha sido um idiota, *não.* Eu tinha sido um imbecil e poderia possuir isso. O problema é que não consegui encontrar Fallon para me desculpar. Eu poderia gritar o dia todo até o fim dos tempos sobre como eu tive um dia fodido, mas isso ainda não desculpava meu comportamento. E foi mais do que apenas decepcionar Trevor e machucar Karla. Meus pais não me educaram para maltratar as pessoas. E se eles estivessem vivos hoje, os dois estariam chutando minha bunda.

E, para ser completamente honesto, meu dia de merda não foi a única coisa que me jogou para fora na casa de Trevor. Eu realmente não tinha pensado em como seria a aparência de Fallon Reese, mas quando saí para a varanda

traseira, fiquei momentaneamente atrapalhado por sua aparência deslumbrante.

O cabelo de Fallon era do tom mais escuro de ébano e estava solto sobre os ombros, deixando um cacho suave nas pontas. Seus olhos eram de um tom brilhante de azul claro que eram orlados por longos cílios escuros. Quando ela se levantou para apertar minha mão, notei que seu corpo estava quase perfeito em seu jeans simples e camiseta de algodão. Seus seios eram um punhado e suas curvas eram femininamente sutis. Ela tinha um corpo realista, nenhuma cirurgia plástica transformando-a em um desenho animado.

Sem dúvida, Fallon Reese era uma mulher bonita, e é por isso que toda essa coisa de perseguidor me confundiu. Sim, eu não precisava ser um idiota, mas a questão de por que esse perseguidor ainda não a atacou ainda era válida. Se eu estivesse obcecado por uma mulher que se parecia com Fallon, não tenho certeza se poderia ter ficado nas sombras tanto tempo quanto esse cara ficou. Concedido, eu estava assumindo que era um cara, mas quem sabe. Ela admitiu não saber nada sobre essa pessoa, além de que gostava de atormentar ela.

Corri minhas mãos pelo rosto, e não tinha certeza se seria capaz de viver com esse sentimento miserável se não a encontrasse para me desculpar. Eu estava sentado no estacionamento do Roadies porque não conseguira encontrar Fallon em nenhum outro lugar. Eu tinha até dirigido por toda a cidade procurando por Jacob, mas quando eu finalmente o

encontrei, ele me disse, em termos inequívocos, que ele iria cuidar da própria vida nisso.

Roadies não tinha ninguém registrado sob o nome de Fallon Reese, mas se ela estava sendo sincera sobre tudo, então eu não imaginei que ela conseguiria um quarto com seu nome verdadeiro. Se ela estivesse disposta a deixar Karla a convencer a entregar tudo o que tinha para um estranho virtual, meu palpite é que ela estava usando uma identidade falsa

As luzes de néon do Pit Stop me chamaram de uma forma que só um homem que teve um dia fodido poderia apreciar uma porrada de álcool agora. Me afastei do escritório do motel Roadies e encontrei um espaço vazio entre os quartos do motel e o bar. Roadies e Pit Stop faziam um grande sucesso na rodovia, e os viajantes frequentemente estendiam sua estada de uma noite para duas. Brant era simplesmente amigável.

Saí da minha caminhonete, tranquei e me dirigi ao Pit para tomar uma cerveja. *Provavelmente alguns tiros também.* Se não conseguisse encontrar Fallon, precisava afogar esse remorso. Eu atravessei a porta e o bar estava disposto como a maioria dos estabelecimentos de bebidas tradicionais. O bar ficava alinhado com a porta da frente e percorria o comprimento da parede oeste, enquanto a parede leste era forrada com tabelas de dardos, uma mesa de totó e alguns jogos de fliperama. Os banheiros ficavam nos fundos, e havia uma jukebox e duas mesas de sinuca perto da

entrada dos fundos. Estava mal iluminado e o ambiente combinava perfeitamente com meu humor. Eu dei uma olhada rápida e levemente curioso pela sala enquanto caminhava em direção ao bar e foi quando a vi.

Fallon estava sentada no final do bar, uma cerveja na mão e dois copos vazios à sua frente. Meu peito bateu com a ideia de pedir desculpas a uma Fallon bêbada porque eu não poderia imaginar que isso iria bem *em* tudo, mas eu não era um covarde. E, francamente, eu merecia qualquer cena que ela pudesse causar. Eu caminhei em direção à banqueta vazia ao lado dela e sentei minha bunda.

Sem dizer uma palavra, Darren colocou uma Bud Light gelada na minha frente e começou uma guia. Não foi até que ele voltou a limpar as prateleiras que eu finalmente falei. Ainda era cedo, então o bar estava bastante vazio, mas fiz o possível para manter minha voz baixa, para que todo o bar não pudesse ouvir nossos negócios.

— Olha, Fall...

Ela não estava com vontade de ouvir.

— Darren? — Ela gritou enquanto se levantava da banqueta. — Obrigada por tudo. — Eu assisti enquanto ela jogava um par de notas de vinte e eu irracionalmente me perguntei o que diabos ele a ajudou a fazer para garantir aquele tamanho de gorjeta.

Fallon se dirigiu para a porta e eu joguei meus próprios vinte enquanto uma série de palavrões saiu da minha boca.

— Fallon!— Ela me ignorou e as sobrancelhas de Darren se ergueram quando eu dei a ele um rápido olhar enquanto corria atrás dela.

Ótimo.

Fofoca de cidade pequena.

Abri a porta e, virando a cabeça, vi o farfalhar de uma saia verde clara na esquina do prédio que conduzia ao motel. Corri atrás dela sem me importar com quem pudesse ver. Fazer papel de bobo na frente de quem quer que pudesse ver era o mínimo que eu podia fazer para reparar as coisas.

Felizmente, fui rápido o suficiente para ver qual porta era a dela e quando cheguei ao quarto dela, bati na porta como se tivesse o direito de fazer.

— Fallon!

A porta se abriu e seu rosto era de pura incredulidade.

— Você é louco?!— Ela gritou. — O que há de errado com você?

Eu sei, nada legal, mas abri caminho passando por ela e entrei em seu quarto de motel. Eu me virei para olhar para ela.

— Veja...

Fallon ainda estava com a porta aberta e seu rosto parecia assassino.

— Você perdeu a porra da cabeça?!— Ela gritou. — Saia do meu quarto!

Eu cruzei meus braços sobre meu peito em um show para que ela soubesse que eu não iria a lugar nenhum. Bem... a menos que alguém chamasse a polícia sobre nossa discussão.

— Não vou a lugar nenhum até conversarmos.

Ela recuou com a minha audácia, choque em seu lindo rosto.

— Você está chapado?

Eu balancei minha cabeça.

— Eu não sou louco. Não há nada de errado comigo, exceto algumas más maneiras. Eu não perdi minha cabeça. E, não, não estou chapado, — eu disse, respondendo a todas as suas perguntas.

Ela finalmente fechou a porta, provavelmente não querendo convidar ninguém para o nosso pequeno drama como eu não queria, mas ela inclinou a cabeça para mim e disse.

— Você deve estar tão chapado que não percebe que está chapado porque por que mais você acreditaria que eu gostaria de falar com você?

Suspirei.

— Olha, eu queria me desculpar...

Ela soltou uma risada sombria e cansada.

— Você pode pegar seu pedido de desculpas e enfiar no seu traseiro, Sr. Raynes, — ela cuspiu. — Eu não dou a mínima para o seu pedido de desculpas. — Ela sacudiu a mão no ar como se estivesse me dispensando. — Vá se desculpar com Karla e Trevor. Não desperdice comigo porque não me importo em ouvir.

Eu dei um passo em sua direção e, em vez de recuar com medo, ela se ergueu em toda a sua altura e me encarou.

Acho que Fallon Reese estava cansada de fugir.

Eu estava pronto para minhas desculpas, mas minha mente desviou para algo que eu não podia ignorar.

— É Xander, — eu a lembro, ignorando suas palavras.

Uma sobrancelha perfeitamente arqueada se ergueu.

— Eu não me importo se é Jesus, — ela respondeu friamente. — Tudo que me importa é você me deixar em paz.

Ela não queria ouvir um pedido de desculpas, mas talvez ela estivesse disposta a ouvir minha oferta.

— Fallon, me deixe te ajudar, — eu disse, em vez de pedir desculpas novamente.

Ela sorriu, e ficou feio em alguém tão bonita.

— Eu não preciso de sua ajuda, Sr. Raynes, — ela respondeu usando meu sobrenome de novo. — Como eu

disse antes, isso foi tudo ideia de Karla. Posso passar por isso sem você ou sua ajuda.

Porra, ela era teimosa.

Eu me aproximei dela, então eu estava perto dela, mas ainda respeitando seu espaço.

— Mas você não precisa, — eu apontei. — Apenas... apenas me deixe pedir desculpas e explicar. Apenas me ouça.

Desta vez, ela cruzou os braços sobre o peito, e porque eu sou um idiota, era uma porra de um peito impressionante, e me olhou.

— Como eu disse antes, — ela rosnou, — eu não estou interessada em suas desculpas ou explicações, Sr. Raynes. Eu...

— Pare de me chamar assim!— Eu bati sem nenhum direito. Eu sabia que estava errado aqui. Eu sabia. Mas também sabia que *odiava* o jeito como ela me chamava pelo sobrenome.

Fallon deu um passo em minha direção, então ficamos cara a cara, e ela olhou para mim.

— Tudo bem, — ela rosnou. — Está melhor? Vai se foder, *Xander.*

Eu gemi. Eu sabia que ela ia ficar chateada e, portanto, difícil, mas eu acho que alguém tão desesperado me ouviria, pelo menos.

— Fallen...

Então ela me surpreendeu quando perguntou.

— Por que você não acredita em mim?

Eu olhei para aqueles olhos azuis irritados dela e não consegui encontrar em mim para mentir para ela. Provavelmente deveria, já que estava tentando cair nas boas graças dela, mas simplesmente não consegui.

— Porque não consigo entender por que alguém obcecado por você ainda não teria feito um movimento, — eu disse a ela honestamente. — Você tem que ser uma das mulheres mais gostosas que eu já vi. De jeito nenhum eu seria capaz de ficar longe se fosse eu. E é por isso que estou lutando para acreditar em você.

Capitulo Onze

Fallon

Santa.

Merda.

De todas as coisas que eu esperava que Xander Raynes dissesse, isso com certeza não era uma delas.

De repente, o quarto do motel parecia sufocante. Parecia menor e... inapropriado. *Eu* me senti menor e inapropriada. Eu estava sendo atormentada por um louco e, literalmente, fugindo da minha vida, mas tudo que conseguia pensar naquele momento era como um homem tão bonito, embora um idiota, como Xander Raynes estava parado no meu quarto de motel me dizendo que eu era uma das mulheres mais gostosas que ele já viu. E que, se ele fosse meu perseguidor, ele não teria autocontrole para ficar longe de mim.

Eu poderia admitir que meu período de seca foi mais como uma seca de dois anos, mas eu estava tão desesperada por contato humano que um idiota como Xander Raynes parecia bem agora?

Eu balancei minha cabeça e me tirei desses pensamentos perigosos e inúteis. Mesmo que eu quisesse ficar uma noite com um homem, não queria estar com alguém que pensasse

que eu era louca, ou pior, uma prostituta em busca de atenção.

Jesus. Controle-se, Fallon.

— Esse é o seu raciocínio? — Eu respondi, tentando indiferença.

Ele ergueu o queixo e era uma pena que ele era um filho da puta tão bonito. Em outra vida, eu poderia ter gostado desse homem.

— Não consigo imaginar nenhum homem que pudesse ficar longe por tantos anos sem apenas levar você, Fallon, — ele repetiu, mas desta vez sua voz carregava um calor que não tinha antes, e eu sabia que Xander Raynes era uma péssima ideia.

Ignorando todas as minhas partes de mulher negligenciada, forcei minha mente a voltar ao assunto em questão. Embora as cervejas e as doses de tequila não tivessem resolvido todos os meus problemas, elas me ajudaram a chegar a um acordo com uma decisão que estava muito atrasada.

— Bem, eu não preciso mais de sua ajuda, Sr. Ra-Xander, — eu respondi. Isso realmente não era da conta dele, mas quanto mais cedo eu contasse a ele sobre meu momento de vir a Jesus, mais rápido ele poderia ir embora. Ele estava aqui por culpa e assim que descobrisse que não tinha nada do que se sentir culpado, ele poderia seguir em frente com sua vida. — Eu decidi ficar. No entanto, decidi... fazer isso

abertamente e enfrentar o que quer que me aguarde. — Suas costas se endireitaram e suas narinas dilataram como se eu o tivesse irritado, mas minha vida não era da sua conta ou responsabilidade.

Ele ficou quieto por alguns segundos antes de finalmente dizer.

— Talvez uma decisão como está não deva ser tomada depois de cervejas e doses. — Ele parecia tão condescendente que voltei a querer dar um soco na cara dele.

— Francamente, minha decisão, seja como for, não é da sua conta, — eu disse a ele, enfatizando que, mais uma vez, minha vida não era da conta dele. — Se ele vier atrás de mim, então ele vem para mim. Mas pelo menos, desta forma, eu tenho Karla do meu lado.

Ele parecia querer discutir o ponto, mas em vez disso, ele apenas me deu um aceno de cabeça firme.

— Eu realmente sinto muito por ter julgado você da maneira que fiz, — disse ele, e eu não tinha certeza do que fazer com isso.

Eu tinha problemas maiores para lidar, além do que Xander Raynes pensava de mim. Claro, seria bom se pudéssemos nos dar bem pelo bem de Karla e Trevor, mas eu realmente não tinha planejado passar tanto tempo com Karla e Trevor para começar. Por mais que Karla *estivesse* ao meu lado, eu queria poupar ela do meu drama o máximo possível. Achei que, conseguir um emprego e me instalar, um

almoço uma vez por semana ou algo assim seria bom o suficiente para ainda sermos amigas, mas não colocar ela em nenhum perigo. Com a distância deliberada, as chances de encontrar Xander eram mínimas.

Encolhi os ombros o mais casualmente que pude.

— Não se preocupe com isso, — eu disse a ele. — Agora que estou indo em uma direção diferente, o que aconteceu antes nem importa. — Eu encarei aqueles olhos âmbar brilhantes dele. — Sua opinião sobre mim não importa. Isso nunca aconteceu.

Então ele me surpreendeu ao dizer.

— Bem, sua opinião sobre mim é importante, Fallon.

Eu olhei ao redor do quarto do motel e fiz um inventário da minha vida antes de olhar para ele.

— Não, não importa, — eu corrigi. — As opiniões de Karla e Trevor sobre você são importantes, e eu posso entender isso. No entanto, é aqui que nos separamos, Xander. — Ele abriu a boca para argumentar, mas levantei a mão para deter ele. — Mesmo que você esteja genuinamente arrependido, já tenho problemas suficientes na minha vida sem conviver com alguém em quem não confio. E, não se engane, Xander, eu não confio em você.

Ele baixou a cabeça e passou as mãos pelos cabelos cor de chocolate, xingando um barbante digno de um marinheiro antes de olhar para mim.

— Apenas me deixe explicar, porra, — ele rosnou.

Eu não queria que ele explicasse. Eu queria que ele fosse embora. Eu não precisava ser atraída por alguém que pensava tão pouco de mim e era tão rápido em julgar. Inferno, talvez eu também o estivesse julgando rápida e injustamente, mas não fui cruel com relação a isso. E, infelizmente, estava me sentindo atraída por Xander Raynes. E quanto mais ele ficava no meu quarto de motel, mais provável que eu acabasse cometendo um grave erro no que dizia respeito a ele.

— Eu preciso que você saia, Xander, — eu disse, sem trair nada.

Xander balançou a cabeça em derrota, mas então caminhou até a mesa de cabeceira e eu fiquei na porta enquanto o observava escrever algo no bloco de notas de cortesia perto da lâmpada. Ele arrancou a página e se aproximou para entregar ela para mim. Eu agarrei e vi que era um número de telefone.

— Esse é o meu número, — disse ele. — Se você decidiu enfrentar essa situação de frente, imagino que provavelmente vai conseguir um telefone de verdade. Esse é o meu número se você precisar de m... qualquer coisa.

Eu ainda estava magoada e insultada o suficiente para querer amassar o pedaço de papel e jogar na cara dele, mas não o fiz. Eu não fiz porque não queria tornar esta situação mais difícil para Karla e Trevor do que o necessário. Xander era amigo deles e não havia valor em ser má com ele.

Me afastei da porta e coloquei o papel na beira da cama.

— Obrigada, — respondi, de costas para ele. E antes que eu pudesse me virar para ver ele sair, senti o calor de seu corpo envolver todo o meu corpo por trás. Não consegui disfarçar a dificuldade em respirar com sua proximidade. E enquanto eu deveria estar me sentindo ansiosa que um estranho virtual estivesse invadindo meu espaço, tudo que eu sentia era um desejo perigoso, e não necessariamente por Xander, ele mesmo. Já faz muito tempo que não estou com alguém, e os encontros de uma noite que fiz não deixaram muito espaço para afeto. A maioria deles foram encontros para retirar o estresse que era minha vida. Eles também me ajudaram a não me sentir sozinha, mesmo que apenas por algumas horas.

Isso era diferente.

Xander não era um estranho passageiro. Ele era o melhor amigo de Karla e Trevor e uma presença constante aqui em Brant. Eu não conseguiria dormir com ele e simplesmente ir embora. Agora que decidi fazer de Brant minha casa, tinha que tratar a cidade e seu povo com o respeito que ela merecia como meu novo lar. Transar com o primeiro cara que fez minha pele arrepiar não era o caminho a percorrer. Assim que me acomodasse, poderia dirigir até uma das grandes cidades para transar, se precisasse.

Sua respiração estava quente contra meu ouvido quando ele sussurrou.

— Eu realmente sinto muito, Fallon.

Fechei os olhos e realmente desejei poder apenas ter segurado o ódio que sentia por ele. Eu queria ficar com raiva dele e acreditar que ele estava aqui apenas pelo bem de Karla e Trevor, mas era cada vez mais difícil manter a minha retidão quanto mais ele tentava se desculpar.

Eu dei um passo à frente para me dar a distância necessária dele e me virei para encarar ele.

— Vamos esquecer isso, Xander, — respondi. — Não precisamos ser amigos, mas ainda podemos ser cordiais pelo bem de Karla e Trevor. — Antes que ele pudesse responder, acrescentei. — Além disso, Brant é uma cidade pequena. Não há necessidade de fazer inimigos onde não é necessário.

Ele passou as mãos pelo cabelo novamente, um traço nervoso, talvez. O olhar que ele me deu era de pura frustração.

— Eu estava tendo um dia horrível, Fallon, — disse ele como forma de explicação. — Eu não deveria ter descontado em você.

Decidi seguir o caminho do covarde.

— Olha, Xander, foi uma semana longa e maldita, — eu disse, ignorando sua explicação. — Só quero descansar um pouco antes de enfrentar a próxima fase da minha vida na segunda-feira. — Eu não estava necessariamente mentindo.

Ele me olhou com olhos muito bonitos para pertencer a um homem.

— Tudo bem, Fallon, — respondeu ele. — Vou te dar isso, mas isso não acabou.

Uau.

Eu inclinei minha cabeça para ele tentando entender seu jogo.

— Qual é, Xander?

— Qual é o quê? — Ele rosnou.

— Você é o idiota que tratou um estranho como merda? Você é o cara arrependido que quer consertar as coisas? Ou você é um idiota que não gosta de ser questionado? — Eu o desafiei. — Porque eu tenho que te dizer, suas muitas personalidades estão me dando uma chicotada.

Xander se aproximou de mim e eu provavelmente deveria me opor, mas pelo fato de que, se eu fosse enfrentar um perseguidor, eu precisava endurecer.

— Eu sou os três, Fallon, — ele retrucou. — Eu sou o cara que teve um dia péssimo e agiu como um idiota, mas me senti uma merda depois e veio me desculpar. Eu também sou o cara que não tem nenhum problema em ser um idiota se isso significa que as pessoas estão *seguras.* — Xander se virou e bateu a porta antes que eu pudesse comentar seu pequeno discurso.

Que dia.

Que desastre maldito.

Capitulo Doze

Xander

— Bem, pelo menos ela não matou você na hora. — Por mais reconfortante que isso devesse ter soado, não parecia. Era domingo à tarde e Trevor estava me ajudando com meu galpão. Eu não precisava de ajuda, então suspeitei que ele estava aqui me verificando mais do que qualquer outra coisa.

Eu me virei para olhar de lado para o homem. Eu tinha acabado de contar a ele sobre a briga ou não briga ou o que diabos havia entre mim e Fallon ontem.

— Sim, Trev, — eu disse zombeteiramente, — isso é uma grande vantagem.

Ele terminou de martelar os pregos da tábua.

— Xander, você foi um idiota do caralho com ela, — respondeu ele, incrédulo. — Você tem sorte de estar inteiro, considerando que Karla teria recuado e deixado que ela o matasse.

Liguei a serra novamente para afogar o filho da puta, mas ele se aproximou, puxou o cabo e desligou.

— Ei, idiota! Não faça isso. É perigoso, — eu resmunguei.

Ele não ouviu. Ele apenas ficou lá com os braços cruzados sobre o peito.

— Vou te dizer o que é perigoso, Xan, e isso são duas mulheres irritadas. Esqueça uma maldita serra elétrica.

Estremeci porque não gostei da ideia de Karla ficar chateada comigo.

— Karla está realmente chateada comigo?

Trevor soltou um suspiro.

— Não. Acho que ela está mais desapontada do que qualquer coisa.

O soco no estômago foi real.

— Jesus, Trevor, isso é pior!

Ele apenas encolheu os ombros.

— Cara, não grite comigo. Não sou eu que agi como um idiota.

Empurrando o trabalho para o lado, olhei para meu amigo e fiz a pergunta que esperava que ele tivesse a resposta.

— Como faço para corrigir isso, Trev?

— Vamos lá, cara, — disse ele com simpatia. — Você sabe que Karla não vai ficar brava...

— Quero dizer com Fallon, — eu corrigi. Eu sabia que Karla não ficaria com raiva de mim para sempre, mas é porque eu tinha uma história com ela trabalhando ao meu lado. Karla sabia que eu era um cara legal na maior parte do

tempo. Ela não iria acreditar no pior de mim e se agarrar a isso. Fallon, por outro lado...

As sobrancelhas de Trevor se ergueram.

— Fallon?

— Sim. Fallon. Seu idiota, — eu rebati, minha voz quebradiça.

— Bem, bem, bem, — ele riu.

O pau.

— Eu não achei que você se importasse tanto, — ele zombou. — Você sabe, vendo como ela é uma caçadora de atenção em busca de ouro, e tudo. — Meu rosto deve ter transmitido o que pensei sobre sua observação, porque ele ergueu as mãos em sinal de rendição. — Me desculpe, cara. Eu não pude evitar.

— Eu já me sinto uma merda do jeito que está, Trev. Você simplesmente pode não fazer isso? — Eu sabia que parecia um pirralho chorão, mas não preguei o olho na noite passada, preocupado em como consertar a merda com aquela garota.

Trevor teve misericórdia de mim.

— Desculpe, Xan, — ele suspirou, — mas eu realmente não sei muito sobre a mulher. Ela é amiga de Karla, lembra? — O que se traduzia em 'você é um idiota' porque eu sabia que não havia nenhuma maneira de Karla me contar algo sobre Fallon, neste momento. Já fiz Karla se sentir como se já

tivesse traído Fallon uma vez, não há como Karla me ajudar com isso.

— A culpa está me comendo vivo, Trevor, — eu admiti. — Eu me sinto uma merda pela forma como a tratei.

Trevor pegou uma garrafa de água da caixa de gelo.

— Mas por que? — Ele torceu a tampa. — Você me disse que ela disse para simplesmente largar isso e seguir em frente, certo? Isso é perto o suficiente do perdão, você não acha?

As próximas palavras provavelmente iriam me condenar, mas Trevor era meu melhor amigo. Eu não mentiria para ele.

— Não quero seguir em frente, — confessei. Trevor começou a engasgar com a água e tive que esperar até que ele se recompusesse antes de dizer. — Não quero fingir que ela não me afeta sempre que posso encontrar ela com Karla.

— Puta merda, — ele engasgou. Observei quando ele se sacudiu para sair de seu estupor. — Quando diabos isso aconteceu? — Eu não poderia culpar sua incredulidade. — Como você deixou de criticar a pobre mulher e passou a querer colocar ela em sua cama?

— Em primeiro lugar, sou um homem, Trevor, — retruquei. — Eu a queria na minha cama no segundo em que coloquei os olhos nela. Ela é linda pra caralho.

O idiota revirou os olhos.

— Claro, ela é linda, mas desde quando você se apaixonou por um rosto bonito? Você tem mais personalidade.

Isso não estava me levando a lugar nenhum.

— Isso importa? O fato é que, mesmo que eu não me sentisse um idiota por julgar ela mal, estou atraído por ela de uma forma que não tenho certeza se posso ignorar.

Trevor baixou a água como se fosse um perigo para ele agora.

— E você percebeu isso quando exatamente?

Eu sabia o momento exato em que estava fodido. Foi quando ela finalmente disse meu nome depois de me mandar ir se foder. Ela estava fugindo de uma ameaça desconhecida. Ela estava cansada e assustada. Mas mesmo com toda a merda que ela lidou, ela ainda tinha fogo nela. Ela ainda tinha luta. E ela estava sozinha em seu quarto de motel com um estranho, e ainda tinha coragem e me disse para ir se foder.

Fallon não foi fabricada.

Ela era real e forte, e o arrependimento por minhas ações me atingiu com força naquele momento. Eu a tinha julgado mal horrivelmente e minha atração por ela tornou meu arrependimento muito mais palpável.

— Quando ela me mandou me foder, eu disse a ele.

— Jesus Xan, — Trevor riu. — Você nunca faz nada fácil, não é?

— Você não ajuda absolutamente, Trev. Nenhum mesmo.

Ele deu de ombros, sabendo que minha consciência não era problema dele.

— Eu conheço Karla melhor do que ninguém e nem mesmo sei o que fazer com a mulher quando ela está furiosa. Nenhum homem sabe o que fazer com uma mulher irritada, Xan. Continue rastejando, é tudo o que posso dizer.

Eu ficaria feliz se isso fosse tudo que ela exigisse de mim, mas não era. A mulher queria que eu a deixasse em paz, mas eu não tinha certeza se conseguiria. Mesmo que eu não estivesse atraído por ela e ela não fosse a melhor amiga de Karla, Brant era do tamanho de um selo postal. De jeito nenhum eu não a veria pela cidade, e eu não queria pisar em ovos toda vez que a encontrasse.

— Conecte a maldita serra de volta, idiota, — eu murmurei quando percebi que Trevor não ajudava em nada. O filho da puta riu de mim, mas conectou a serra de volta, no entanto.

O som da serra abafando tudo o mais me deu a oportunidade de me perguntar o quão longe eu estava disposto a ir para fazer as pazes com Fallon. Eu queria que as coisas estivessem bem entre nós, e Deus sabe que eu queria a mulher na minha cama, mas ainda havia todo o problema da perseguição com que ela estava lidando. Eu sabia que se a perseguisse poderia muito bem, estar me envolvendo em algo perigoso e confuso.

O homem em mim poderia apreciar querer que ela estivesse segura porque ela é uma mulher, e uma mulher nunca deveria se sentir nada além de segura. No entanto, o homem em mim lá embaixo levou isso um pouco mais para o lado pessoal. Se eu me envolvesse com Fallon, a situação dela se tornaria a minha, e esse era um fardo maior do que apenas colocar uma casa em meu nome.

Então eu tive que rir de mim mesmo.

Eu estava pensando em tudo isso como se me envolver com Fallon fosse uma conclusão precipitada. A mulher não me suportava e eu estava pensando em todos os prós e contras de namorar ela.

Talvez eu seja um idiota.

Mesmo que a atração fosse mútua, Fallon tinha coisas maiores com que lidar do que um cara que foi um idiota com ela. Ela tinha problemas na vida real e, mesmo que não estivesse sendo perseguida por algum lunático, ainda estava se mudando para uma nova cidade, tentando conseguir um emprego e encontrar um lugar para morar. Isso era muito para enfrentar, mesmo sem o fator medo.

Eu quis dizer o que disse a ela, pois não conseguia entender como alguém poderia perseguir ela por tantos anos e não se dar a conhecer, porque não havia nenhuma maneira de eu ser capaz de ficar escondido se estivesse obcecado por ela. É por isso que duvidei de sua história no início. Inferno, eu ainda não conseguia entender totalmente a situação dela, mas percebi que queria. Eu queria ajudar e também tirar

Karla disso. Se Fallon se sentir à vontade para me ligar, então isso era um passo mais perto de manter Karla segura e longe de quem estava atormentando Fallon.

Agora, embora eu não tivesse nenhum problema com mulheres fortes, independentes e arrasadoras, levei meu papel de homem a sério. E com isso, veio a necessidade de proteger o sexo frágil, se pudesse. Eu não tinha dúvidas de que Karla e Fallon provavelmente poderiam enfrentar a ameaça juntas, mas o pensamento enviou arrepios desagradáveis na minha espinha. Trevor nunca seria o mesmo se algo acontecesse com Karla.

E então, uma ideia começou a se formar na minha cabeça. E, embora completamente ridículo, valia a pena tentar. Todos esses anos, ele esteve atrás de uma mulher solteira vivendo uma vida assustada e solitária, mas e se ela tivesse um namorado? E se ela estivesse morando com alguém? Ele ainda iria atrás dela? Ele ainda seria tão ousado?

Fiz uma nota mental para perguntar a Karla se Fallon já teve namorado desde o início da perseguição, apenas para ter uma ideia melhor do que estamos lidando. Claro, de jeito nenhum Fallon iria morar comigo ou fingir ser minha namorada, mas isso não iria me deter. Se ela esteve disposta a seguir o plano de Karla de se colocar à minha mercê financeira, com certeza, ela poderia ver o valor em uma espécie de compromisso, certo? Concedido que o plano de

Karla foi tudo antes de eu a tratar como uma merda e ela me odiar, mas não faria mal apresentar o meu plano.

Quer dizer, o pior que ela poderia fazer é me mandar ir se foder, e ela já fez isso, então eu tinha pele grossa. No momento, culpa e atração eram uma combinação letal que trabalhava para elaborar um plano que nos ajudasse a ambos. Fallon de seu perseguidor e eu de perder minha maldita mente de preocupação e culpa.

Capitulo Treze

Fallon

Ele deve usar drogas.

Essa pode ser a única explicação para o motivo de eu estar na casa de Karla ouvindo Xander Raynes e sua ideia maluca.

Quer dizer, achei que ele era um pouco bagunçado da cabeça quando apareceu no meu quarto de motel na outra noite, mas isso?

Isso era prova de que ele estava usando drogas.

Houve uma batida de coração de silêncio antes de me virar para Trevor e dizer.

— Eu sei que Brant é pequena, mas certamente existem programas de reabilitação de drogas disponíveis através da igreja ou algo para ajudar Xander, Trevor. Porque seu amigo obviamente está metido em alguma merda.

Trevor riu completamente, enquanto Karla riu baixinho. Xander resmungou, não percebendo como eu estava tentando conseguir ajuda para ele. Quer dizer, eu não me importava com o homem, mas isso não significava que eu não tivesse compaixão por pessoas com problemas com drogas. Nem todos os usuários de drogas eram pessoas

más. Alguns eram boas pessoas apenas fazendo escolhas ruins.

Do outro lado da mesa, Xander se inclinou para frente com os cotovelos apoiados e as mãos entrelaçadas. Com os nós dos dedos um pouco brancos, devo acrescentar.

— Eu não uso drogas, Fallon, — ele rangeu, claramente insultado.

— Eu discordo, — argumentei. — Você deve usar, Xander. Essa é a única razão pela qual você expressaria essa ideia ridícula.

Seus olhos âmbar estreitaram um pouco.

— Por que isso é ridículo? Karla praticamente confirmou que você viveu sozinha todos esses anos desde que tudo isso começou. Quem pode dizer que minha ideia não funciona?

Eu inclinei minha cabeça enquanto minhas sobrancelhas baixavam. Como se me dirigisse a um idiota, respondi.

— É ridículo porque mal aguento falar com você, muito menos morar na mesma casa que você.

— Você está disposta a derrubar uma boa ideia só porque ainda está com raiva? — Ele perguntou.

— Eu não estou com raiva de você, Xander. Eu não *gosto de* você, — eu esclareci. — Há uma diferença, você sabe. — Embora eu fosse mulher o suficiente para admitir a atração, isso ainda não significava que gostava do homem. Significava apenas que ele era gostoso como o inferno e parecia que sabia

o que fazer com uma mulher assim que a colocasse em sua cama.

Ele não pareceu afetado por minha declaração.

— Então, isso me dá a chance de mudar de ideia sobre mim e ao mesmo tempo te manter segura.

— E a sua segurança? E se esse cara vier atrás de você? — No segundo em que essas palavras saíram da minha boca, eu sabia que Xander Raynes era um homem. Todo o seu comportamento mudou para o modo alfa e o olhar em seu rosto era positivamente selvagem.

— Vamos esclarecer uma coisa aqui, Fallon, — rosnou ele, quero dizer, *rosnou*. — Eu posso cuidar de mim mesmo. Eu posso me proteger muito bem. E eu com certeza posso te proteger se for o caso. Eu não estaria sugerindo que você morasse comigo se não achasse que poderia.

Certo.

Bem.

É hora de incorporar algum bom senso a esse esquema insano.

— Xander, você não me conhece, — eu apontei. — Você não sabe nada sobre mim. É uma loucura permitir que alguém que você não conhece invada seu espaço. — Tendo convivido com a violação de alguém entrando em minha casa sempre que queria, meu respeito pelo espaço privado das pessoas era extremo.

Então ele me disse com algo que eu não esperava.

— Assim como você estava disposta a entregar tudo o que possui para mim pela palavra de confiança de Karla para mim, estou disposto a confiar em você pela palavra dela também.

O baque no meu peito foi real. Xander parecia estar tentando, mas a primeira impressão era muito difícil de se livrar.

— E se eu deixar o leite fora? E se eu não colocar a tampa de volta na pasta de dente? E se eu deixar minha roupa se acumular? Há mais problemas aqui além de eu fugir com todos os seus objetos de valor.

— Não sou um grande fã de leite. Você terá seu próprio banheiro. E ficarei feliz em lavar sua roupa. — A última parte foi dita com a suavidade da seda e um olhar positivamente libertino.

— Meu próprio banheiro? — Não estou dizendo que iria seguir com esse plano idiota, mas meu próprio banheiro era um ponto de venda.

Xander soltou um pequeno suspiro, enquanto Karla e Trevor apenas sentaram ao nosso lado assistindo fascinados.

— Minha casa tem três quartos, um deles com banheiro principal. Esse é o meu quarto. Há um banheiro de hóspedes que seria seu, e há até um lavabo na cozinha.

— Para que são usados os outros dois quartos? — De novo, não estou dizendo que concordo, mas queria todos os fatos quando disse não.

— Um é um quarto de hóspedes e o outro foi convertido em escritório, — respondeu ele, com naturalidade.

A parte solitária de mim começou a entreter a ideia, então balancei a cabeça para me livrar do sentimento de saudade perdida.

— Olha, Xander, eu agradeço por você tentar fazer as pazes, sério, — eu disse a ele honestamente. — Mas isso é um pouco extremo no esforço. — Ele começou a protestar, mas eu continuei interrompendo-o. — Eu tenho dinheiro suficiente para alugar uma casa, se não financiar uma imediatamente. Eu não preciso colocar ninguém para fora.

— Mas por que assumir esse compromisso quando você não precisa? — Ele rebateu. — Por que não morar comigo e esperar um pouco. Se ele não aparecer, compre a casa e se instale aqui. —

— Xander, às vezes ele não aparece por mais de um ano, — expliquei. — Além disso, parei de correr.

Karla se inclinou para mim.

— E eu estou feliz, — ela sussurrou.

Eu estava prestes a fazer minha volta da vitória quando Trevor falou.

— Fallon, querida, mesmo que você tenha dinheiro para comprar uma casa, comprar uma casa não acontece da noite para o dia. Ainda há uma caução e uma série de outras merdas que precisam ser feitas antes de você receber as chaves. Sem falar que se você realmente vai fazer isso, você vai precisar encontrar um emprego e comprar um carro e tudo mais. Você realmente quer viver em um quarto de motel que fica nos arredores da cidade? — Trevor estava certo com a lógica e eu não estava gostando disso. — Ficar com Xander economiza tempo e dinheiro. E considerando que você vai gastar uma grande parte do seu dinheiro em uma casa e um carro, você provavelmente poderia economizar o máximo que puder agora.

— Mas...

Me ignorando, porque o homem tinha a lógica como seu superpoder, ele continuou falando.

— Você sempre pode ficar aqui conforme planejado originalmente, mas ficar com Xan lhe dá mais privacidade e, francamente, mantém Karla fora de perigo, Fallon, — ele terminou honestamente, e eu apreciei isso mais do que ele poderia imaginar.

Eu procurei em todos os seus rostos e pude ver que todos eram a favor de eu ficar com Xander. Mas assim como Trevor estava preocupado com Karla, eu estava preocupada com qualquer um que pudesse se envolver na minha bagunça. E isso incluía Xander, embora ele tivesse sido um idiota comigo no início.

Se eu fosse ser corajosa o suficiente para parar de correr, teria que ser corajosa, ponto *final*. Eu não poderia escolher quando ser forte nessa situação.

— Agradeço a oferta e o raciocínio, senhores, — eu disse. — Mas ficar no motel não é um problema. Não sou o tipo de garota de manicure/pedicure. Um motel não está na minha lista de dificuldades. E como pretendo conseguir um emprego, não estou preocupada com o dinheiro.

— Fal...

Eu impedi Trevor de tudo o que ele estava prestes a dizer.

— Eu não vou me esconder atrás de Xander, Trevor — eu disse, minha voz clara e forte.

— Você está brincando comigo? — Xander explodiu ao se levantar da mesa. Ele bateu com as mãos na mesa e olhou para mim. — Você está seriamente recusando minha oferta de ser toda 'eu-sou-mulher-me-ouça--rugir'? Você está falando sério?

Eu me levantei porque... bem, que se foda esse idiota, é por isso.

— Estou recusando sua oferta porque não quero que você se machuque!

Ele parecia extremamente ofendido. Tipo, o mais ofendido que já vi alguém.

— *O que!?*

Eu ignorei Karla e Trevor levantando e se amontoando um ao lado do outro longe da mesa e avancei em Xander.

— Uma coisa era ficar com Karla e Trevor quando eu ia viver escondida. Eles estavam relativamente seguros, já que eu não existiria aqui. Mas viver ao ar livre com *você* pode trazer aquele psicopata até sua porta, Xander! O que você não entende sobre isso?

Ele parecia um assassino. Seu rosnado era baixo, profundo e sério.

— Vou esquecer que você acabou de me chamar de maricas, assim como vai esquecer que fui um idiota com você quando nos conhecemos. E com isso, você vai mudar suas coisas para a minha casa e vai ficar comigo até que eu diga que é seguro para você não fazer isso. Compreendeu?

Meus olhos se arregalaram enquanto eu recuava com sua audácia.

— Você não pode fazer isso! Quem você pensa que é?

Seus olhos se estreitaram.

— Eu sou o bastardo que vai ficar no quarto do motel ao lado do seu se eu precisar. Você acha que está sendo perseguida agora, apenas espere, Fallon.

— Vai se foder!

— Eu não tenho nenhum problema em fazer isso por você também!

Trevor me segurou pela cintura e Karla estava empurrando Xander para trás antes que eu pudesse me lançar completamente sobre a mesa para o idiota e matar ele com minhas próprias mãos.

— Eu não vou morar com você! — Gritei como uma lunática.

— Sim você vai! — Xander disparou de volta.

Esse idiota!

Capitulo Quatorze

Xander

Eu tinha certeza que teria que dormir com um olho aberto pelo resto dos meus dias, mas quem precisava dormir, afinal?

Depois de Trevor e Karla impedir Fallon de me matar, e com uma *tonelada* mais de senso comum de Trevor, Fallon tinha cedido e concordou em morar comigo temporariamente. Ela não ficou feliz com isso, mas escolheu a rota de não cortar o nariz para irritar o rosto. E agora eu estava em seu quarto de motel pegando ela para se mudar. Eu tinha até deixado alguns dos caras pararem do trabalho mais cedo e isso não era minha norma. Mackley O'Brien, ou Mac, como gostamos de chamar ele, até fez um comentário sobre como eu devia estar me sentindo mal ou algo assim.

O idiota.

Eu mal podia admitir que era algo, ou melhor, *alguém* que me deixava confuso e não que eu estava pegando uma gripe.

Bati na porta e, alguns segundos depois, ela se abriu e uma Fallon recém-saída do chuveiro apareceu diante de mim. Seu rosto estava sem maquiagem e seu cabelo escuro estava preso em um coque no topo da cabeça, mas parecia úmido.

Porra, ela era bonita. Mesmo com uma camiseta azul clara, jeans e sandálias lisas, ela estava linda.

Eu olhei para trás dela e vi um par de malas na cama. — Está pronta?

Ela deu um passo para trás e me permitiu entrar. — Quase, — ela respondeu. — Eu paguei até amanhã de manhã, mas avisei o funcionário que partirei hoje.

— Bem, já que você decidiu usar seu nome verdadeiro para fazer o check-in, talvez o seu check-out faça parecer que você seguiu em frente, — eu respondi antes de pegar as malas na cama. — Isso é tudo?

— Sim. Eu só tenho que fazer o check-out oficialmente, mas posso pegar as malas e...

Eu lancei a ela um olhar fulminante por cima do ombro enquanto pegava suas malas. — Vamos ter uma conversinha quando chegarmos à minha casa, Fallon.

— Xa...

— Não agora e não aqui, — eu disse, interrompendo ela. — Mas nós *estamos* indo para falar. — Ela soltou um bufo irritado, mas não discutiu mais.

Eu arrastei suas malas para minha caminhonete em uma viagem enquanto ela fazia uma varredura final no quarto do motel. Esperei na porta do passageiro e abri a porta quando ela finalmente fez seu caminho para a caminhonete. Achei

que ela ia me dar uma merda por abrir a porta para ela e fechar assim que se acomodasse, mas não o fez.

Pequenos favores.

O caminho até o escritório do motel foi curto, e a pequena pirralha desafiadora estava com a mão na maçaneta da porta e estava pulando para fora da caminhonete antes mesmo que eu tivesse parado. Soltei uma série de palavrões enquanto a observava desaparecer no escritório do motel. Eu ainda saí da caminhonete e entrei para mostrar a ela que não seria tão fácil limpar a poeira.

Depois que Fallon fez o check-out de seu quarto de motel, repetimos nossos passos anteriores, quando abri a porta da caminhonete para ela e ela entrou sem dizer uma palavra. Na verdade, todo o caminho de volta para minha casa foi em completo silêncio, mas eu não me importei. No final do dia, Fallon estava mais segura comigo do que com Trevor e Karla. Não é que eles não pudessem proteger ela, mas Karla sempre seria a primeira prioridade de Trevor, como deveria ser e Karla teria sua proteção final sobre Fallon. Assim, morando comigo, não havia ninguém para se dividir. Fallon pegaria tudo de mim se fosse necessário.

Entrei na garagem e tentei olhar minha casa pelos olhos de Fallon. Era uma casa térrea com um sótão funcional que usei como oficina. Meu escritório era usado para o lado administrativo do meu negócio, mas o sótão é onde eu permitia minhas bagunças. O galpão que eu estava

expandindo era usado para armazenar meu maquinário maior, além de meu cortador de grama e coisas assim.

A casa era como eu havia explicado para Fallon ontem. Tinha três quartos, dois banheiros e lavabo, cozinha, sala de estar, sala de jantar e um enorme deck que levava ao meu quintal. Pode-se argumentar que a casa era grande demais para apenas um homem, mas eu esperava um dia encher ela com uma esposa e um filho.

Abri a porta e, novamente, Fallon saiu da caminhonete antes que eu pudesse abrir a porta para ela. Peguei as malas na parte de trás e as levei em uma viagem. Fallon realmente tinha viajado com pouca bagagem e as malas não pesavam nada.

Ela silenciosamente me seguiu até a porta da frente e esperou pacientemente enquanto eu destrancava a porta. Recuei e, tomando minha vida em minhas próprias mãos, estendi a mão para trás, coloquei minha mão na parte inferior de suas costas e a acompanhei para dentro. Ela não vacilou ou correu para fugir, então eu contaria isso como uma vitória.

Eu coloquei suas malas perto da parede de entrada e puxei sua cópia da chave do meu chaveiro. — Esta é a sua cópia da chave da casa, — eu disse, entregando a ela. Eu coloquei em sua palma e seu rosto expressou o quão desconfortável ela ainda estava com tudo isso. — Isso abre a porta da frente, a porta dos fundos e a porta da garagem.

Seus olhos azuis olharam para a porta da frente. — E as fechaduras?

— Esses são sem chave. Eles funcionam com base em um código, — expliquei.

Seus olhos se arregalaram. — Realmente?

Eu sorri suavemente com sua surpresa. — Sim. Realmente.

— E se eu esquecer o código?

Peguei suas malas novamente. — Podemos reprogramá-los para algo que você vai lembrar, se quiser. Agora, me deixe mostrar o seu quarto. — Ela me seguiu sem outra palavra.

Quando chegamos ao quarto dela, coloquei suas malas na cama e dei a ela um resumo. — Como você pode ver, o quarto é organizado como qualquer outro quarto da América. Você pode usar ele como quiser.

Não havia nada de realmente excitante no quarto. As paredes eram pintadas de um cinza claro com cortinas cinza escuro na janela que dava para o quintal. A cama era uma queen com roupa de cama cinza escuro combinando. Havia um pequeno armário, mas entre ele e a cômoda do lado direito do quarto, havia bastante espaço para roupas. O conjunto de quarto inteiro combinava com duas mesinhas de cabeceira e um baú ao pé da cama. Era simples, mas eficiente.

A casa inteira foi praticamente montada da mesma maneira. Cada cômodo parecia pertencer a um showroom, não porque eu fosse chique, mas porque todos os móveis de cada cômodo combinavam consigo mesmo. A única exceção era meu quarto. Meu quarto era meu santuário e meu lugar seguro e onde minha personalidade respirava. Era uma mistura de coisas pessoais da minha infância até agora. Quando comprei a casa, pedi que um designer de interiores com quem trabalhei muito em meus projetos decorasse minha casa, mas deixei claro que meu quarto estava fora dos limites.

— O que você acha?

Ela me surpreendeu com suas maneiras. Ainda me sentia culpado por nosso primeiro encontro e não esperava muito. Seus olhos azuis olharam nos meus. — Você tem uma casa muito boa, Xander, — disse ela graciosamente.

Não tenho certeza porque de repente senti um calor subir pelo meu pescoço, mas eu senti. — Bem, vou deixar você se instalar e, em seguida, fazer um tour.

Fui virar, mas ela me impediu. — Xander?

— Sim?

— Uhm, você... você tem um cofre ou... algo assim? — Ela perguntou nervosa.

Eu inclinei minha cabeça com seu nervosismo. Eu vi Fallon em uma gama diferente de emoções, mas não nervosa, o que era surpreendente, visto que ela tinha um louco

rastreando ela. — Eu tenho alguns cofres, junto com um armário com fechadura no sótão.

— O que é um armário com fechadura?

— É apenas uma pequena sala que abriga coisas que não cabem em um cofre.

— O que diabos você armazenaria lá?

— Tenho muitos equipamentos caros que tranco quando não estou em uso. Tudo o que possuo para o meu negócio que não tem dívidas.

Ela não comentou sobre isso enquanto eu observava diferentes expressões em seu rosto enquanto pensava. Finalmente, ela perguntou. — Tudo bem se eu guardar minha bolsa em um de seus cofres ou em seu quarto?

Minhas sobrancelhas baixaram. — Qual bolsa?

Fallon pegou a pequena bolsa deixada na cama. — Esta.

— O que há nela? — Me lembrei de que Karla disse que Fallon não era fã de armas, mas eu precisava saber se essa mulher havia trazido uma arma para minha casa. Eu tinha algumas delas trancadas no meu cofre, mas elas estavam registradas e eu sabia como usá-las.

Seus lábios rolaram e ela encolheu os ombros. — Meu dinheiro, — respondeu ela.

O que?

— Desculpa, o que?

— É meu dinheiro, — ela repetiu. — Tudo o que tenho.

Peguei a bolsa da mão dela e abrindo, pude ver que estava cheia de dinheiro vivo. Meus olhos voaram para os dela. — Você tem carregado isso com você? — Ela assentiu. — Você está louca?

Ela soltou um suspiro profundo e se jogou na cama. — Não, — ela murmurou. — Apenas exausta.

Bem, porra.

Capitulo Quinze

Fallon

Tem sido quase dois meses de normal, mas eu ainda estou bastante realista para saber que é provavelmente demasiado bom demais para ser verdade.

Depois que Xander me deu um sermão sobre os milhares de dólares que eu estava carregando como uma bagagem barata, ele me deu um tour por sua casa e repassou as regras. Embora, não houvesse muitas que não se enquadrassem na cortesia comum básica, mas ele foi inflexível sobre o fato de que ele era o homem da casa e isso significava que haveria portas abertas para mim, bolsas transportadas para mim, e assim por diante. Eu estava certa quando achei que Xander Raynes fosse um homem de verdade e ele não se desculpou por isso.

Não vou mentir, no entanto. Tendo passado sozinha por todos esses anos, era bom ter alguém por perto para fazer todas aquelas pequenas coisas que não pareciam ter importância suficiente para fazer a diferença, mas fizeram.

Levei apenas duas semanas para encontrar um emprego no salão Cut & Clips e, embora não fosse glamoroso, era um

trabalho pelo qual era grata. Eu não era de forma alguma uma estilista ou guru de beleza, mas a vibração do salão era enérgica o suficiente para que eu não me importasse em pentear cabelo, estocar prateleiras ou reabastecer os recipientes de xampu. E como o salão só ficava aberto durante o dia, eu tinha um turno diurno que possibilitava que eu estivesse em casa segura à noite.

Também consegui encontrar um carro usado nos anúncios de venda que consegui barato. Randall era um colegial que queria trocar seu carro para algo um pouco mais legal, então comprei seu KIA usado por um bom negócio.

De modo geral, tudo estava se encaixando e eu senti que finalmente estava em um lugar onde poderia começar a procurar um lugar só meu. Eu estava finalmente vivendo uma vida semi-normal, onde não tinha medo de ter um celular, conta bancária, emprego e alguns amigos. Estar perto de Karla também era uma grande vantagem. Conversávamos o tempo todo e almoçávamos juntas pelo menos uma vez por semana. Era agradável.

A única mancha escura em minha foto bastante ensolarada era que Brant era uma cidade muito menor do que eu estava preparada. Morando em grandes cidades da Califórnia, não dei muito para fofocar ou me preocupei com o que meus vizinhos tinham feito. Brant era um animal completamente diferente, principalmente, eu morando com Xander.

Uma das coisas pelas quais os salões eram famosos era a fofoca, e a Cut & Clips estava cheia disso. Eu ouvi mais do que eu queria sobre a pegadinha de Xander Raynes e eu tinha que deixar a fofoca voar porque eu não podia contar às pessoas o verdadeiro motivo de eu estar morando com Xander. Claro, eu mantive o roteiro de que ele estava apenas me ajudando como um favor para Karla e Trevor, mas ninguém acreditou na minha história. A cidade estava cheia de mulheres que acreditavam em Filmes Originais Lifetime e em comédias românticas que se convenceram de que eu estava *morando* com Xander. Portanto, quanto mais cedo eu pudesse me mudar, mais cedo poderia acabar com alguns dos rumores.

Sem mencionar que morar com Xander era mais difícil do que eu pensei que seria. Aprendi desde cedo que morar com ele não afetava sua vida diária. O homem andava apenas com shorts de basquete ou moletom o tempo todo. Inferno, algumas vezes eu o peguei apenas com uma toalha, recém saído do chuveiro. E, acredite em mim, isso não é uma coisa boa quando o homem era construído e é sexy como o pecado. Eu não precisava que minha atração por Xander se aprofundasse. Tinha problemas na vida real que não incluíam um idiota reformado em minha cama.

O surpreendente é que nos demos muito bem. Eu tinha certeza de que nossas personalidades iriam se chocar, mas ainda não, e caímos em uma rotina agradável e cordial. Eu até parei de lutar contra suas tendências alfa e o deixei ser o homem da casa. Tudo estava dando certo, se apenas as

mulheres do salão parassem de me atormentar com perguntas sobre como o homem era bom na cama.

Com a decisão de começar a procurar lugares para morar, sentei no computador de casa no escritório de Xander e puxei listas de imóveis em Brant, Dakota do Norte. Eu não tinha certeza de quanto tempo estava sentada no computador antes de ouvir a voz profunda e retumbante de Xander atrás de mim.

— O que você está fazendo?

Eu olhei para cima, assustada e surpresa.

— O que você está fazendo aqui?

Ele estava encostado no batente da porta com os braços cruzados sobre o peito.

— Eu moro aqui, — ele sorriu.

Eu revirei meus olhos.

— Quero dizer, o que você já está fazendo em casa?

— Fallon, já passa das seis, — ele disse, sacudindo sua cabeça em direção ao relógio na parede.

Olhei de volta para o canto da tela do computador e, com certeza, já passava um pouco das seis.

— Merda, — eu murmurei. — Eu não tinha percebido que era tão tarde.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou novamente.

Eu olhei de volta para ele. Droga, o homem realmente era um filho da puta bonito.

— Eu estava verificando listas de imóveis de condomínios ou apartamentos, — respondi.

Eu podia ver o tique em sua mandíbula.

— Por quê?

Saí do site e desliguei o computador antes de me levantar e caminhar em sua direção.

— Porque agora que tenho um carro e um emprego, é hora de encontrar um lugar para morar, — eu disse, deixando o 'duh' fora da minha resposta, mas deixando ficar implícito.

— Você não gosta de morar aqui?

Tudo bem.

Eu não estava esperando isso.

— Esse não é o ponto, — respondi, um pouco confusa. — Este foi um arranjo temporário, ou você esqueceu? O plano era que eu me mudasse assim que estivesse acomodada, Xander.

Algo passou em seus olhos e, de repente, as coisas não pareciam mais tão simples.

— Você está errada, Fallon, — disse ele. — O acordo era que você se mudaria assim que *eu* sentisse que era seguro para você fazê-lo.

Eu estava parada na frente dele, encantada com suas palavras.

— O que? Do que você está falando?

— O acordo era que você ficaria aqui até que eu sentisse que era seguro o suficiente para você se mudar. — Ele se endireitou enquanto encolheu os ombros. — Faz apenas algumas semanas, — ressaltou. — Eu não me sinto... uh, confortável com você se mudando ainda.

Eu fiquei lá sem ter certeza do que estava sentindo. Ele não podia estar falando sério, não é?

Eu balancei minha cabeça para limpar a confusão que sua palavra havia criado.

— Você não tem uma palavra a dizer, Xander, — respondi. — Você... não depende de você, ao contrário do que sua mente de homem alfa pode pensar.

— Esse foi o acordo, Fallon, — ele argumentou.

Eu queria ser uma idiota e dizer a ele novamente que ele não tinha uma palavra a dizer, mas eu rapidamente percebi que Xander não estava sendo um macho alfa. Acho que ele realmente estava preocupado com a minha partida. Claro, estamos morando juntos há algumas semanas, mas não é como se tivéssemos nos tornado amigos-íntimos. Tínhamos sido... companheiros de quarto fáceis, nada mais. Então, sua preocupação era um pouco... bem, preocupante.

— Xander, eu... eu não posso viver aqui para sempre, — eu sussurrei. — O objetivo de conseguir um emprego e... tudo isso, é finalmente enfrentar essa situação de frente. Não posso fazer isso se estou morando aqui.

Lá se foi aquele tique em sua mandíbula novamente.

— Por que não?

— Porque essa é a saída covarde, Xander, — respondi. — Esse é meu problema. Eu preciso... lidar com isso sozinha.

Ele parecia irritado.

— Não é covardia aceitar ajuda de amigos.

Eu não queria ser uma idiota, mas também não iria adoçar essa conversa.

— Xander, dificilmente somos amigos, — apontei. — E mesmo se fossemos, aceitar a ajuda de um amigo é diferente de colocar ele em perigo. Por que você acha que não saio com Karla tanto quanto gostaria?

Xander se aproximou de mim e uma pequena parte de mim quase recuou, mas me mantive firme e segurei seu olhar.

— O que nós somos se não somos amigos? — Ele enfiou as mãos nos bolsos como se estivessem seguras lá. — Pelo amor de Deus, Fallon, nós moramos juntos.

— Você me deixou ficar com você, Xander, — eu corrigi. — Isso não é o mesmo que viver com alguém. E, com

isso, eu diria que somos mais companheiros de quarto do que amigos.

— Sério? — A irritação era clara como o dia em sua voz.

— Sim sério, — eu disse com um pouco de mordida. Ele estava sendo ridículo. — Posso contar em uma mão o que sei sobre você, Xander. Sei seu nome, o que você faz da vida, que Trevor é seu melhor amigo e que você é solteiro. Quatro coisas, Xander. Eu sei *quatro* coisas sobre você.

Ele me deu um aceno de cabeça apertado, mas parecia chateado.

— Sim, bem, você quer saber o que eu sei sobre você? — Ele não me deixou responder. — Eu sei o seu nome, o que você faz da vida, que Karla é sua melhor amiga e que você é solteira. Mas também sei que você não é uma pessoa matutina. Você prefere chá ao café. Você é limpa e limpa depois de passar. Você gosta de ler mistérios de assassinato. Você pode cozinhar, mas o que você realmente gosta de fazer é assar. Eu sei que você tem um sorriso para todos que encontra, mesmo depois do que passou e está passando. Eu sei que você odeia usar sapatos e prefere estar descalça ou de meia. Também sei que você usaria calças de pijama o dia todo se o mundo permitisse.

Seu discurso foi como um chute no peito. Todo esse tempo, enquanto eu fazia o meu melhor para ficar fora do caminho dele enquanto colocava minha vida nos trilhos, Xander estava prestando atenção.

Prestando atenção em *mim.*

— Xander...

Suas mãos saíram dos bolsos e ele estendeu a mão para embalar meu rosto.

— Vá jantar comigo, Fallon, — ordenou ele em vez de perguntar. — Vá jantar comigo amanhã à noite.

Minha resposta mudaria tudo, mas havia apenas uma resposta que eu poderia dar a ele. Era uma *má* ideia, mas a palavra que saiu da minha boca foi.

— Tudo bem.

Capitulo Dezesseis

Xander

Ela disse que sim.

Eu realmente não tinha planejado convidar Fallon para jantar, mas quando ela nos chamou de colegas de quarto, isso não me agradou. Durante semanas, tenho notado tudo o que compôs Fallon Reese sem sufocar ela e dar-lhe espaço para organizar sua vida, e doeu quando ela admitiu não saber nada sobre mim. Aqui eu estava pensando que estava levando as coisas devagar, mas ela deixou claro que não tínhamos nos movido de onde estávamos no dia em que a conheci.

E agora, nós nos sentamos frente a frente no Dailies, esperando por nossos pedidos e, com sorte, nos tornando mais do que amigos. Porque eu realmente queria ser mais do que amigo de Fallon Reese.

— Então, você disse que só sabia quatro coisas sobre mim, — eu a lembrei. — O que mais você quer saber?

Ela não vacilou, o que eu apreciei. A vida sempre era mais fácil com uma conversa direta. Menos confusão dessa forma, mais sentimentos feridos, talvez, mas menos confusão.

— Vamos começar com sua família, — ela respondeu, me contando muito mais sobre ela do que eu já sabia. A maioria das mulheres gostaria de saber sobre meu negócio e como minhas economias eram confortáveis. Pelo menos, essa tem sido minha experiência ao tentar namorar sério.

— Meus pais faleceram há alguns anos, — respondi, e seu rosto imediatamente suavizou. — Eles morreram em um acidente de carro.

— Sinto muito, — ela sussurrou.

— Obrigado, — respondi. — A construtora era do meu pai e, quando ele morreu, voltei para casa para assumir.

— Vocês eram próximos? — A pergunta foi feita com sinceridade suficiente em sua voz que parecia que ela estava perguntando porque realmente queria saber.

— Éramos. — E realmente éramos. Tive ótimos pais. — É por isso que desisti da vida na cidade grande de terno e gravata para voltar.

Ela inclinou a cabeça para o lado.

— Sem arrependimentos?

Eu balancei minha cabeça.

— Nenhum. — E eu quis dizer isso.

— Sem irmãos?

— Não. Minha mãe teve alguns abortos espontâneos depois que eu nasci e meu pai não queria mais filhos,

arriscando a saúde da minha mãe, então eles fecharam a loja e passaram a apenas me criar. — Eu me inclinei para frente. — E você?

Antes que Fallon pudesse responder, a garçonete apareceu com nossas refeições. Quando tudo estava pronto para começar a comer, ela respondeu.

— Meus pais também morreram em um acidente de carro. Um motorista bêbado.

Era algo que eu não esperava, mas foi algo que nos conectou.

— Um motorista de inverno inexperiente é o que causou o acidente dos meus pais.

Fallon deu uma mordida em seu salmão temperado antes de perguntar.

— Quais eram os nomes deles?

Meus lábios se curvaram para cima. Eu amei como ela estava pedindo detalhes.

— Daniel e Sela Raynes. Seus?

— Harold e Kimberly Reese, — ela disse, o mesmo sorriso melancólico em seu rosto. — Não me lembro muito porque era muito jovem quando eles morreram, mas o que me lembro é bom.

— E o orfanato? — Eu não tinha certeza se deveria fazer a pergunta porque o orfanato pode ser um assunto difícil para pessoas que caíram nas armadilhas que às vezes

aconteciam por viver em um orfanato, mas eu queria saber o que fazia Fallon funcionar. Eu havia tomado a decisão de persegui-la e era isso que estava fazendo.

— Poderia ter sido pior, — ela disse vagamente. — Ser amiga de Karla ajudou muito.

— Como assim?

Entre pedaços, Fallon passou a me contar tudo sobre viver em um orfanato. Sua história não era tão sombria quanto poderia ter sido, mas também não era só sol e rosas. Ela falou sobre conhecer Karla e algumas das outras crianças com quem ela se dava bem. Ela também falou sobre como se sentiu solitária quando Karla foi morar com sua família.

Quando ela terminou, ela me surpreendeu com outra pergunta pessoal. Esta era mais voltada para minha vida pessoal, pessoal.

— Sem ex-esposas?

Soltei uma risada suave.

— Não. Nada de ex-esposas, — respondi. — Nem nunca terei uma.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Nunca vai se casar?

Fiz questão de manter seu olhar azul enquanto esclarecia.

— Isso não. Só quis dizer que, quando me casar, será para sempre. Sem divórcio.

Ela se recostou na cadeira enquanto me olhava e refletia sobre minha declaração.

— Merda acontece.

— E isso é bom. No entanto, demoraria muito para me fazer desistir do meu casamento, se algum dia eu tivesse um.

Fallon se inclinou para frente.

— E se for *ela* quem quiser ir embora?

Eu me inclinei.

— Ela não vai, — eu prometi. — Mas, caso ela quisesse, eu nunca a deixaria ir sem uma grande luta.

As palavras de Fallon foram ásperas.

— Nunca?

Eu segurei seu olhar enquanto dizia as palavras mais verdadeiras que já falei.

— Por cima do meu cadáver, minha esposa algum dia me deixará, Fallon.

— Porque? — Sua voz engatou quando ela perguntou a palavra, e eu poderia dizer que minha possessividade a estava excitando. Eu imaginei que estava porque, como uma criança adotiva, ela nunca foi desejada ou reivindicada. Era algo que ela provavelmente fantasiava ser.

— Porque só vou amar uma vez, Fallon, — expliquei. — Amarei apenas uma vez e nunca farei nada que faça minha

esposa querer me deixar. Irritar ela? Certo. Fazer ela querer me matar? Definitivamente. Mas me deixar? Nunca.

Não tenho certeza se ela quis dizer isso, mas suas palavras soaram genuinamente preocupantes.

— Você acha que a pessoa que está atrás de mim pensa que está apaixonada por mim assim?

De repente, ouvi minhas palavras através dos ouvidos dela, e eu precisava esclarecer.

— É diferente quando você retribui o amor, Fallon. O que estou apostando é que minha esposa vai me amar tanto quanto eu a amo, e ela nunca vai querer me deixar. Mesmo nos tempos difíceis, vou apostar tudo no amor dela por mim. O cara ou a garota que está perseguindo você não está nisso por amor. O amor é tão libertador quanto confinante, e quem quer que esteja atrás de você não faz você se sentir livre.

— Não. Não, eles não fazem, — ela quietamente concordou.

Ela não disse nada quando a garçonete trouxe nossa conta e eu não pressionei, mas ela finalmente olhou para mim e disse.

— A possessividade em relação à sua futura esposa é bastante... reconfortante.

Eu soltei uma risada.

— Espero que ela pense assim, — eu disse ironicamente. — Mas é mais provável que ela sinta que será sufocante.

— Espero que não, — respondeu ela. — Há uma segurança real em saber que você é querido com tanta ferocidade.

Eu não queria dizer isso, mas ela estava me confundindo. Eu não acho que alguém que está sendo perseguido apreciaria possessividade.

— Mas você não está sendo procurada com esse tipo de ferocidade agora?

Fallon me deu um pequeno aceno de cabeça.

— Não, — ela respondeu. — Se eu estivesse, ele já teria feito seu movimento, não acha?

Eu sorri com a forma como ela jogou minhas palavras de volta para mim.

— Touché, Srta. Reese. — Ela me deu uma risada suave e uma piscadela atrevida e tudo ao sul da minha cintura se sentou e percebeu.

Eu queria ir devagar. Eu queria mostrar a ela que eu não era o idiota que agiu quando nos conhecemos. Eu a queria confortável e queria que ela confiasse em mim. Eu queria que ela se sentisse segura antes de fazer minha jogada. Mas quanto mais tempo eu passava com ela, mais eu percebia que estar na minha cama era a coisa mais distante de sua

mente. Inferno, eu nem tinha certeza se estava em sua lista de coisas a fazer.

Mas eu sabia que se não fosse honesto com ela, não chegaria a lugar nenhum com ela. Ela precisava de franqueza porque sua vida já era bastante confusa. E Fallon pode não gostar de mim, mas ela se sentiu atraída por mim, e eu usaria isso se fosse necessário para nos empurrar para frente.

— Fallon, posso te dizer uma coisa sem você pirar? — Ela piscou para mim e então jogou a cabeça para trás em uma risada genuína. Eu sorri enquanto ela se acalmava. O riso era uma boa aparência para ela.

Depois que ela se acalmou, ela perguntou.

— Sério? — Meu sorriso se alargou. — Isso sempre funciona? Dizer a alguém para não surtar só faz com que eles surtem, Xander.

— Entendi, — eu concordei. — Mas eu ainda gostaria de dizer algo sem você enlouquecer.

Fallon parou de rir, mas seu sorriso ainda estava lá.

— Certo, Raynes, me acerte com isso.

Inclinei para que todo o restaurante não pudesse ouvir o que eu tinha certeza de ser um dos meus melhores momentos. Charme e suavidade estavam ausentes nesta mesa de jantar.

— Sei que você tem muita coisa acontecendo e sei que sexo é provavelmente a última coisa que passa pela sua cabeça, mas quero você na minha cama, Fallon. Eu queria você na minha cama por um tempo agora. — O sorriso sumiu de seu rosto e eu sabia que fodi tudo.

— Uh…

— Eu não preciso que você comece a rasgar suas roupas ou algo assim, mas... mas eu queria saber se a atração é unilateral. — Aqui vai nada. — Você me quer, Fallon?

Ela não respondeu imediatamente, e fui atingido pela sensação desagradável de que ela provavelmente iria correr para casa e começar a fazer as malas. Mas, em vez disso, ela me surpreendeu ao dizer.

— Provavelmente não deveria.

Isso não era um não.

Capitulo Dezessete

O Passado

Eu nunca esperei ela sair da Califórnia.

Eu esperava que ela se movesse como sempre fazia, mas nunca esperei que ela se movesse pelo país.

Brant, Dakota do Norte.

Brant, Dakota do Norte, onde Karla Dallas era agora Karla Graig. Para onde Fallon Reese fugiu e agora vivia com um homem que não tinha o direito de estar perto dela.

Fallon Reese era minha.

Ela sempre foi minha.

Ela sempre foi feita para ser minha.

Quando seu nome sinalizou em Indiana e depois em Dakota do Norte, eu sabia que não era como todas as outras vezes. Algo mudou e eu tive a sensação de que o homem que estava abrindo a porta da caminhonete para ela era o motivo da mudança. Não sabendo quanto tempo eles levariam para ir embora, eu não tive tempo de descobrir.

Eu observei, aninhado na escuridão, quando eles voltaram de seu encontro, e ele saiu, deu uma volta e a ajudou a sair

da caminhonete. Observei quando ele colocou a mão na parte inferior das costas dela e percebi como ela não vacilou ou se esquivou de seu toque.

Eu não sei há quanto tempo ela está morando com ele, mas eu soube no segundo que cheguei na cidade que ela estava ficando com ele. Ela tinha um emprego, um carro e uma conta bancária registrada, mas nenhum apartamento ou casa. Depois de vigiar a residência dos Graigs e não ver nenhum sinal de Fallon, fiquei quieto até que um dia a encontrei saindo de um salão e a segui até a casa de um cara. Esse cara acabou por ser um Xander Raynes.

Xander Raynes.

Ele é o primeiro homem que se intromete no que eu tinha com Fallon. Embora Fallon sempre tenha corrido muitas vezes, ela sempre correu sozinha. Ela morava sozinha e não fazia nada além de esperar meu próximo passo. Mas agora, ela estava vivendo com outro homem e permitindo que ele a tocasse.

Ele sabia sobre mim?

Ele sabia sobre mim ou ela estava aqui tentando começar do zero? Ela estava aqui fingindo que eu não existia mais? Ela estava aqui tentando fingir que eu não a seguiria? Ela realmente acreditava que acabaria com outra pessoa além de mim?

Estive apaixonado por ela minha vida toda. Eu a tenho seguido, dando-lhe tempo nos últimos seis anos. Ela

realmente acreditava que eu deixaria outro homem entrar e pegar a única coisa que importava para mim?

Eu poderia ter que compartilhar seu corpo, mas todo o resto era meu. Eu tinha que deixá-lo saber disso. Eu tinha que deixá-la saber disso.

Observei enquanto Xander destrancava a porta da frente de sua casa e guiava Fallon para dentro e a necessidade de correr até lá e reivindicar ela como minha era mais forte do que nunca.

Ela. Era. Minha.

Fallon Reese era minha, e agora, ela provavelmente estava naquela casa deixando Xander Raynes tocá-la. Beijar. Se mover dentro dela.

Minhas mãos tinham nós dos dedos brancos e o silêncio estava sendo invadido por estática e caos. Enfiei a mão direita no bolso e circulei o punho em torno do coelho de cerâmica que sempre estava comigo. O coelho que era nossa conexão.

Outra coisa que tínhamos em comum além daquele miserável lar adotivo.

Sabendo que Xander Raynes provavelmente estava fazendo promessas a Fallon que não poderia cumprir, eu sabia que finalmente tinha que agir. Eu sabia que não poderia adiar mais.

Eu queria dar a ela tempo para mudar. Eu queria dar a ela tempo para se acostumar com a ideia de quão profundo era o meu amor por ela. Eu queria que ela visse que, no final das contas, a única coisa que ela tinha neste mundo era eu. Mas então, ela correu para alguém que eu não tinha visto chegando. Nunca me ocorreu que ela ainda era amiga de Karla Dallas.

Ela correu para Karla Dallas, ou Graig e, com isso, acabou nos braços de Xander Raynes.

Bem, não mais.

Eu estava aqui e não havia como voltar atrás.

Eu estava aqui e era hora de mostrar a ela onde ela pertencia e a quem ela pertencia. Porque com certeza não era Xander Raynes.

Era eu.

Capitulo Dezoito

Xander

Meu coração ameaçou bater fora do meu peito com antecipação.

Depois que Fallon não elaborou seu comentário 'eu provavelmente não deveria,' peguei a conta, paguei a garçonete, agarrei Fallon pela mão e a levei de volta para minha caminhonete.

A viagem para casa foi silenciosa pra caralho, mas eu não queria abrir minha boca e correr o risco de dizer algo estúpido o suficiente para fazê-la mudar de ideia sobre mim. Inferno, ou pior, lembrar ela do idiota que eu era quando nos conhecemos.

Fechando a porta da frente atrás de nós, eu sabia que era agora ou nunca.

— Fallon...

Ela se virou e olhou para mim. Seus olhos eram calorosos e sua expressão ingênua.

— Esta é uma má ideia, Xander, — ela disse, sua voz séria.

Aproximei dela e gostaria de poder dizer que fiquei surpreso com suas palavras, mas não estava. Isso *era* uma má ideia do ponto de vista dela. Eu estendi a mão para ela e coloquei em suas costas enquanto a outra embalava seu rosto.

— Eu posso entender por que você se sente assim, querida. — E eu poderia. Sua vida estava mudando rapidamente e grandes decisões estavam sendo feitas sem adicionar esta a ela. Eu também não ia me desculpar por chamar ela de querida, mesmo com toda aquela surpresa em seu rosto. Eu estava nisso de verdade. — Eu entendo que... você tem muita coisa acontecendo, e a última coisa que eu quero fazer é tirar vantagem da sua situação, mas, Cristo, Fallon... eu tenho sido paciente. Estou morando aqui com você há semanas, ficando fora do seu caminho e esperando que se sinta confortável e... viva. Acho que não posso esperar mais. — *Não sem perder a porra da minha cabeça.* — Seria diferente se você não me quisesse, mas eu sei que você quer.

Fallon fechou os olhos e o suspiro que escapou soou profundo, solitário e cansado pra caralho. Mas é isso... eu queria carregar ela. Eu sabia como ela estava exausta e queria começar a batalha por ela. E se não lutar por ela completamente, pelo menos ajudar ela com sua luta. Embora não tenhamos falado muito sobre sua perseguição, pude ver o preço que isso está cobrando dela e não pude mais suportar.

Ela abriu os olhos para olhar para mim.

— Eu não quero usar você, Xander.

Suas palavras foram como um chute no peito. Abaixei minhas mãos e recuei. Eu a falei por sua atração por mim, mas atração não era igual a gostar. E se ela estava com medo de me usar, então isso deve significar que ela não gostava de mim. Ela só estaria comigo para afastar a solidão.

Bem, isso é uma merda.

— Você ainda não gosta de mim, — eu disse. Sem acusação. Sem culpa. Apenas uma declaração de fato.

Os lindos olhos azuis de Fallon se arregalaram.

— O que? Não. Do que você está falando?

Eu encolhi um ombro.

— Você disse que não queria me usar. Só estaria me usando se você investisse apenas em sexo e nada mais.

Ela deixou escapar outro suspiro exausto.

— Não foi isso que eu quis dizer, Xander.

Eu enfiei meus punhos nos bolsos, fazendo o meu melhor para manter a frustração fora da minha voz. Eu não estava com raiva, só... Eu queria essa mulher tão malditamente.

— Então o que você quis dizer?

— Eu só quis dizer... eu poderia facilmente me acostumar a viver dentro desta pequena bolha com você, fingindo que tudo não pode acabar a qualquer momento. Não quero usar você como fuga. Eu... eu tenho que saber que você está realmente comprometido com isso antes de prosseguirmos.

— Eu estou. — As palavras voaram da minha boca sem qualquer hesitação.

— Xander, alguém está atrás de mim, — ela respondeu como se eu não entendesse inglês. — Você entende isso? Quer dizer, você *realmente* entende isso? Você diz que quer mais do que sexo, mas você realmente entende o que 'mais' comigo significa?

— Não, — eu disse a ela honestamente. — Não, eu não. Mas eu sei que te quero o suficiente para ir em frente sem saber.

Ela zombou.

— Isso são hormônios, Xander.

Me aproximei dela e peguei seu rosto em minhas mãos novamente.

— Besteira, — eu rebati. — Se fossem hormônios, eu estaria profundamente enterrado em alguma mulher aleatória no bar ou em algum lugar. Em vez disso, estou aqui com você. Estou aqui com você, e *somente* você, há semanas, Fallon. Esperando. Rezando. Querendo.

— Se algo acontecer com você...

Eu bati minha boca na dela, parando as palavras que ela ia dizer para se convencer a não fazer isso comigo. Minhas mãos deslizaram em seu cabelo e aprofundei o beijo assim que ouvi o estrondo profundo de seu gemido. Eu poderia estar aproveitando sua atração por mim, mas eu estava além

de fazer a coisa de cavalheiro. Se eu não usasse tudo o que podia para minha vantagem, Fallon nunca me daria uma chance. Inferno, eu não acho que ela daria a ninguém uma chance com o que ela estava passando.

Eu arranquei minha boca dela e comecei a provar sua pele.

— Xander... — ela gemeu, e foi como música do caralho para os meus ouvidos. Suas mãos agarraram minha cintura e parecia que eu estava pegando fogo.

— Eu vou provar cada centímetro de sua pele, querida, — eu prometi entre beliscadas e beijos em seu pescoço.

Fallon começou a puxar meu cinto e suas palavras soaram tão desesperadas quanto eu.

— Mais tarde, — ela choramingou. — Você pode me beijar mais tarde, Xander. Agora, eu preciso de você.

Eu me afastei para olhar seu rosto. Seus olhos estavam turvos e seu rosto estava vermelho, e eu ainda não tinha feito nada. Isso me fez sentir como um maldito rei.

— Fallon, não quero apenas foder você. Eu quero te adorar pra caralho.

— Esta primeira vez, me foda, Xander, — ela implorou. — Você pode me adorar mais tarde. Eu prometo. — Então ela me falou com uma honestidade que eu não pude negar. — Faz tanto tempo.

— Fallon, você está me matando, — eu respirei contra seu pescoço.

Ela se afastou e olhou para mim.

— Eu... — Os olhos dela brilharam e, naquele momento, eu sabia que não poderia ser aquele cara.

— Nós não temos que fazer...

— Não, — ela disse correndo. — Eu só... me sinto *desesperada*, Xander. — Ela parecia desesperada. — Eu sinto... acho que vou enlouquecer se você demorar. Estou sentindo muitas coisas ao mesmo tempo e sinto que vou explodir se você não... se você não fizer tudo ir embora.

Bem, inferno.

Eu agarrei seu rosto e me certifiquei de que ela estava me olhando nos olhos quando perguntei.

— Tem certeza que quer fazer isso? Não há como voltar atrás, Fallon. Sem fugir depois.

Em vez de me responder, Fallon pegou minha calça jeans novamente e eu a segui. Eu não iria pensar demais nisso, e se eu estava me aproveitando dela, que fosse. Não é como se eu fosse chutar ela para fora da minha cama assim que terminasse de qualquer maneira. Se ela se sentir vulnerável depois, planejei estar lá para fazer tudo melhorar.

Roupas estavam sendo descartadas, sapatos tirados, corpos atacados e, de repente, romance não parecia tão atraente quanto antes. Eu queria

Fallon. Tenho *estado* querendo ela. O único problema era que eu não tinha certeza se ela me queria ou qualquer outro cara para afastar a solidão, mas eu faria o meu melhor para ter certeza de que era eu que ela queria quando tudo isso fosse dito e feito.

Nua e pronta, agarrei Fallon pela parte de trás de suas coxas, e ela já estava envolvendo as pernas em volta da minha cintura. Fui até a parede mais próxima e assim que suas costas fizeram contato, deixei a parede suportar seu peso e deslizei a cabeça do meu pau pelas dobras molhadas de sua boceta. Ela pode não querer romance, mas eu ainda iria me certificar de que não a rasgaria. Tive que testar o quão pronta ela estava para mim antes de deslizar para casa, e se os sons escorregadios misturados com nossas respirações ásperas fossem alguma indicação, Fallon estava pronta para mim.

Mas eu ainda sentia a necessidade de avisar ela.

— Isso pode doer, querida, — eu disse em seu ouvido.

— Eu não me importo, — ela gemeu. — Eu só quero você.

Fechei os olhos por um breve segundo, rezando para não estar arruinando tudo, e então bati em seu corpo molhado e desejoso, fazendo Fallon jogar sua cabeça para trás em um grito que eu senti até meus ossos. E, Cristo, ela sentia tão viciante quanto eu sabia que ela se sentiria. Sua boceta era a coisa mais quente e mais apertada que já tocou meu pau.

Fiquei enterrado até o fim dentro dela, dando a ela um momento para se acostumar com o meu tamanho. Suas unhas estavam cravando em meus ombros e eu secretamente esperava que ela tirasse sangue. Eu precisava dessa mulher dependente do meu pau. Eu precisava que ela precisasse de mim todos os malditos dias.

— Você está bem?

Sua respiração era difícil, e eu sabia que ela estava desconfortável, se não doendo.

— Sim, — ela mentiu. — Se mova, Xander. Por favor, apenas se mova...

Então eu fiz.

Eu agarrei seus quadris e puxei para fora antes de bater de volta nela com a mesma força e intensidade da primeira vez. Eu esperava o que ela quis dizer sobre não querer romance, porque isso não era romântico de forma alguma.

Isso era animalesco.

Eu fodi meu pau em sua boceta apertada como se ela não tivesse escolha. Eu enfiei meu pau nela o mais longe que pude e não desisti, não importa o quão alto minhas pernas estivessem gritando. Meus dedos estavam profundamente em seus quadris e suas costas ficariam machucadas com a força de cada batida contra a parede. E o tempo todo, ela estava me implorando por mais, e ela estava fazendo isso usando meu nome.

Ela estava chamando *meu* nome.

— Estou gozando, Xander, — ela gritou, e eu a fodi em cada tremor e cada ondulação. Nem cinco minutos depois, eu a segui enquanto esvaziava tudo o que tinha dentro de seu precioso corpo.

Capitulo Dezenove

Fallon

Uau.

Claro, faz muito tempo que não estou com um homem, mas Xander não decepcionou na noite passada.

Ainda deitada em sua cama, sentindo seu calor nas minhas costas, eu sabia que não era a solidão que me atraía para Xander, mas sim o fato de eu estar cansada. Eu estava tão cansada de lutar sozinha contra toda essa escuridão. Claro, não era justo com ele, mas ele sempre me garantiu que estava nisso com os olhos bem abertos. E se fosse esse o caso, então eu tinha que confiar que ele quis dizer o que disse. Ele está disposto a ver aonde isso vai, mesmo que se torne difícil. Também não doeu saber o que estava fazendo no quarto. E no chuveiro. E contra a parede.

A noite passada tinha sido ótima no que se referia às noites de sexo. Depois que eu implorei para ele colocar o romance em espera, ele o trouxe à tona na segunda vez que deslizou dentro de mim. Assim que fomos para a cama, Xander tinha, de fato, saboreado cada parte do meu corpo com seus lábios, língua e mãos. Ele me estudou como se estivesse estudando para as provas finais e o homem tirou

um A+++. Eu ainda estava preocupada com isso indo rápido demais, mas confiava no que estava sentindo.

E eu estava sentindo muitas coisas.

No entanto, agora mesmo, eu estava sentindo a necessidade de fazer xixi, então comecei a rolar para fora do abraço de Xander, mas ele não estava dormindo como pensei que estivesse.

— Aonde você vai? — Ele murmurou contra minha nuca enquanto seu braço se apertava em volta da minha cintura.

— Eu preciso usar o banheiro.

— Bem, suponho que você *precisa*, — ele brincou, mas me soltou, para que eu pudesse sair de sua cama. Ontem à noite ele me carregou para seu quarto e é onde ficamos. Eu não tinha certeza de qual era o protocolo agora que dormimos juntos, mas Xander me pareceu o tipo de homem que terá minhas coisas transferidas para seu quarto no final do dia.

Sentei e nua, saí da cama. Eu não era uma grande fã de desfilar por aí sem roupas, mas Xander tinha beijado quase cada centímetro da minha pele na noite passada, então parecia bastante infantil ser incomodada pela minha nudez agora. Sem mencionar que eu também poderia pegar um roupão ou um pijama no meu quarto enquanto me refresco.

Xander me parou enquanto eu me dirigia para a porta do quarto.

— Ei onde você está indo?

Virei minha cabeça para olhar para ele.

— Eu te disse. Vou ao banheiro.

Seu rosto sonolento parecia confuso. Ele apontou para a porta do banheiro ao lado.

— Use aquele, — ele ordenou.

Eu revirei meus olhos.

— Xander, eu também gostaria de escovar os dentes e lavar o rosto.

Ele revirou aqueles lindos olhos dourados para mim.

— Mulheres, — ele murmurou, mas ele murmurou com um sorriso nos lábios. — Sim, bem, traga sua escova de dente de volta com você e coloque ela neste banheiro.

Viu? Eu sabia.

Eu não me opunha à ideia de viver totalmente com Xander, mas não queria presumir.

— Apenas pegue uma extra para aqui se isso importa tanto para você, — respondi, testando o que era.

Ele estreitou os olhos para mim.

— Você está maluca se pensa que não será transferida para meu quarto até o final de semana, Fallon, — ele rosnou.

Eu ri e saí do quarto. Minha bexiga estava gritando, e eu realmente precisava escovar os dentes e lavar o rosto. Não foi uma coisa vaidade, era uma coisa de limpeza. Além disso,

deu tempo a ele para enfrentar o dia também, se quisesse. A verdade é que Xander Raynes era tão gostoso que o hálito matinal não seria um fator.

Depois de cuidar dos negócios, peguei uma calcinha e uma camiseta, vesti e fui para a cozinha. Xander pode ter feito a maior parte do trabalho na noite passada, mas eu estava sentindo isso em todos os lugares e isso me deixou exausta. Se não fosse pela minha bexiga, provavelmente ainda conseguiria dormir um bom par de horas a mais.

Enchi o bule para uma xícara de chá enquanto também preparava um café para Xander. Embora ele pensasse que eu não estava prestando atenção, notei pequenas coisas que ele fazia ao longo do dia. Café, *café forte,* primeira coisa da manhã era uma daquelas coisas.

Eu brinquei em fazer um café da manhã, mas o desejo de rastejar de volta na cama com Xander era mais forte do que meu estômago roncando. Eu sabia que teríamos que comer mais cedo ou mais tarde, mas o conforto de Xander e sua cama parecia mais necessário do que sustento agora.

Além disso, se algo poderia me fazer esquecer que estava com fome, era Xander e as habilidades que ele desencadeou na noite passada. Xander Raynes era uma fera na cama.

Xander gostava de seu café puro, então depois de testar o sabor do meu chá, peguei as duas canecas e voltei para o quarto de Xander ou, não sei. Talvez ele estivesse falando sério, e seria nosso quarto no final do dia. Eu não tinha certeza. Eu simplesmente sabia que gostava do som disso.

Por hábito, olhei para a prateleira da parede pendurada no lado esquerdo do corredor que levava aos quartos e, de repente, meu mundo desabou mais uma vez.

Quando fui morar com Xander, coloquei meu coelho na cômoda do quarto que ele me designou, mas Xander teve a gentileza de pedir um idêntico para mim e o colocou na prateleira de parede em seu corredor. Ele pensou que ter mais de um coelho me ajudaria a me sentir mais segura, e foi o que aconteceu.

Até agora.

Tudo aconteceu em câmera lenta enquanto meu corpo entrava em seu estado familiar de pânico.

O coelho foi movido.

A sensação costumeira de sangue latejando em meus ouvidos bloqueou o som de cerâmica quebrando no chão de ladrilhos da cozinha. O pânico bloqueou a sensação de chá quente e escaldante e café espirrando contra meus pés, tornozelos e pernas. O medo bloqueou o som do meu nome sendo gritado de algum lugar da casa.

Eu fui encontrada.

Novamente.

Mas, desta vez, demorou apenas alguns meses. Ele nunca se moveu tão rápido antes. Quem quer que estivesse fazendo isso geralmente esperava até que eu estivesse

acomodada, confortável. Bem... tão confortável quanto eu poderia estar.

Senti movimento ao meu redor, mas meus olhos não conseguiam se desviar daquele maldito coelho. Não foi até que senti as mãos de Xander em meus ombros que saí do meu transe de medo.

— Fallon! — Ele gritou sacudindo meus ombros. Pisquei e olhei em seu rosto preocupado. O que quer que ele tenha visto lá, fez seus ombros cederem. — Querida... — ele sussurrou.

— Você moveu o coelho? — Isso é tudo o que importa. Essa é a única pergunta que precisa ser feita.

— O que? — Sua sobrancelha baixou. — Não. Fallon, preciso olhar seus pés e suas pernas, querida. Eles estão ficando vermelhos.

Recuei, magoada, confusa, assustada e... perturbada.

— Quem se importa com minhas pernas, Xander? Você moveu a porra do coelho?!

— Não! — Ele perdeu a cabeça. — Por que diabos eu moveria qualquer um dos coelhos?

Respire.

Entendimento correu pelo rosto de Xander.

— Fallon, — disse ele com severidade, como se soubesse que eu estava prestes a desmaiar, — preciso que você

verifique suas pernas. Me deixe checar suas pernas então... então vamos checar os coelhos, tudo bem?

Eu balancei minha cabeça.

Porra. Minhas. Pernas.

Isso foi até que eu dei um passo e o calor irradiou por todas as minhas extremidades inferiores.

— Porra, — eu assobiei.

Farto, Xander agarrou meus quadris, me levantou e me colocou na ilha da cozinha. Ele ia... bem, não sei para onde, mas agarrei o braço dele. Quando ele se virou para mim, pude ver a preocupação em cada parte de seu rosto.

— Verifique os coelhos, Xander, — implorei. — *Por favor.*

Eu poderia dizer que ele não queria me deixar, mas eu estava a dois segundos de uma completa histeria e acho que ele sabia disso.

— Tudo bem, — ele concordou. — Vou verificar seu quarto e então... o que está na prateleira. — Suas mãos subiram para embalar meu rosto. — Mas me prometa que você vai ficar parada. Suas pernas estão ruins. Não ande sobre elas até eu dar uma olhada, certo? — Eu só pude acenar com a cabeça, mas isso foi o suficiente para Xander correr pelo corredor.

Sentei no balcão à beira de perder a cabeça enquanto Xander verificava meu quarto. Como ele entrou na casa de Xander? Eu sabia que havia uma grande chance de ele

finalmente me encontrar assim que eu tomasse a decisão de usar meu nome verdadeiro aqui em Brant, mas como diabos ele entrou na casa de Xander?

Ultrapassar o sistema de segurança de Xander parecia confirmar que, quem quer que fosse essa pessoa, era bom com computadores. Isso explicaria sempre me encontrar. Isso explicaria como entrar na casa de Xander. Seus trincos só engataram de dentro da casa. Eles nos protegiam se estivéssemos em casa, mas não faziam absolutamente nada se não estivéssemos.

Observei quando Xander voltou pelo corredor e parou na prateleira da parede. Ele era tão alto que não precisava ficar na ponta dos pés para inspecionar a prateleira. Quando Xander colocou o coelho lá, ele espalhou uma fina camada de pó de vácuo sobre ele, para que soubéssemos.

E pela derrota em sua postura, eu diria que sabíamos.

Capitulo Vinte

Xander

O coelho *tinha* sido movido.

O do quarto ainda estava intocado, mas o do corredor fora movido. E por mais que eu soubesse que essa era a maior preocupação de Fallon agora, suas pernas eram as minhas.

Eu me virei para ela.

— Eu vou pegar o kit...

— Os coelhos foram movidos, Xander? — Ela perguntou novamente, nem um pouco preocupada com possíveis queimaduras em seus pés e pernas.

Fiz o meu melhor para medir meu tom. Eu não queria alarmar ou aborrecer ela.

— Aquele no quarto não foi movido, Fal...

— Mas aquele sim, não é?

— Me deixe pegar o kit de primeiros socorros e... então me escute, certo?

— Xand...

— Fallon querida, *por favor,* — implorei. Sim, eu estava preocupado com seu bem-estar mental, mas precisava cuidar dela fisicamente também.

Ela me deu um pequeno aceno de cabeça e eu corri em direção ao andar de cima para o sótão onde eu tinha meu kit industrial de primeiros socorros, sem me importar com os cacos de cerâmica no chão. Eu fiz muito do meu trabalho físico lá em cima, então foi aí que eu guardei. A cozinha e os dois banheiros tinham kits de primeiros socorros padrão, mas suas pernas precisariam de pomada para queimaduras e talvez algumas bandagens.

Peguei o kit de primeiros socorros e voltei para a cozinha em tempo recorde. Abaixei para inspecionar seus pés e pernas e, após uma inspeção mais clara, parecia que uma pomada era o suficiente para fazer o truque. Sua pele não estava com bolhas, então as queimaduras não estavam escaldantes.

— Eu acho que um pouco de bálsamo...

— Xander.

É isso aí.

Apenas meu nome.

Apenas meu nome disse em um tom que eu sabia que ela não estava mais brincando. Fallon não estava mais com vontade de me agradar. Seu medo estava dando lugar a raiva e tenho quase certeza de que a raiva era contra mim.

Comecei a aplicar a pomada nas manchas avermelhadas em seus pés e pernas. Eu preferia lavar suas pernas com uma toalha úmida e fria, mas não tinha tempo. Fallon queria respostas e ela as queria agora.

— Ele foi movido, mas... me escute. — Eu olhei para ela de onde estava de cócoras, cuidando de suas pernas. — É possível que pudéssemos ter feito isso, Fallon.

Seus olhos brilharam, claramente ofendidos e na defensiva.

— Eu *nunca* moveria nenhum desses coelhos, — ela cuspiu. — Do que você está falando? Será que *você* o moveu porra?

Eu me levantei e olhei em seu rosto furioso.

— Não, — eu mordi. — Eu não o movi.

— Bem, eu com certeza não fiz, — ela insistiu novamente.

— Porra, Fallon, — eu xinguei. — Quando chegamos em casa ontem à noite, você me implorou para te foder contra a parede com tudo que eu tinha. E eu fiz. E *é* bem possível que sacudiu as paredes suficiente para mover algumas das coisas que estão pendurados lá.

Sua mão disparou quando ela apontou para a parede onde eu a tinha levado.

— Você me fodeu lá, Xander, — ela apontou, mas não depois de me fazer questionar tudo de que eu estava

orgulhoso na noite passada. — Você honestamente acha que suas habilidades eram tão explosivas que sacudiram aquela parede bem ali?!

Bem, foda-me.

— É possível! — Eu rosnei para ela. Quer dizer, eu sabia que havia paus no mundo maiores do que o meu, mas... porra.

— Havia mais alguma coisa na prateleira que... *mudou?* — Ela perguntou, e sua voz me disse tudo que eu precisava saber. Ela ainda estava com medo, mas agora ela estava chateada, pensando que eu não acreditava nela. E não era que eu não acreditasse nela, eu só queria explorar todas as outras possibilidades antes de dar um zoom na pior.

Fui até a prateleira e, tomando cuidado para não tocar em nada, olhei para o vaso de planta em miniatura e o porta-retrato de meus pais na prateleira e vi que eles não haviam sido movidos. Naquele momento, eu soube que as preocupações de Fallon eram válidas.

Seu medo era justificado.

Me virei para encarar ela e me surpreendeu como era difícil dizer as palavras que trariam seu mundo inteiro abaixo novamente. Sabíamos que essa era uma possibilidade. Sabíamos que seria fácil para ele encontrar ela assim que ela começasse a criar raízes em Brant. Nós sabíamos disso.

Nós. Sempre. Soubemos.

— Fallon, preciso que você liste...

— É apenas o coelho, não é? — Ela perguntou, embora já soubesse a resposta. Tenho certeza de que estava escrito na minha cara.

Eu voltei para ela no balcão até que eu estava parado entre suas pernas. Eu segurei seu rosto em minhas mãos.

— Eu não vou deixar nada acontecer com você, Fallon.

— Como ele entrou na sua casa, Xander? — Ela perguntou, e mesmo sabendo que ela não queria, isso me fez sentir uma merda. Prometi proteger ela e, ainda assim, é possível que alguém tenha estado na minha casa. Nunca precisei de câmeras porque... bem, esse era a maldita Brant, o crime era mínimo. Mas, olhando para trás, eu deveria tê-las instalado no segundo Fallon concordou em morar comigo.

A arrogância é um filho da puta.

— Querida, eu não sei, — eu disse a ela honestamente. — Mas vou vestir uma roupa e podemos ir à loja comprar algumas câmeras. Vou instalá-las imediatamente. — Eu tinha colocado um moletom e depois mijei e escovei os dentes porque o barulho das canecas de café me fez sair correndo da sala meio vestido. — Vamos nos vestir, Fallon.

— Não, — ela sussurrou, e eu tive certeza que ouvi errado.

— O que?

— Eu disse não, — ela repetiu.

— Por que diabos não? — Eu estava tendo uma chicotada aqui. Ela estava com medo, mas ela não queria que eu comprasse nenhuma câmera. Que diabos?

Fallon balançou a cabeça, desalojando minhas mãos e pulou do balcão. Eu não perdi seu estremecimento quando seus pés fizeram contato, mas ela não reclamou da sensibilidade. Amanhã seus pés estariam mais sensíveis e isso seria uma merda.

Ela olhou para mim e me fodeu ainda mais, afirmando o que estava passando pela minha mente poucos minutos antes.

— Isso era esperado, certo? Sabíamos que havia uma chance de ele vir atrás de mim. Câmeras não ajudam, Xander, — disse ela. — Ou, pelo menos, elas não ajudaram no passado.

— Isso não significa que não devamos pegar elas, — argumentei. — É bom ter elas por um milhão de razões diferentes, Fallon.

Fallon estendeu a mão e envolveu os dedos dentro do cós do meu moletom. Foi uma coisa estranhamente íntima de se fazer. Era algo que os casais faziam e, embora tenhamos dormido juntos na noite passada, eu não esperava que ela se tornasse tão confortável e afetuosa tão rapidamente.

— Xander, estou cansada, — respondeu ela, com os lábios tremendo, mas sua voz soava cansada pra caralho. — Estou com medo, mas, *Deus*, estou cansada.

— Fallon, eu... sei que concordamos que... eu sabia por que você escolheu ficar e construir uma vida aqui. Eu sabia que você estava pronta para parar de correr, mas... — Cristo, eu não estava pronto. Mesmo que ela estivesse pronta para parar de correr, eu não estava pronto para enfrentar isso tão rapidamente. — Fallon, querida, *eu* preciso das câmeras, — eu disse a ela. — Não vou conseguir ir trabalhar na segunda-feira sabendo que ele está aqui.

— Câmeras não ajudam, Xander, — ela repetiu.

— Bem, então me deixe chamar a polícia, — respondi. — Se nada mais, eles podem estar à procura de estranhos novos na cidade.

— Por que não...

O som de vidro quebrando me fez correr em direção aos fundos da casa. Olhei por cima do ombro e gritei.

— Vá para a porra do sótão agora, Fallon!

— Xander...

— Vá para o maldito sótão *agora!* — Eu precisava dela segura, mas quando ouvi outra janela quebrar, me fez voltar pelo corredor em direção à cozinha, e Fallon correndo pelo corredor em direção ao acesso ao sótão. O sótão era o lugar mais seguro que ela poderia estar.

Como não vi nada nem ninguém perto da cozinha, decidi seguir Fallon até o sótão para pegar uma das minhas armas. Nós dois estando meio vestidos, eu sabia que Fallon não tinha o telefone com ela, então corri para o quarto para pegar meu telefone antes de ir para o sótão. Precisávamos ligar para o 911 e esta foi a primeira vez que xinguei por não ter um telefone fixo.

Correndo para fora do quarto, parei imediatamente quando me deparei com um homem no final do corredor, uma arma apontada diretamente para mim, e eu sabia que ele não tinha quebrado uma das janelas da cozinha. Ele havia quebrado uma das vidraças da porta que dava para o quintal.

Agora, eu sabia que meu alarme de segurança tinha disparado, mas a polícia chegaria antes que ele matasse a mim e a Fallon? Essa era a questão.

Capitulo Vinte e Um

Fallon

Escondida no sótão como uma covarde não era como as coisas deveriam acontecer. Eu deveria estar onde Xander estivesse. Eu deveria ser aquela que enfrentaria essa coisa de frente, não ele. Eu nem sabia as combinações de seus cofres, então não poderia pegar uma arma.

— Faaaaallon, — veio uma voz fraca sob meus pés.

— Não saia, Fallon! — Xander gritou e eu caí de joelhos. Só há uma razão pela qual Xander estaria me chamando em vez de estar aqui comigo.

— Faaaaallon, — veio aquela voz novamente.

Assistindo filmes, sempre me perguntei quem estava certo em situações como essa. O homem estava certo em tentar proteger a garota, ou a garota estava certa em tentar salvar o homem? Os instintos protetores de um homem são cruéis, mas o amor de uma mulher é destemido. Além disso, esta era *minha* bagunça. Mesmo que Xander tenha entrado nisso com os olhos bem abertos, eu não iria deixar ele cair sozinho. Ele pode me odiar. Ele pode me ver morrer. Ele pode até mesmo me estrangular.

Mas ele nunca duvidará do que sinto por ele.

Era amor? Não tenho certeza, mas eu sabia o que era, foi o suficiente para me fazer baixar as escadas do sótão.

Assim que a trava soou, a raiva de Xander era inconfundível.

— Fallon! Que porra você está fazendo?!

Eu não pude responder a ele. Declarar minha disposição de morrer por ele provavelmente não foi uma boa jogada na frente de alguém que tinha um grande interesse em mim. Xander pode morrer de qualquer maneira, mas eu faria tudo que pudesse para evitar que isso acontecesse.

Mesmo que isso significasse sair com quem estava lá com Xander.

Desci os degraus, ignorando as maldições de Xander, e fiz meu caminho em direção à sala de estar. Cada passo foi dado com medo e resignação. Eu estava apavorada, mas também sabia que não poderia viver mais assim. Essa pessoa tirou seis anos da minha vida de mim e, finalmente, encontrando um pouco de felicidade em Brant com Karla por perto e Xander como um futuro possível, não pude mais deixar. Eu não queria morrer, mas queria viver. Na verdade, *viver*.

Dois passos na sala de estar, vi Thomas Fischer. Já se passaram dez anos, mas não havia dúvida de que o homem que tinha uma arma apontada para Xander era Thomas Fischer. Ele parecia exatamente como eu me lembro, apenas mais velho e mais saudável.

Thomas sempre foi um garoto inteligente e, se não fosse um pobre garoto adotivo, ele é o tipo de cara que sairia correndo com garotos populares. Thomas sempre fora um filho da puta bonito e acabara de se tornar um homem bonito. Ele tinha cabelo castanho claro que combinava com um conjunto impressionante de olhos castanhos que sempre pareciam olhar através de você. No entanto, ele tinha sido um pouco magricela porque, na metade do tempo, mal tínhamos comida o suficiente para nos manter vivos. Mas olhando para ele agora, ele tinha crescido e era quase tão alto quanto Xander, com pouco mais de um metro e oitenta.

Éramos amigos naquela época, mas isso é tudo.

Eu ignorei um Xander irritado e concentrei toda a minha atenção em Thomas.

— Thomas, o que você está fazendo?

Ele não respondeu de imediato. Em vez disso, seus olhos percorreram cada centímetro de mim. Isso me lembrou que eu estava vestida apenas com uma camiseta e uma calcinha. A camisa desceu passando pelos meus quadris, mas não muito. Thomas estava vendo que eu estava sem sutiã ou calça. Não ousei olhar para Xander porque ele provavelmente estava percebendo a mesma coisa.

— Fallon... — Meu nome saiu de sua boca como uma oração. Ele falava de reverência e insanidade.

— Thomas, o que você está fazendo? — Eu repeti. — Abaixe a arma. — Nunca funcionou no cinema, e eu

suspeitava que não funcionaria agora, mas eu tinha que tentar algo, *qualquer coisa.*

Ele balançou sua cabeça.

— Não era para acontecer assim, — respondeu ele. — Você deveria esperar por mim.

Certo.

Ele estava falando.

Aquilo era uma coisa boa. Isso significava que eu poderia ganhar algum tempo até a polícia chegar aqui. O alarme de Xander certamente disparou com as janelas quebradas.

— Esperar você fazer o quê, Thomas? — Eu dei um passo mais perto e foi o suficiente para deixar Xander irritado.

— Fique onde está, Fallon, — grunhiu ele.

— Não fale assim com ela! — Thomas rugiu. — Você não pode falar assim com ela!

Eu precisava recuperar a atenção de Thomas.

— Thomas? — Ele olhou para mim novamente. — E... esperar você fazer o quê?

— Você deveria esperar por mim quando eu estivesse pronto, — ele disse vagamente, sem me dizer nada.

— Por que você não deixa Xander ir, e... e podemos conversar sobre...

— A porra eu estou saindo, Fallon, — Xander cuspiu, não ajudou a situação *em tudo*. Eu entendi que ele estava

chateado e com medo por mim, mas Thomas não tinha atirado nele ainda, e eu estava tentando evitar isso.

— Se você não calar a boca, vou colocar uma bala na sua cabeça, — Thomas fervia. — Não pense que não vou. — Ele empurrou a ponta de sua arma contra o lado da cabeça de Xander. — Eu deveria atirar em você por tocar o que é meu, de qualquer maneira.

Xander se virou até que a arma foi pressionada contra o centro de sua testa.

— Então faça isso, — ele desafiou. — Porque a única maneira de Fallon sair com você é por cima do *meu cadáver.*

— Xander!

Eu não pensei.

Corri em direção a eles e me coloquei entre os dois homens até que Thomas teve que recuar ou apontar a arma para meu rosto.

— Você está maluca?!— Xander me agarrou e me jogou atrás dele.

Eu não o deixei fazer o que queria, no entanto. Assim que ele me soltou para enfrentar Thomas novamente, me afastei de trás dele até estar praticamente ao lado de Thomas.

— Thomas?

Ele olhou para mim e seus olhos estavam selvagens e magoados.

— Você morreria por ele?

— Thomas, a polícia...

Ele jogou a cabeça para trás e riu. Quando ele olhou de volta para mim, a dor se foi, mas a natureza ainda estava lá.

— A polícia não está vindo, Fallon, — disse ele. — Nossa infância pode ter sido uma merda, mas passei os últimos dez anos me tornando um dos melhores hackers do país. Como você acha que sempre sou capaz de encontrar você? — Eu percebi isso. Ambos, Karla e eu tínhamos. Isso explica tudo. — O alarme foi desativado.

— Por que você está fazendo isso, Thomas? Achei que éramos amigos. — Foi nessa frase que percebi que errei.

— Éramos? — Ele contestou.

— Eu... eu pensei que somos, — respondi, com medo de onde isso poderia levar.

Aqueles olhos deslumbrantes se estreitaram.

— Então por que você nunca olhou para trás depois que saiu?

Thomas era um ano mais novo do que eu e tinha razão. Quando fiz dezoito anos e saí do orfanato, nunca estendi a mão para ninguém além de Karla. Eu estive tão ocupada tentando organizar minha vida e deixando todos aqueles anos de rejeição para trás, que não havia considerado os outros amigos que deixei para trás.

Pensei em alimentar ele com algum conto de fadas, na esperança de acalmar ele, mas não podia arriscar que ele atacasse Xander. Além disso, ele estava certo. Eu tinha sido uma idiota.

— Thomas, sinto muito, — eu disse a ele verdadeiramente. — Eu estava tão envolvida em tentar organizar minha vida que não pensei em entrar em contato com você, Bonnie, Samuel ou... bem, qualquer pessoa, na verdade.

— Que se foda essa merda, — Xander latiu. — Por que diabos você a tem aterrorizado todos esses anos?

Com a arma apontada para Xander o tempo todo, Thomas olhou para ele.

— Eu não a estava aterrorizando, — ele negou. — Eu estava... esperando até não estar mais bravo com ela antes de me aproximar dela.

Com os homens, tudo se resume ao básico.

— Bem, você esperou muito tempo, — Xander retrucou. — Fallon é minha.

Eu me virei para encarar ele.

— Xander! — O que diabos ele estava fazendo tentando antagonizar Thomas?

— Ela não pode pertencer a você se você estiver morto, Xander Raynes, — observou Thomas.

Eu me virei para Thomas.

— Thomas, não... vamos nos acalmar, — eu insisti. — Vamos apenas... nos acalmar um pouco.

Ele inclinou a cabeça com a minha sugestão.

— Acalmar um pouco muda esse resultado a meu favor, Fallon? — Ele perguntou retoricamente. — Sabe, eu sabia que você ia começar a correr quando fizesse dezoito anos. Eu pude ver sua determinação. Você era tímida e quieta, mas era forte. Você tinha uma força silenciosa que não iria segurá-la. É por isso que peguei seu coelho. É tudo que eu ia ficar de você quando você partiu.

— Você pegou quando eu tinha dezesseis anos, — eu apontei. Tínhamos sido alojados juntos em um orfanato desde que eu tinha treze anos, ele poderia ter aceitado antes.

— Eu não sabia que ia precisar disso até que ouvi você no telefone com Karla contando a ela como você iria sair no segundo que fizesse dezoito anos. — Ele suspirou. — Eu precisava manter um pedaço de você.

E ele está tirando pedaços de mim desde então.

Capitulo Vinte e Dois

Thomas

Assim não é como eu imaginei isso acontecendo. Não tinha planejado matar ninguém, mas farei isso se for preciso. Não vim tão longe e dediquei anos da minha vida a Fallon, tudo para ela acabar com outra pessoa.

Mas eu também não era estúpido. Eu sabia que ela estava tentando me persuadir a falar para tentar ganhar algum tempo até que ela pudesse descobrir o que fazer ou me acalmar.

Notícias: Não havia como me calar.

— Thomas, me desculpe se eu...

Eu balancei minha cabeça para ela.

— Eu não quero ouvir suas desculpas, Fallon, — eu disse a ela honestamente. — Desculpas não trazem resultados. Não sou mais aquele garoto de dezessete anos que sente sua falta. — Eu mantive a arma apontada para Xander, mas me aproximei de Fallon. — Eu não acho que você entendeu completamente o que está acontecendo aqui.

Sua compostura escorregou um pouco.

— Você tem uma arma contra alguém, — ela cuspiu. — Claro, eu entendo o que está acontecendo aqui.

Deus, ela era linda pra caralho. Mesmo quando crianças, ela irradiava beleza. Não importava que ela estivesse vestida com roupas de segunda mão ou que nunca usasse maquiagem, Fallon Reese estava deslumbrante.

— No dia em que você partiu, fiz o que sempre deveria ter feito, Fallon, — comecei. — Eu coloquei minha inteligência em uso. — Sempre tive um alto nível de inteligência. Foi uma das coisas que me rotularam de estranho. Mas ninguém sabia o quão inteligente eu realmente era. — Passei anos me tornando um dos melhores técnicos de Informação do mercado. Além disso, acabei me tornando um dos melhores hackers do país. Depois de aperfeiçoar meu ofício, procurei por você. E eu sempre encontrei você.

Ela passou as mãos pelos cabelos macios e sedutores.

— Mas por que? Por que não apenas... se aproximar de mim? Por que jogar, Thomas?

Ela estava falando sério?

Eu não pude evitar a ondulação em meu lábio.

— Você está brincando comigo? — Eu rosnei. — Você me deixou sem olhar para trás, Fallon. Por que eu acharia que você me encontraria se eu tivesse pedido?!

— Se você é tão inteligente, precisa saber que isso não vai funcionar do jeito que você quer, — disse Xander, o homem

sem se importar com o fato de que eu tinha uma arma apontada para seu rosto.

Meus olhos não se desviaram de Fallon quando eu disse.

— Ela acaba comigo ou sem ninguém.

— Thomas, eu...

Ela parou, mas eu sabia que era porque ela não conseguia pronunciar as palavras que sabia que acabariam com a vida de Xander. Fallon não iria comigo voluntariamente. Ela provavelmente acreditava estar apaixonada por Xander. Mas isso não importou. Embora eu gostaria de ter o amor dela, eu não precisava disso. Eu só precisava *dela*.

Eu me aproximei de Xander e pressionei a arma contra o lado de sua cabeça.

— Eu o mato, Fallon? — Eu perguntei. — Eu realmente saio daqui com você apenas por cima do cadáver dele?

Fallon finalmente cedeu.

As lágrimas começaram a escorrer por seu rosto enquanto ela sussurrava em completa angústia.

— Não.

— Sim! — Xander rosnou ao mesmo tempo.

— Xander...

— Não vou deixá-lo sair daqui com você, Fallon, — rebateu ele. — A *única* maneira de você sair daqui é comigo morto.

A troca de sacrifícios deveria me irritar, ou pelo menos me enojar, mas não o fez. Deixa comigo. Eu estava disposto a matar por uma chance de ter uma mulher como Fallon em minha vida, então era completamente razoável para um homem estar disposto a morrer por ela também. Se eu estivesse no lugar de Xander, provavelmente estaria dando um beijo de adeus na minha vida agora também. Na verdade, sabendo que ele dormiu com ela, Xander deveria estar feliz por deixar este mundo tendo experimentado como é viver dentro de Fallon Reese.

O rosto de Fallon era de pura e bela agonia enquanto ela implorava.

— Não o mate, Thomas. Eu... eu vou com você. Eu farei o que você quiser.

Eu sorri, pronto para aproveitar minha vitória quando o sem precedentes aconteceu.

Eu não esperava que Xander iniciasse o inevitável.

O impacto de seu braço direito subindo e jogando meu braço para trás iniciou uma luta por nossas vidas quando Xander acertou um soco com a esquerda em minhas costelas, fazendo com que a arma voasse da minha mão. Eu ouvi gritos, mas a dor lírica de Fallon era uma observação

distante. Xander Raynes não estava brincando. Mas então, nem eu estava.

Depois de me recuperar do lado cego, fui até ele com força total. Eu o ataquei e nós dois voamos por cima do encosto do sofá. Socos estavam sendo desferidos por nós dois, mas então, nós dois sabíamos o que estava em jogo aqui.

Fallon.

O homem que vencesse a ganharia e eu me recusei a ser o perdedor nisso. Já me apaixonei por Fallon Reese muito antes de Xander Raynes saber que ela existia. Fallon e eu compartilhamos uma infância juntos. Xander nunca a conheceria como eu.

A luta era de vida ou morte, e enquanto Xander desferia alguns golpes violentos, eu tinha o amor do meu lado. Um amor que nem mesmo Fallon seria capaz de compreender.

— Ela é minha, — eu grunhi enquanto levava outro golpe no meu estômago.

— Nunca, — Xander xingou com os dentes ensanguentados. — Você nunca a terá.

Os golpes não diminuíram e a sinfonia de choro de Fallon soou em meus ouvidos enquanto eu lutava contra Xander com tudo que tinha. Os golpes foram violentos, mas isso é o que os homens têm feito desde o início dos tempos, lutando por *uma* mulher que eles não podem viver sem.

Eu ignorei o sangue. Eu ignorei a dor. Eu ignorei a destruição de móveis sob meu corpo. Ignorei tudo o que pudesse me distrair de vencer essa luta.

O vidro se quebrou quando eu bati Xander contra uma das janelas e eu sabia que o barulho faria alguém correr. Claro, eu havia desativado o sistema de alarme, mas não contava com uma briga total que incomodaria os vizinhos, então era agora ou nunca.

Xander correu comigo, sem se preocupar com os cacos de vidro ou o sangue, e caímos com força no chão. Também deu a ele a vantagem de me dominar. Embora eu não fosse uma flor delicada, Xander Raynes estava em forma e era forte.

Eu ainda podia ouvir os gritos de Fallon, mas isso era bom. Isso significava que ela não tinha fugido para chamar a polícia. Isso significava que ela ainda estaria aqui quando eu acabasse com Xander.

Meus dentes bateram na minha boca quando Xander acertou um golpe na minha mandíbula. Eu balancei para trás e acertei meu golpe.

— Você nunca vai amar ela do jeito que eu amo, — eu rosnei.

— Talvez, — ele rosnou enquanto tentava o seu melhor para manter a vantagem. — Mas ela nunca vai te amar. Ela nunca vai te amar porque ela *me* ama.

E foi tudo o que foi preciso.

Aquela frase que sugeria que ele ganhou.

Soltei um rugido e ataquei até que ele foi jogado para trás pela força dos meus punhos.

— Ela é minha! — Eu gritei enquanto a insanidade me envolvia em tudo que era Fallon Reese. — *Ela é minha!*

Estávamos um de frente para o outro em uma posição para acabar um com o outro quando o som inconfundível de uma arma sendo engatilhada vibrou pela sala. Sobre nossas respirações ofegantes, sobre as lágrimas de Fallon, sobre o fluxo de sangue nadando em nossos ouvidos... sobre *tudo* estava aquele som inconfundível.

— Pare! — Fallon gritou. — Pare!

Xander e eu nos enfrentamos, mas nenhum de nós se moveu. Eu não tinha certeza se Fallon não atiraria em mim e suspeito que Xander estava com medo de que ela pudesse atirar nele acidentalmente. Uma coisa era morrer por Fallon, outra ser atingido acidentalmente por ela. Tanto Xander quanto eu queríamos sair daqui com ela. Estar morto não ajudaria nenhum de nós.

Xander finalmente se virou para olhar para ela e, quando o fez, eu me virei também.

— Fallon, querida...

Seu rosto estava manchado de lágrimas e pálido de medo. Seus lindos olhos azuis estavam redondos de tristeza, e eu sabia que ela poderia muito bem atirar em nós dois sem

querer em seu estado frenético. Mas como eu disse, eu não tinha medo de morrer por ela, mas sim de ser morto acidentalmente, sem ganhar nada, bem... eu não estava a bordo com isso.

— Eu chamei a polícia, — ela anunciou, sua voz molhada de pânico. — Eu... eu liguei para eles.

Xander levantou as mãos em um movimento de rendição enquanto tentava acalmar ela.

— Fallon, abaixe a arma, — instruiu ele por meio de respirações dolorosas e difíceis. Ele estava tentando acalmar a situação, mas também percebi como ele não instruiu Fallon a lhe entregar a arma. Ele sabia, assim como eu, que ela não deveria estar segurando uma arma, mesmo que fosse para salvar sua bunda.

Eu estudei a bagunça que ela estava, mas mesmo com a irrealidade da nossa situação, não havia como negar o lindo feitiço que ela tinha me envolvido. Na maior parte da minha vida, Fallon foi a única beleza em uma imagem de desespero e desesperança. Talvez se eu fosse uma pessoa melhor, a deixaria ir. Mas eu não era, e não havia dúvida se eu poderia viver sem ela ou não. As pessoas espalharam essa frase como se não tivesse um significado real, mas eu não poderia viver sem uma conexão com Fallon. Ela estava saindo daqui comigo.

Ponto final.

— Fallon, você está realmente pronta para matar um homem? — Eu perguntei. — Porque é isso que você vai ter que fazer para me impedir de chegar até você. — Era verdade. A polícia *não* ia me tirar dela. — Porque essa é a única maneira que isso acaba.

Capitulo Vinte e Tres

Fallon

A arma balançou em minhas mãos.

Em meio às lágrimas, adrenalina e medo, o aperto instável da arma em minha mão era um fato. Eu nunca segurei uma arma antes e com certeza nunca apontei uma para ninguém. E por tudo o que ele me fez passar, eu não queria atirar em Thomas. Talvez se ele fosse algum estranho aleatório, mas sabendo quem ele era, eu não poderia viver com isso na minha consciência. Além disso, a polícia estava a caminho.

Eu não esperava que Xander começasse uma briga, e depois de superar o choque inicial de tudo, eu corri para o quarto, peguei meu telefone e disquei 911. Gritei o endereço de Xander no telefone e depois o joguei na cama ainda conectado. De jeito nenhum eu responderia às perguntas idiotas de algum despachante enquanto Xander ainda pudesse estar em perigo. Não importava o fato de que Xander e Thomas eram iguais, ainda havia uma arma acessível a Thomas.

Eu corri de volta para a sala e procurei aquela porra de arma. Assim que vi, corri e o alívio quase me fez cair de

joelhos. E, embora eu não tivesse nada que segurar com uma arma no estado em que estava, não havia como desistir até que a polícia chegasse aqui. Pelo menos, esse era o plano até Thomas proferir aquelas palavras que me aterrorizaram profundamente.

Eu não queria atirar nele.

— Thomas, por favor, — eu implorei. — Nós... nós podemos... — Eu não sabia o que poderíamos fazer. Eu sabia que ele precisava ir para a cadeia. Eu sabia que ele deveria ser punido por tudo que fez comigo e por ameaçar matar Xander, mas eu estava sendo assaltada com memória após memória do menino doce que tinha sido tão legal comigo durante aqueles primeiros anos horríveis. Thomas iria para a cadeia e eu me senti péssima porque essa ideia me incomodou.

— Eu te amo, Fallon, — disse ele, para falar a verdade. — Eu sempre te amei. Você vai ter que me matar para que isso cesse. Nada importa além do que eu sinto por você.

— Fallon, — a voz de Xander interrompeu a declaração de amor de Thomas. Eu me virei para olhar para ele. — Se você não vai abaixar a arma, vá lá fora e espere a polícia. — Ele me deu um aceno suave. — Coloque a arma no chão e espere pelos policiais.

Ele não entendeu?

— Eu não vou te deixar fora da minha vista, — eu mordi. — Eu...

— Fallon, — disparou Xander, — se a polícia vier aqui com você apontando uma arma para nós, eles irão atrás de você. Vá para fora ou abaixe a porra da arma!

O movimento à minha esquerda me fez mudar minha atenção de Xander para Thomas. Como prova de sua insanidade, ele estava sorrindo para mim.

— Sim Fallon, — ele zombou. — Escute Xander. Abaixe a arma.

— Ignore ele, Fallon, — Xander instruiu. — Ele não vai chegar até você. Eu não vou deixar. Eu juro, querida.

Eu podia sentir meus braços tremendo e eu sabia a cada segundo que passava, estava colocando todos nós em perigo, mas não sabia como abaixar a arma. O desconhecido me apavorou. Intelectualmente, eu sabia que Xander estava certo, mas emocionalmente, não conseguia abaixar a arma.

Isso era choque? O que é esse medo de paralisia?

Eu ouvi as sirenes e o som desencadeou uma cadeia de eventos que eu esperava evitar. Meus joelhos enfraqueceram e, na minha queda, Xander correu em minha direção e isso deu a Thomas a oportunidade de que ele precisava para atacar Xander por trás.

— Xander! — Eu gritei, mas não rápido o suficiente. Xander levou um golpe no lado da cabeça e a arma caiu das minhas mãos enquanto eu instintivamente o alcancei. Eu era oficialmente aquela mulher estúpida que

cedeu à emoção da situação e colocou eu e Xander em perigo novamente.

Antes que eu pudesse me orientar, Thomas agarrou meu braço e agora era eu de pé ao lado dele com uma arma apontada para minha cabeça. No entanto, a única coisa que minha mente estava processando era que não havia nenhuma maneira de Thomas sair daqui comigo com vida. De jeito nenhum a polícia iria deixar ele ir embora comigo. E não havia nada que o impedisse de me matar e depois a si mesmo em uma tentativa maluca de ficar juntos.

— Thomas, a polícia...

— Vai deixar nós dois irmos, ou nenhum de nós, — disse ele, confirmando meus pensamentos.

Só então, Xander estava de pé, olhando para nós, sangue escorrendo pelo lado de sua cabeça. Fiquei chocada por ele ser capaz de se levantar, mas notei que ele cambaleou um pouco ao se levantar. Era tudo culpa minha. Eu deveria ter apenas escutado ele, mas em vez disso, deixei meu medo assumir e agora estávamos de volta ao ponto de partida, com Thomas tendo a vantagem.

— Sinto muito, — chorei. — Sinto muito, Xander.

— Polícia! — Xander se virou para a porta da frente enquanto Thomas apenas riu.

— Aqui! — Xander respondeu antes de se voltar para mim e Thomas. — Ele tem uma arma!

— Eu também fiquei com a garota, — Thomas brincou e não havia mais incerteza em seu estado mental. Ele tinha que estar louco para que nada disso o perturbasse. E se houvesse uma chance remota de confusão, suas próximas palavras a cimentaram. — Entre! — Ele gritou para a polícia.

E eles fizeram.

A porta da frente se abriu e quatro policiais entraram. Eles imediatamente perceberam a cena e todas as armas foram apontadas para mim e Thomas. Thomas ia nos matar e talvez esse fosse seu plano agora. Ele iria manter sua palavra de que se ele não pudesse me ter, então ninguém poderia.

— Abaixe a arma, agora! — Um dos oficiais instruiu enquanto Xander ficava de pé com as mãos para cima, a preocupação cobrindo cada centímetro de seu rosto.

— Ou então o quê, policial? — Thomas perguntou, provocando-o com sua insolência. — Você vai atirar em nós?

Os olhos do policial dispararam em direção aos meus enquanto os outros três policiais se espalhavam.

— Se for preciso, — ele disse tão calmamente quanto poderia ser, como se minha vida não estivesse em perigo.

— Senhor, venha comigo, — disse um dos oficiais, estendendo a mão para Xander.

— Não, — ele latiu. — Não sem ela.

— Não me faça te prender, — ele ameaçou. — Além disso, a melhor coisa que você pode fazer por ela é sair comigo.

A loucura era evidente em cada palavra que saía da boca de Thomas.

— Sim Xander, — ele riu sombriamente. — Por que você não vai lá fora com o bom oficial, onde é bom e seguro, e deixa Fallon aqui comigo.

— Seu filho da puta...

— Agora!— O oficial gritou. — Ou você sai comigo agora ou eu *vou* te prender por impedir um caso policial!

— Xander vá, — eu implorei. — Por favor, vá embora. Eu ficarei bem.

A brincadeira acabou quando Thomas falou novamente.

— Vou atirar nela onde ela está se você não for embora, Xander, — ameaçou ele.

Eu nunca tinha visto tanta agonia no rosto de uma pessoa em toda minha vida. Xander parecia dividido. Eu sabia que ele não se importava em ser preso, mas a ameaça de Thomas de atirar em mim era real, e Xander sabia disso. Ele teria que sair de casa em uma pequena tentativa de salvar minha vida.

— Eu te amo, Fallon, — ele disse, miséria em cada palavra. — Eu te amo pra caralho. — Lágrimas escorreram pelo meu rosto enquanto o oficial o escoltava para fora de casa.

No segundo em que a porta se fechou, o policial voltou ao trabalho.

— Eu preciso que você abaixe a arma, senhor, — ele tentou novamente. — Todos ainda podem sair daqui vivos.

Thomas voltou a rir.

— Você acha que eu dou a mínima para isso? — Ele não se preocupou com os policiais de cada lado de nós, armas apontadas para nossas cabeças. Sua atenção estava no policial que, como os outros, tinha sua arma apontada para nós também.

— O que você dá a mínima? — Ele perguntou, tentando negociar, mas até ele tinha que ver que estávamos além de um fim mútuo aqui.

— Se eu não posso ter ela, ninguém pode, — respondeu Thomas, deixando claro o motivo de estarmos todos aqui.

— Eu preciso que você abaixe a arma, — o policial repetiu. — Não podemos deixar você machucar ela.

Thomas não fez comentários, nem largou a arma. Ela ainda estava presa ao lado da minha cabeça e a espera era insuportável. A espera do desconhecido era uma coisa debilitante. Tudo era um pesadelo que minha mente não queria processar. E ainda estava enojada por uma pequena parte de mim não querer testemunhar a morte de Thomas.

De repente, senti Thomas soltar meu braço. A arma ainda estava pressionada contra minha cabeça, mas ele soltou meu braço. Eu não pude evitar, me virei para encarar ele para tentar obter uma dica do que ele iria fazer, mas seu rosto

estava calmo. Ele não estava revelando nada e eu não sabia o que deveria fazer agora. Correr? Cair?

— Sou eu ou ninguém, — ele repetiu em uma voz clara e concisa para que todos ouvissem. — Essa é a única maneira que isso acaba. — As lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto. — Eles podem me matar, Fallon. Inferno, eles provavelmente vão. Mas não antes de eu te levar comigo. Você nunca foi feita para ficar com outra pessoa. Sempre seria você e eu.

Thomas engatilhou a arma em sua mão e não pude evitar o grito que escapou.

— Não!

E então não houve nada além de tiros.

Capitulo Vinte e Quatro

Xander

Eu caí de joelhos ao som de tiros.

Isso não deveria ser na vida real. Isso não deveria ser o que acontece fora dos filmes de ação. A culpa por não ter acreditado em Fallon a princípio era paralisante. Foi o que me deixou de joelhos. Qualquer outra pessoa poderia estar correndo para dentro de casa para salvar a mulher que amava, mas a culpa de não acreditar nela a princípio me enfraqueceu.

A falta de vontade de enfrentar uma vida sem Fallon foi o que também me deixou de joelhos na rua. Quando saí de casa, o policial me forçou a ficar atrás dos carros de patrulha ou enfrentando e sendo algemado em um dos bancos traseiros. Eu tinha escolhido me comportar, o tempo todo, senti como se minhas emoções estivessem tentando rastejar para fora da minha pele.

E, como se a culpa não bastasse, tudo o que me tornava um homem me acusava de covardia. Como eu pude deixá-la lá dentro? Como eu pude sair vivo para esperar? Não importava que houvesse pessoas lá dentro que eram mais qualificadas para proteger ela. Não importava que eles

ameaçassem me prender. Não importava que eu soubesse que minha presença poderia fazer mais mal do que bem.

Nada disso importava.

No final do dia, eu a deixei lidar com uma situação horrível sozinha. Que se fodam os policiais. Fallon era apenas um trabalho para eles. Eu é que deveria ter protegido ela melhor.

Eu sou aquele que falhou.

Eu apenas orei a Deus para que ela estivesse viva, para que eu pudesse compensar ela. Vou passar o resto da minha vida indo atrás dela, implorando por perdão, se isso é o que eu tinha que fazer.

Enquanto eu estava barganhando com Deus, um dos policiais saiu andando da casa e eu não me importei mais. Eles poderiam me prender ou atirar em mim. Eu precisava chegar até Fallon.

— Senhor!

Ignorei o oficial que me acompanhou para fora e corri para a casa.

— *Fallon!*

— Senhor! — Agora, era o oficial que estava saindo de casa que gritava comigo. Ele estava com as duas mãos apoiadas no meu peito, tentando me impedir de entrar na casa.

— *Fallon!*

— Senhor, você precisa...

— *Xander!*

O som de sua voz era tudo que eu precisava ouvir. Eu parei de lutar e joguei minha cabeça para trás enquanto agradecia a Deus por ela estar viva. Quando abri os olhos e olhei além do policial que tentava me segurar, vi outro policial saindo com Fallon nos braços.

Ela estava coberta de sangue.

Corri em sua direção e, assim que pude, estendi a mão e a puxei para mim. Passei meus braços em volta dela, não dando a mínima para o sangue.

— Fallon, — sussurrei como uma oração. — Oh querida.

Ela estava tremendo, mas ela estava me segurando com a mesma força e eu sabia que haveria um longo caminho para a recuperação, mental e emocional.

— Xander, — ela soluçou. — Oh, Xander, eles... eles...

Eu tinha uma boa ideia do que eles fizeram sem que ela tivesse que explicar. Eu sabia que o sangue não era dela, e com o último oficial saindo da casa, eles foram todos contabilizados. O som distante de uma ambulância me disse que eu não teria muito tempo com ela e isso me deixou em pânico.

— Senhor, vou ter de pedir que recue, — disse o oficial que parecia estar no comando. — Sua casa é a cena oficial do crime e preciso que você me siga até a rua. — Eu balancei a

cabeça, mas não me importei. Tudo o que importava era que Fallon agora estava segura em duas frentes. Thomas estava morto. Ele não podia mais perseguir ela, e ele não tinha mais uma arma apontada para sua cabeça.

Com Fallon em meus braços, caminhamos até os carros de patrulha no momento em que a ambulância chegou ao local. A única policial imediatamente foi puxar Fallon de meus braços, mas eu segurei firme. O pânico de deixá-la ir estava me consumindo.

— Não, — eu rebati.

A policial estreitou seus olhos azuis brilhantes para mim.

— Você não pode me dizer não, — ela retrucou. — Se você se importa *em tudo* sobre esta mulher você vai deixar os paramédicos verificarem se ela está bem. — Então ela foi para a jugular. — Você vai ter que colocar de lado qualquer merda de macho que está passando e fazer o que é melhor para *ela.*

Antes que eu pudesse comentar, Fallon olhou para mim.

— Está tudo bem, Xander, — ela sussurrou. — Eu por favor…

Meu maldito coração estava se partindo.

Como diabos ela esperava que eu desse um passo para trás novamente? Por que todo mundo estava agindo como se eu não fosse a melhor coisa para ela agora?

— Fallon…

Ela olhou para a policial e perguntou.

— Você pode interrogar ele ao lado da ambulância?

Seus olhos azuis estreitados se suavizaram.

— Claro, — respondeu ela. — Mas só se você prometer cooperar com os paramédicos e não interromper nosso interrogatório preliminar. — Ela estendeu a mão e esfregou o braço de Fallon. — Assim que estiverem liberados do ponto de vista médico, vocês dois terão que ir à delegacia para interrogatório oficial.

— Tudo bem, — eu concordei.

Um dos paramédicos se aproximou e fui forçado a soltar Fallon. Observei enquanto ele a apoiava durante todo o caminho de volta para a ambulância e eu queria quebrar alguma coisa. Todo mundo estava fazendo *a* porra do *meu* trabalho.

Tive gentilmente permissão para ficar ao lado da ambulância enquanto a policial esperava a policial encarregada se juntar a nós. Assim que o fez, as apresentações foram feitas.

— Oi, — ele começou, — sou o policial Nelson e esta é a policial Brentwood. Qual é o seu nome, senhor?

— Xander Raynes, — respondi.

— E esta é a sua casa? — Ele perguntou enquanto ele e a oficial Brentwood rabiscavam em seus blocos de notas em miniatura.

— Sim, — respondi.

— E a vítima é sua esposa?

Sua pergunta parecia um peso na boca do meu estômago. Eu teria que responder com sinceridade e essa resposta iria fechar todos os tipos de acesso a Fallon que eu teria como marido.

— Não, — eu respondi honestamente. — Ela é minha namorada, mas vivemos juntos. — Rezei para que fossem o tipo de pessoa que entendia que uma folha de papel legal não atribuía um valor exato ao amor.

— O nome dela?

— Fallon Reese.

— E o homem em sua casa? — Ele não disse morto, então eu me perguntei se era possível que Thomas ainda pudesse estar vivo.

— Uhm, só sei que o nome dele é Thomas. — Eu balancei minha cabeça. — Não sei o sobrenome dele, apenas que ele e Fallon cresceram juntos em um orfanato.

A oficial Brentwood finalmente falou.

— Você pode nos contar o que aconteceu aqui, Sr. Raynes?

Corri minhas mãos pelo meu cabelo e soltei um suspiro profundo. Eles iriam obter mais detalhes de Fallon mais tarde, então eu dei a eles uma versão rápida e condensada do que tinha acontecido.

Quando terminei, o policial Nelson disse.

— Precisamos que você venha até a delegacia para mais perguntas.

— O que aconteceu lá? — Eu finalmente perguntei.

A oficial Brentwood olhou para o oficial Nelson e o deixou assumir novamente.

— Se a Srta. Reese quiser compartilhar os detalhes com você, ela pode. No entanto, tudo o que posso dizer neste momento é que tivemos que usar força mortal para resolver o problema em questão. — Sua cabeça virou em direção à parte de trás da ambulância, e me virei para ver um dos paramédicos acenando com a cabeça para ele.

Fiquei ali me sentindo uma idiota enquanto o policial Nelson se aproximava para falar com o paramédico. A policial Brentwood não falou nada para preencher o silêncio e logo o policial Nelson estava caminhando de volta para nós.

— Eles estão levando-a para o hospital para um checkup completo. Mais por seu estado emocional e mental, — disse ele. — E, bem, por mais que eu odeie fazer isso com você, você não é o marido dela. Precisamos que você venha até a delegacia para dar seu depoimento completo e, então, você pode encontrar ela no hospital.

Eu queria discutir.

Eu queria reclamar e delirar, sabendo que seria preso. Mas quando olhei em volta, finalmente percebi como

os vizinhos se reuniram e como alguns dos outros policiais estavam isolando minha casa. Também notei que alguns telefones estavam ligados e, por mais que me doesse, me recusei a transformar a provação de Fallon em um circo de mídia social. Imagino que os paramédicos se sentiram da mesma maneira porque nem me deram a chance de falar com ela e dizer que a veria mais tarde. Eu ouvi as portas da ambulância se fecharem e observei um dos paramédicos contornar a lateral e sentar no banco do motorista.

Olhei para o policial Nelson e perguntei.

— Posso pegar minha caminhonete ou…

— Você está com suas chaves?

Ele tinha que saber que eu não tinha com o jeito que eu estava meio vestido.

— Não.

— Então você tem que vir conosco, Sr. Raynes.

É disso que eu temia.

Bem… uma das muitas coisas que eu temia.

Capitulo Vinte e Cinco

Fallon

Estava escuro lá fora quando eu finalmente abri meus olhos. As cortinas da janela foram abertas e a única luz da noite era a lua brilhando forte.

Olhei ao redor em busca de um relógio e encontrei um diretamente na frente da cama. Ele marcava sete e treze. Eu estive dormindo por horas. Ou, mais precisamente, estou desmaiada há horas.

Após a inspeção inicial do meu corpo e de quaisquer possíveis ferimentos, ficou claro que era meu estado mental e emocional que foi prejudicado, não meu bem-estar físico. No entanto, mesmo depois de ser confirmado que eu não sofri nenhum dano físico, tive que sentar coberta com o sangue de Thomas enquanto eles tiravam fotos como prova. Depois de inúmeras fotos, eles me permitiram tomar banho antes que um conselheiro aparecesse em meu quarto de hospital.

Todas as pessoas, testes, perguntas... apesar de tudo, eu só queria Xander.

Eu ainda precisava conversar com a polícia em detalhes sobre o que aconteceu porque o conselheiro do hospital

deixou claro que eu não estava em condições de falar com eles. Eu estava em choque e provavelmente ainda estaria.

Quando Thomas engatilhou sua arma, tive certeza de que isso significou minha morte. Eu sabia, sem dúvida, que ele realmente pretendia me matar. Eu tinha aceitado minha morte. O que eu não esperava era que um dos policiais interpretasse sua distração como uma abertura para atirar em sua cabeça. Logicamente, eu sabia por que tinha que ser um tiro mortal, mas ver Thomas com um tiro na cabeça é algo que vai me assombrar para sempre. Eu estava danificada além do que é reparável, mas sabendo disso, eu ainda sabia que tinha que tentar.

Eu ouvi a porta se abrir e, quando olhei, vi Xander entrando no meu quarto de hospital e nunca estive tão feliz em ver alguém na minha vida.

— Xander.

Lutei para me sentar enquanto ele caminhava até a cama.

— Maldição, Fallon, — xingou ele. — Querida, eu estive morrendo sem você.

As lágrimas começaram e duraram para sempre. Eu não sabia como impedir elas. A queda da adrenalina era real e brutal. Eu não conseguia controlar minhas emoções e estava com medo de que Xander achasse que eu não valia o pesadelo que aconteceu em sua casa.

— Sinto muito, Xand... Xander, — chorei. — Me desculpe.

— Ei. — Eu o senti rastejar para a cama comigo, e ele me pegou em seus braços. Nenhum de nós se importou com os fios ou monitores. — Querida, você não tem do que se desculpar. Deus, Fallon, — ele respirou, — eu é que deveria me desculpar.

Eu não queria ficar para trás e para frente com a culpa. Este não era um concurso. Depois de alguns momentos de silêncio, perguntei.

— Você esteve aqui o tempo todo?

— Não, — ele respondeu, seus lábios beijando meu cabelo. — Tive de ir à delegacia e responder às suas perguntas. Dar a eles minha declaração. Já que não somos casados, não tive escolha. Mas acredite em mim, Fallon, se eu pudesse escolher, eu estaria aqui com você o tempo todo. — Seus braços eram como faixas ao meu redor. — Eu pensei que tinha perdido você, querida.

Ficamos em silêncio por alguns momentos, apenas nos deleitando no conforto dos braços um do outro, sendo gratos por ambos estarem vivos. Depois de um tempo, ele finalmente perguntou.

— O que aconteceu lá?

O que eu poderia dizer? Repetir a história parecia falso. Eu poderia dizer as palavras, mas elas nunca poderiam transmitir as emoções sentidas naqueles momentos aterrorizantes em que Thomas quase atirou em mim e a polícia o matou. Nem tudo foi perfeitamente orquestrado

como um filme de ação. Foi confuso e horrível. E eu sabia que precisaria de meses, senão anos, de terapia para conseguir dormir à noite novamente.

— Thomas... ele... ele disse que ia me matar, — eu disse a ele. — Ele disse que eu ficaria com ele ou com ninguém, e não se importava se fosse morto enquanto eu também. — Os braços de Xander se apertaram em volta do meu corpo. — Ele engatilhou... uhm, engatilhou a arma e, assim que soou, um dos policiais atirou na cabeça dele. — Calafrios percorreram minha espinha e eu sabia que Xander podia me sentir tremendo. — Eu não sei quantas vezes ele foi baleado porque eu desmaiei, e então, os policiais me tiraram de lá.

— Jesus Cristo, — ele jurou. — Eu sinto muito, porra.

— Eu simplesmente não consigo acreditar, — eu solucei. — Esse não é o garoto com quem eu cresci, Xander. Como... como isso pôde acontecer?

Xander suspirou e me segurou com mais força.

— Ninguém sabe o que é que nos conecta a alguém, Fallon, — respondeu ele. — Mas como eu estava disposto a morrer por você, posso entender como ele estava também.

— Eu te amo, — eu sussurrei, e não porque estava em choque, mas porque agora não estava mais com medo de colocar um nome no que sentia por Xander. Sair do sótão foi além de fazer a coisa certa. Eu tinha saído do sótão porque estava apaixonada por Xander.

— Fallon, você sofreu um...

Eu me afastei dele e olhei para ele.

— Eu sei o que você está pensando, Xander, — eu disse, interrompendo. — Que estou apenas experimentando as consequências das minhas emoções caóticas, mas não estou. — Ele não parecia convencido, então acrescentei. — Por que você acha que saí do sótão, Xander?

— Eu sei que provavelmente é muito cedo e tudo está uma bagunça, mas, droga, Fallon, eu também te amo, querida, — ele respondeu e tudo em mim desabou.

Comecei a soluçar e simplesmente não parava.

Depois que eu finalmente me acalmei, Xander saiu da cama e se sentou na cadeira ao lado da cama. Ele segurou minha mão enquanto dizia.

— Enquanto esperava o interrogatório da polícia, liguei para Trevor e... contei a ele um pouco do que aconteceu. Eu disse a ele que você estava no hospital, e ele e Karla estavam na sala de espera de visitantes quando cheguei aqui.

Oh Deus. Eu tinha me esquecido de Karla.

— Posso vê-los? — Eu não vi porque não podia. Eu não estava ferida além do meu estado emocional e mental, e queria muito vê-los.

Xander me deu um pequeno sorriso.

— Você só pode receber dois visitantes, mas vou ver se consigo esgueirá-los. Se não, vou esperar do lado de fora, para que possam ver você.

Eu balancei a cabeça e, embora não quisesse que Xander saísse da minha vista, precisava de Karla. Eu precisava da conexão que só ela entenderia. Quando ela entrou correndo, Trevor e Xander atrás dela, eu desabei. Ela imediatamente colocou os braços em volta de mim.

— Oh, Fallon, — ela chorou. — Estou tão feliz que você vai ficar bem.

Depois de alguns momentos, eu me controlei novamente, e ela se soltou para se sentar na cadeira que Xander estava sentado antes.

— Eu também, — eu disse a ela honestamente.

— O que aconteceu? — Ela perguntou baixinho.

Eu olhei para ela e então olhei para Xander e Trevor. Eu sabia que precisaria compartilhar os detalhes para superar o que Thomas havia feito. Segurar tudo não ia ajudar ninguém.

Respirei fundo e contei tudo a eles. Quando terminei, Trevor parecia chateado enquanto Karla parecia inconsolável. Mas então, ela conhecia Thomas assim como eu. Ele era um estranho para Xander e Trevor, mas para mim e Karla, ele tinha sido alguém. Ele tinha sido um amigo uma vez.

— Jesus, — Karla suspirou. — Eu estou... — Ela afundou na cadeira. — Não tenho certeza do que deveria estar sentindo agora.

Eu sabia exatamente o que ela queria dizer. Parecia que estava sentindo tudo, mas nada ao mesmo tempo.

— Ele parecia realmente acreditar que era amor, — eu disse a ela. — Eu não acho que ele viu isso como perseguição. Eu realmente acho que ele pensou que estava... me namorando ou algo assim.

Karla se aproximou e apertou minha mão.

— Bem, agora acabou, — disse ela. — Ainda há muita cura a ser obtida, mas pelo menos você não estará mais olhando por cima do ombro. — Seus olhos lacrimejaram. — Você pode finalmente trabalhar para ter uma vida real, Fallon.

Olhei para Xander, e não foi até que ele me enviou uma piscadela lenta e um sorriso terno, que fui atingida pela percepção de que tinha uma chance agora. Uma chance de estar perto da minha melhor amiga e uma chance de uma família de verdade. Uma vida onde eu pudesse amar Xander livremente e, talvez, um dia, me casar e ter filhos.

— O que você diz? — Eu perguntei, me dirigindo a Xander. — Você está disposto a ajudar a me dar essa vida real?

Ele murmurou 'eu te amo' e foi perfeito. Eu estava com medo, provavelmente traumatizada, mas foi perfeito.

Depois que Karla e Trevor finalmente se despediram, eu sabia que não demoraria muito para que a polícia aparecesse. Já era tarde, mas não achei que isso os

deteria. Quando o médico me examinou novamente, pedi a ele que transmitisse que ficaria feliz em falar com a polícia logo pela manhã, e ele me garantiu que faria o que pudesse para detê-los. Não era que eu quisesse adiar, tanto quanto eu estava muito cansada.

O relógio estava apontando bem depois das dez quando Xander perguntou.

— Porque não pegamos suas economias e minhas economias e as juntamos. Poderíamos conseguir uma boa casa com o que temos.

Eu olhei para ele surpresa. Ele estava recostado na cadeira ao lado da minha cama de hospital por um tempo agora, enquanto assistíamos TV em silêncio, confortavelmente.

— O que?

Ele olhou para mim, aqueles olhos dourados olhando através de mim.

— Eu nunca pediria que você voltasse para minha casa, Fallon. E eu me recuso a ficar sem você, então isso deixa um novo começo. — Ele soltou um suspiro profundo. — Sinceramente, não tenho certeza se poderia viver lá novamente, de qualquer maneira, com o que aconteceu com você.

Era muito cedo. Sem mencionar que ambos estávamos em um estado emocional muito delicado. Mas em um ponto no tempo, eu estava disposta a entregar tudo o que eu tinha a

este homem quando ele era um estranho para mim, então entregar tudo agora era fácil.

— Então, você finalmente concorda com o plano de Karla?

Seu rosto era todo amor.

— É um plano muito bom, querida.

Epilogo

Fallon

Dez anos depois

Assim que tropecei e quase perdi um olho de novo, me perguntei por que diabos eu sempre pensei que ser uma mãe que fica em casa era uma grande ideia.

Oh, isso mesmo. Eu não tinha imaginado que meus filhos seriam pequenos demônios destinados a me deixar louca.

Eu mantive a palavra F firmemente plantada dentro da minha cabeça e não a compartilhei com as idênticas crianças de seis anos brincando na sala de estar, completamente alheias à minha quase morte. Mas, para ser justa, era difícil sentir qualquer coisa além de amor pelos dois pequenos pagãos. Eles se pareciam exatamente com o pai e isso meio que triplicou meu amor por eles.

Levou alguns anos para deixar tudo o que acontecera com Thomas para trás e seguir em frente. Só quando procurei ajuda profissional é que percebi que precisava da cura de muitas coisas, além daquele dia fatídico na sala de estar de Xander. Houve o abandono clássico que a maioria das crianças em adoção temporária sente, mas também os seis anos que Thomas me perseguiu. Aqueles anos me mudaram,

e eu nem tinha percebido isso até abraçar minha terapia e me esforçar para me ajudar a superar tudo que eu precisava para levar uma vida um tanto saudável. Xander até participou de várias sessões comigo, porque ele lutou por não me salvar naquele dia, não importa quantas vezes eu disse a ele que não o culpava de forma alguma.

Moramos juntos por dois anos e, durante esse tempo, ele me deu espaço para me tornar a mulher que sou hoje. Nós nos casamos depois daqueles dois anos, e enquanto Xander ainda tinha sua construtora, eu tinha feito faculdade para me formar em sociologia. Mas, dois anos depois, engravidei dos gêmeos e tudo passou a ser minha família depois disso. Eu brinquei com a ideia de voltar para a escola quando as crianças crescessem, mas agora, esta era a escolha certa para mim.

— Mamãe?

Eu olhei para Cillian.

— O quê, amor?

— Por que você está segurando todos os nossos brinquedos se vamos precisar deles?

— Ela sempre faz isso, — sussurrou sua imagem, Cormac.

Eu podia sentir meu olho esquerdo se contraindo, mas antes que eu pudesse ceder e apenas ter um bom e merecido colapso, Xander estava entrando pela porta da frente.

Ele olhou para os meninos e depois para mim.

— Ei, querida, — disse ele, todo grandes sorrisos.

O alívio foi real.

— Ei, — eu respondi, todo o amor que eu tinha por ele naquela palavra.

Ele olhou para os meninos.

— O que vocês estão fazendo com a mamãe? — Meu coração derreteu um pouco mais por saber que Xander podia me ler tão bem, ele pegou minha tentativa de colapso nervoso com o som daquela palavra.

Os ombros de Cillian se ergueram e caíram.

— Nada. Ela está pegando nossos brinquedos e não sabemos por quê, papai.

Xander olhou para mim e suas sobrancelhas se ergueram em uma pergunta silenciosa. Suspirei.

— Você quase ficou viúvo quando tropecei no caminhão Max, o Maníaco, — expliquei.

Xander se aproximou de mim e, envolvendo os braços em volta de mim, murmurou no meu ouvido.

— Max, o caminhão maníaco, é história. De jeito nenhum vou perder você.

Demorou apenas dois segundos antes de começar a rir e me deliciar em como Xander sempre deixava tudo melhor. Eu

estava em desvantagem de três para um, mas Xander estava sempre do meu lado.

Passei meus braços em torno dele e o deixei me abraçar. Às vezes, mesmo depois de todo esse tempo, Xander precisava de garantias tanto quanto eu.

Eu me inclinei para trás e olhei para ele.

— Como foi o seu dia?

Ele sorriu e aqueles olhos dourados ameaçaram a força em meus joelhos.

— Mesma coisa, dia diferente, querida. — Ele deu um beijo rápido em meus lábios. — Como foi o seu dia?

Nós dois nos viramos quando ouvimos um suspiro muito alto e dramático.

— Você não se importa como foi nosso dia, papai? — Cillian perguntou, enquanto Cormac acrescentou.

— O dia da mamãe foi preenchido fazendo coisas de mamãe, papai. Como todos os dias.

Eu realmente comecei a rir então. Minha vida provavelmente seria repleta de ligações de professores e diretores pelos próximos 12 anos, e poderia haver algum dinheiro de fiança envolvido mais tarde, mas eu realmente fui abençoada. Tinha uma família maravilhosa e ótimos amigos e nunca vou esquecer como, tudo o que tinha, foi pela graça de Deus.

Xander olhou para mim e sorriu.

— Bem, certo, mamãe, — ele riu.

E tudo realmente estava bem.

Fim

Sobre a Autora

ME Clayton trabalha em tempo integral e escreve como hobby. Ela é uma leitora ávida e, com muitas dúvidas, mas com mais feedback positivo e incentivo de seus amigos e familiares, ela se arriscou a escrever, e a Série Seven Deadly Sins nasceu. Escrever é um hobby pelo qual ela está muito apaixonada. Quando ela não está trabalhando, escrevendo ou lendo, ela está passando um tempo com sua família ou amigos.